



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Reitor: Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Telmo Pagana Xavier
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Luiz Fernando Minello
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Educacional:
 Profª. Virgínia Mello Alves
Diretor do Instituto de Ciências Humanas:
 Prof. Fábio Vergara Cerqueira
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia:
 Prof. Rosa Elena Noal

Pelotas, outubro de 2006

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE.	8
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	11
5. OBJETIVOS DO CURSO	14
6. PERFIL DO PROFISSIONAL / EGRESSO	15
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DOS GRADUADOS.	16
8. ESTRUTURA CURRICULAR	18
9. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS	24
10. REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO ou adequação curricular para discentes advindos de curso similar de outra instituição	140
11. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	141
12. INFRA-ESTRUTURA	142
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	144

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UFPel oferece 53 cursos de graduação, totalizando 1.504 vagas anuais para o ingresso à Universidade. Destes cursos, 43 estão reconhecidos e 3 estão em processo de reconhecimento. O ensino de graduação se dá através dos 56 departamentos, coordenado pelos Colegiados de curso, distribuídos em 21 Unidades Acadêmicas – sete Institutos Básicos, 12 Faculdades, uma Escola Superior de Educação Física e um Conservatório de Música.

A Tabela 1, apresentada na sequência, mostra uma relação e discriminação de todos os cursos de graduação oferecidos na UFPel, com a localização setorial, o número de vagas anuais e o(s) turno(s) de oferecimento.

Com relação ao reconhecimento dos cursos de graduação, aspecto de particular importância para o corpo acadêmico, a situação atual da UFPel está exposta na Tabela 2.

TABELA 1

Relação e discriminação de todos os cursos de graduação oferecidos na UFPel, com a localização setorial, o número de vagas anuais e o(s) turno(s) de oferecimento

ÁREA	CURSO	Vagas	Turno	Unidade Acadêmica
Ciências Agrárias	Agronomia	60 + 60	D	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
	Medicina Veterinária	46 + 46	D	Faculdade de Medicina Veterinária
	Química de Alimentos	32	D	Nova Unidade
Ciências Biológicas	Odontologia	46	D	Faculdade de Odontologia
	Medicina	46 + 46	D	Faculdade de Medicina
	Educação Física (Licenciatura)	40	D	Escola Superior de Educação Física
	Educação Física (Bacharelado)	40	N	Escola Superior de Educação Física
	Nutrição	47	D	Faculdade de Nutrição
	Enfermagem e Obstetrícia	40 + 40	D	Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	21	D	Instituto de Biologia
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	21	D	Instituto de Biologia
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia Agrícola	44	D	Faculdade de Engenharia Agrícola
	Engenharia Industrial Madeireira	50	D	Faculdade de Engenharia Agrícola
	Arquitetura e Urbanismo	24	D	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
	Meteorologia	26	D	Faculdade de Meteorologia
	Física (Licenciatura)	34	D	Instituto de Física e Matemática
	Matemática (Licenciatura)	33	D	Instituto de Física e Matemática
	Meteorologia	30	D	Faculdade de Meteorologia
	Matemática a Distância (Licenciatura)	120	-	Instituto de Física e Matemática
	Ciência da Computação	32	D	Instituto de Física e Matemática
	Química (Licenciatura)	16	D	Instituto de Química e Geociências
	Química (Bacharelado)	16	D	Instituto de Química e Geociências
Ciências Humanas	Direito *	121	D/N	Faculdade de Direito
	Economia	40	N	Instituto de Ciências Humanas
	Filosofia (Licenciatura)	40	N	Instituto de Ciências Humanas
	Filosofia (Bacharelado)	30	N	Instituto de Ciências Humanas
	Pedagogia (Licenciatura)	53	D	Faculdade de Educação
	Pedagogia (Licenciatura)	50	N	Faculdade de Educação
	Geografia (Licenciatura)	43	N	Instituto de Ciências Humanas
	História (Licenciatura)	50	N	Instituto de Ciências Humanas
	Ciências Sociais (Licenciatura)	23	N	Instituto de Sociologia e Política
	Ciências Sociais (Bacharelado)	33	N	Instituto de Sociologia e Política
	Administração (Bacharelado – Formação Hospitalar e Hoteleira)	30	D	Faculdade de Administração e Turismo
	Administração (Bacharelado – Produção do Vestuário)	30	N	Faculdade de Administração e Turismo
	Turismo	26	N	Faculdade de Administração e Turismo
Letras e Artes	— Artes Visuais (Licenciatura)	53	D	Instituto de Artes e Design
	— Artes Visuais (Bacharelado) Pintura, Escultura ou Gravura	35	D	Instituto de Artes e Design
	— Artes Visuais (Bacharelado) Design Gráfico	21	D	Instituto de Artes e Design
	Cinema e Animação	30	D/N	Instituto de Artes e Design
	— Música (Licenciatura) Canto Violão Teclado ou Piano	06 08 06	D	Instituto de Artes e Design
	— Música (Bacharelado) Canto Violão Piano Flauta Transversal Violino	02 + 02 02 + 02 02 + 02 02 + 02 02 + 02	D	Conservatório de Música
	Letras: — Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (Licenciatura)	17	D	Faculdade de Letras
	— Português/Francês e respectivas literaturas (Licenciatura)	16	D	Faculdade de Letras
	— Português/Inglês e respectivas literaturas (Licenciatura)	16	D	Faculdade de Letras
	— Português e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura)	22	N	Faculdade de Letras
	— Português/Espanhol e respectivas literaturas (Licenciatura)	15	D e N	Faculdade de Letras
	— Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (Licenciatura)	17	N	Faculdade de Letras

D – Diurno, N – Noturno

TABELA 2
Reconhecimento dos cursos de graduação

ÁREA	CURSO	ATO DE AUTORIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO
Ciências Agrárias	Agronomia	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 7970 de 21/03/1945. Publicado no DOU de 21.09.1945.
	Medicina Veterinária	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 750 de 08.08.1969. Publicado no DOU de 11.08.1969.
	Química de Alimentos	Curso reconhecido pela Portaria nº 211 de 23.02.2000. Publicado no DOU de 25.02.2000.
Ciências Biológicas	Odontologia	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 8082 de 21.10.1941. Publicado no DOU de 23.10.1941.
	Medicina	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 59381 de 12.10.1966. Publicado no DOU de 18.10.1966.
	Educação Física (Licenciatura)	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 79873 de 27.06.1977. Publicado no DOU de 28.06.1977.
	Educação Física (Bacharelado)	Curso criado pela Portaria CONSUN nº. 115 de 27/01/2006
	Nutrição	Curso reconhecido pela Portaria nº. 083 de 16.01.1981. Publicado no DOU de 20.01.1981.
	Enfermagem e Obstetrícia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 402 de 24.06.1980. Publicado no DOU de 01.07.1980.
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria 1739 de 27/10/2000. Publicado no DOU em 31/10/2000.
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Curso reconhecido pela Portaria 1739 de 27/10/2000. Publicado no DOU em 31/10/2000.
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia Agrícola	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81295 de 02.02.1978. Publicado no DOU de 03.02.1978.
	Engenharia Industrial Madeireira	Curso criado pela Portaria CONSUN nº. 1074 de 18/10/2005
	Arquitetura e Urbanismo	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81607 de 27.04.1978. Publicada no DOU de 28.04.1978.
	Meteorologia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 064 de 15.02.1984. Publicado no DOU de 16.02.1984.
	Física (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 560 de 22.03.1999. Publicado no DOU de 26.03.1999.
	Matemática (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 546 de 24.04.2000. Publicado no DOU de 25.04.2000.
	Meteorologia	Curso reconhecido pela Portaria n.º 064 de 15/10/1984. Publicado no DOU em 16/02/1984..
	Ciência da Computação	Curso reconhecido pela Portaria n.º 2159 de 22/12/2000. Publicado no DOU em 23/12/2000.
	Química (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1331 de 4 de julho de 2001. Publicado no DOU de 06.07.2001.
	Química (Bacharelado)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1331 de 4 de julho de 2001. Publicado no DOU de 06.07.2001.
Ciências Humanas	Direito *	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 792 de 04.05.1936. Publicado no DOU de 06.05.1936.
	Economia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 3.799 de 17.11.2004. Publicado no DOU de 18.11.2004.
	Filosofia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 201 de 07.02.1991. Publicado no DOU de 08.02.1991.
	Filosofia (Bacharelado)	Curso Criado pela Portaria CONSUN nº 604 de 19/05/2006.
	Pedagogia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 092 de 08.03.1984. Publicado no DOU de 09.03.1984.
	Geografia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 319 de 17.05.1989. Publicado no DOU de 22.05.1989.
	História (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 171 de 07.03.1986. Publicado no DOU de 10.03.1986.
	Ciências Sociais (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria MEC nº 52 de 26/05/2006 DOU de 29/05/2006.
	Ciências Sociais (Bacharelado)	Bacharelado reconhecido pela Portaria nº. 212 de 11.02.1999. Publicado no DOU de 17.02.1999.
	Administração (Bacharelado – Formação Hospitalar e Hoteleira)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1116 de 14.05.2003. Publicado no DOU de 15.05.2003.
	Administração (Bacharelado – Produção do Vestuário)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1116 de 14.05.2003. Publicado no DOU de 15.05.2003.
	Turismo	Curso reconhecido pela Portaria MEC nº 52 de 26/05/2006 DOU de 29/05/2006.
	— Artes Visuais (Licenciatura)	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81606 de 27.04.1978. Publicado no DOU de 28.04.1978.
	— Artes Visuais (Bacharelado) Pintura, Escultura ou Gravura	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 48903 de 12.08.1960. Publicado no DOU de 27.08.1960.

ÁREA	CURSO	ATO DE AUTORIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO
Letras e Artes	— Artes Visuais (Bacharelado) Design Gráfico	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1859 de 14.07.2003. Publicado no DOU de 16.07.2003.
	Cinema e Animação	Em implantação
	— Música (Licenciatura) Canto Violão Teclado ou Piano	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81606 de 27.04.1978. Publicado no DOU de 28.04.1978.
	— Música (Bacharelado) Canto Violão Piano Flauta Transversal Violino	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 67289 de 28.09.1970. Publicado no DOU de 30.09.1970.
	Letras: — Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Francês e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Inglês e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Espanhol e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

O Instituto de Ciências Humanas, criado em 16 de dezembro de 1969, inicialmente ofereceu os cursos de Licenciatura em Educação Moral e Cívica, Licenciatura em Estudos Sociais (Curta), com habilitações em Geografia e História (Plenas). Atualmente, são oferecidos no ICH, os Cursos de Licenciatura Plena em História, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Bacharelado em Economia, além dos cursos de pós-graduação (*latu sensu*) em História, Filosofia e Geografia.

O ICH sempre teve a seu encargo, oferecimento de disciplinas para as áreas básicas de vários cursos de graduação. Além disso, durante algum tempo, manteve em funcionamento o curso de Especialização em Ciências Sociais. Num primeiro momento, observa-se que o ensino propiciado pelo ICH foi muito fragmentado, em face das próprias características dos cursos e das disciplinas oferecidas. Enquanto vigorou o ensino de Estudos de Problemas Brasileiros, a Unidade foi grandemente identificada por esta particularidade, uma vez que a disciplina era de seu encargo. Mais recentemente, o Instituto tem se voltado com muito maior ênfase aos seus próprios cursos, fato evidenciado pela qualificação dos docentes e pelo incremento de renovações curriculares que culminaram com a extinção do curso de Estudos Sociais.

Assim, a partir de 1987-88, temos uma nova realidade, onde o atendimento às áreas de História, Geografia e Filosofia fundamenta o ensino, a pesquisa e a extensão no ICH. Dessa forma, delineou-se um novo enfoque para estas áreas, preocupado com um saber mais crítico e voltado para as necessidades de nosso tempo.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Geografia (Licenciatura)**

Modalidade: Presencial

Titulação Conferida: **Licenciado em Geografia**

Duração do Curso: 4 anos

Carga Horária Total do Curso: 2971

Turno: Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 40 vagas anuais

Regime Acadêmico: Semestral

Ato de Reconhecimento do Curso:

Portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura, de 17/05/1989, publicado no Diário Oficial da União em 22/05/1989.

Unidade Acadêmica: Instituto de Ciências Humanas

Histórico do Curso:

O curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido por intermédio de da portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura de 17/05/1989 publicado no diário oficial no dia 22/05/1989, para atender a demanda de professores de Geografia da cidade de Pelotas e região.

A partir daí o corpo docente, reunido no Departamento de Geografia e Economia e não mais em Departamento de Estudos Brasileiros e Departamento de Ciências Sociais e Filosofia como antes, juntamente com os discentes, direcionaram uma nova imagem para o curso.

A Geografia, reunida em Departamento e Colegiado próprios, começa a ser pensada a partir de um referencial único, voltado para a formação do professor de Geografia. O pensamento crítico permeia também as alterações curriculares, comprometendo o curso com a comunidade, por intermédio de uma visão de totalidade que se tem da sociedade. Com isso, a prática dos professores e dos conteúdos didáticos é também renovada, passando por uma reformulação que conduz ao repensar da Geografia no contexto das ciências e das disciplinas escolares.

Essa prática, assumida a partir da renovação curricular, conduziu o curso a ocupar um novo papel na educação da comunidade. A atenção para a formação de professores voltada para a nossa realidade, a preocupação com a presença da extensão permanente e o desenvolvimento de atividades de pesquisa direcionadas para a área social, evidenciam o enfoque que o curso passou a ter.

No momento atual, não podendo fugir as transformações em curso relativamente à educação, consubstanciadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), considera-se adequado uma nova reestruturação, que contemple a nova legislação e as transformações do mundo da educação que esta procura atender.

Também as novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e a mundialização da cultura, implicam em transformações que atingem a realidade sócio-espacial exigindo da ciência geográfica uma nova postura para sua abordagem. A flexibilização do trabalho, a relativização das fronteiras, e fundamentalmente a introdução de técnicas de interpretação e ensino baseadas em novas tecnologias, impõem ou exigem as mudanças propostas.

Nessa mesma perspectiva, a Geografia tem se preocupado cada vez mais em oferecer alternativas para oportunizar o acesso à Universidade a alunos trabalhadores. Com esse intuito, tem voltado sua prática para a comunidade mais próxima, se engajando em projetos que possibilitem a viabilização de tal objetivo.

4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

A estruturação do curso de Licenciatura em Geografia se fundamenta em componentes curriculares organizados no sentido de situar o estudante no interior da sociedade, com uma visão mais ampla e profunda da realidade.

Para tal, é importante proporcionar situações de aprendizagem que facilitem ao aluno saber pensar sobre o tempo e o espaço da sua vivência. A mundialização/internacionalização da economia e das relações sociais e políticas, interpenetradas pela velocidade da informação seja pela produção, seja pela circulação mudam os conceitos de espaço e de tempo, mas mudam também as relações de poder entre as nações e internamente (nas relações); alteram-se os laços de trabalho, acentuam-se as diversidades culturais. O lugar precisa ser conhecido e compreendido em suas ações concretas bem localizadas, mas referidas ao universal.

Todas essas questões são inseridas nesse projeto de curso por componentes curriculares que se apóiam em matérias específicas, aulas ministradas, estágios, inserção no mundo da escola, atividades de laboratório, oficinas de produção de material, trabalhos de campo para observações ou para coleta de informações. Como fundamento básico e referencial considera-se a pesquisa como o princípio educativo.

Os procedimentos pedagógicos adotados consideram que neste mundo (real, mas também virtual) em que estamos vivendo, são necessárias novas práticas. Que longe de procurar conformar/enquadrar os estudantes em formas pré-estabelecidas, pretendem libertá-los para ter criatividade, capacidade de ser críticos, de ter acesso às informações, de usar os referenciais teóricos, assim como o instrumental técnico que estiver disponível, de construir o seu próprio pensamento e estabelecer os elos de ligação de todas as informações, produzindo o seu conhecimento.

A Geografia, ciência e uma matéria de ensino, se faz presente na vida de todos nós. Seja pela ânsia de conhecer o mundo, pelos desafios postos atualmente pelo meio ambiente, e todas as previsões, apocalípticas ou sensatas, a esse respeito, pelas exigências do planejamento territorial, pela necessidade de organização do espaço para aproveitamento dos recursos naturais e/ou para obtenção de melhores resultados nos empreendimentos, pelo turismo ou, ainda, como tarefas escolares no ensino básico.

A formação dos profissionais da Geografia deve, portanto, levar em conta todos esses aspectos e, para além desses, considerar o avanço do conhecimento geográfico e a sua popularização. Como conteúdo escolar tem passado por significativas transformações, no intuito de dar conta de avanços epistemológicos da ciência e de responder às necessidades da escola no processo de formação de sujeitos que compreendem o mundo em que vivem e que consigam exercer a sua cidadania.

Esses avanços de um modo geral significam a busca constante da Geografia e dos geógrafos, no sentido de dar conta de explicar este mundo a cada dia mais complexo e mais conhecido, quer dizer, com um volume cada vez maior de informações colocadas à disposição de mais pessoas. Muito embora seja assim, se torna cada vez mais difícil ser compreendido e

analisado. Nessa trajetória as discussões têm se ampliado, na busca de organizar as informações disponíveis, de aprofundar as investigações, de aperfeiçoar o método geográfico, de entender e encontrar técnicas cada vez mais adequadas para compreender a realidade. E, por intermédio da Geografia significa conseguir manejar os conceitos básicos e os instrumentos adequados para fazer a investigação e exposição dos seus resultados com o olhar espacial.

O espaço, entendido como substrato físico que sustenta as populações e suas edificações, não se resume em um sustentáculo apenas. Ele é também a própria sociedade em movimento, pois, ao mesmo tempo em que é a base, ele próprio é agente, pois interfere ativamente nos processos. É o resultado da dinâmica social e é um dos atores dessa dinâmica. Se não se pode entender um Estado sem território e sem fronteiras, não se pode entender também uma sociedade sem o espaço. O espaço passa a ser fundamental na explicação da sociedade. E aí o papel da Geografia torna-se também adequada a esta terminologia. A Geografia tem um instrumental teórico capaz de dar conta da explicação da sociedade concretizada em um espaço construído, do qual resulta uma paisagem. Esse espaço cheio de vida, de movimento da sociedade, precisa ser analisado, interpretado e compreendido.

A contribuição que a Geografia pode dar para o conhecimento e interpretação do mundo, no sentido de formar cidadãos que tenham uma visão da realidade capaz de situá-los na dinâmica atual e perceber os caminhos possíveis para tornar o mundo mais justo e humano, é pois, preocupação constante de quem trabalha com a formação dos profissionais.

Essa formação deve ocorrer contemplando uma perspectiva que é fundamental para o profissional, que é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica, que vai dar a sustentação ao encaminhamento do trabalho.

Nestes termos o fundamental é que o aluno aprenda a fazer a análise geográfica: para tanto precisa ter conhecimento de realidade, saber fazer a investigação, como ter instrumentais metodológicos tanto para a busca dos dados quanto para a análise, e necessita ter referenciais teóricos que possam dar sustentação à análise. Precisa saber manejar o instrumental que lhe permitirá avanços na qualidade das interpretações, precisa de um arcabouço teórico dos quais decorrem determinados conceitos que são básicos para a Geografia. Necessita também, desenvolver determinadas habilidades, comuns a todos os profissionais que se integram no mundo do trabalho, e outras específicas da atuação na Geografia. Isto tudo o levará a desenvolver raciocínios geográficos e a aprender a pensar o espaço.

As questões geopolíticas são repostas com novos significados, assim como a questão da natureza tem que ser redimensionada. Esta precisa ainda ser reconhecida em sua dinâmica interna e considerando uma escala natural para se compreender os seus eventos e as interinfluências com as sociedades. Mas precisa ser também conhecida e analisada pelas possibilidades e restrições que impõe à sociedade e que por outro lado lhe são impostas. Isto tudo encaminha a uma discussão ética em que se deve ter interpretações que ultrapassem o econômico e do político, incorporando além da razão o sentimento e a emoção.

As novas linguagens precisam ser incorporadas com maior rapidez para que se possa aprimorar as análises e aprofundar as reflexões. Toda a tecnologia disponibilizada deve ser aproveitada para que se possa conhecer de modo mais amplo a realidade e para poder produzir resultados mais apurados, por mapas, gráficos, cartas, fotografias, imagens e textos.

A apresentação de uma estrutura curricular organizada por conjuntos de conhecimentos agrupa as afinidades, muito embora o aluno não necessariamente trabalhará com os mesmos individualizados e independentes em cada período escolar. A organização dos conteúdos acontecerá a partir de temáticas. Estas devem brotar do corpo de conteúdos específicos da Geografia, e ao serem estruturadas poderão ser apresentadas a partir de problemáticas que expressem a organização espacial (e a paisagem que se constitui) como resultado da vida dos homens e da sua trajetória que se mescla com a história da natureza e em consequência se apresenta nas paisagens. Esta postura pedagógica de organização curricular exigirá do grupo de professores um planejamento específico, referindo o que propõe a ementa a ser trabalhada, ao conjunto da problemática considerada. Cada professor ao desenvolver a sua tarefa deve ter clareza do que lhe cabe quanto a objetivos, conceitos a serem construídos, habilidades a serem treinadas e conteúdos que permitam dar os significados do que está sendo estudado.

A superação do “dar aula” e “passar informação”, pela possibilidade de trabalhar com o exercício de reflexão, de produção do conhecimento, buscando e organizando o conteúdo, é sem dúvida desafio, que se pretende dar conta. A avaliação, inserida neste contexto e com referenciais e parâmetros novos, também se desloca “do estudar os conteúdos para a prova” para “o estudar para saber ser, saber fazer”, seja o mapa ou a reflexão teórica.

Entendemos que a nossa prática de sala de aula num curso de nível superior deve dar a possibilidade para o aluno estabelecer um padrão pedagógico e didático para atuar como docente. O aprendizado deve se concretizar na capacidade de ser profissional de Geografia, sendo professor no ensino fundamental e médio. Este aprendizado requer de parte do corpo docente do curso atitudes condizentes com esta nova realidade de escola, de formação de profissionais, enfim da sociedade e do mundo atual.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Geografia (Licenciatura) tem como principais objetivos:

4.1 Objetivos Gerais

- a) Promover atividades profissionais de maneira integrada e contributiva, em equipes, de modo a oportunizar reflexões e experiências interdisciplinares.
- b) Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação teoria-prática, abrangendo um conjunto de competências e atitudes profissionais específicas.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Formar professores para o exercício do magistério no ensino básico, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares.
- b) Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma nova sociedade, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas.
- c) Desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL / EGRESSO

O perfil desejado para o Licenciado em Geografia da UFPEL, é o de um professor capacitado para o exercício do ensino fundamental e médio. Para tanto deve estar apto a participar no desenvolvimento da ciência geográfica, constituindo-se em agente de transformação da sociedade. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis, pois o profissional deve ser capaz de produzir conhecimento a partir da prática em diálogo com as distintas abordagens teóricas, exercitando a interdisciplinaridade. Este profissional deve ser capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação e trabalhá-las com seus alunos da educação básica.

Esquemáticamente pode-se dizer que o Curso de Geografia (Licenciatura) pretende formar professores que sejam capazes de:

- a) atuar no Ensino Fundamental e Médio.
- b) compreender os elementos e processos relacionados à produção do espaço geográfico, com base nos fundamentos da Ciência Geográfica.
- c) atuar como agente de transformação da sociedade, utilizando os conhecimentos geográficos para a melhoria das condições de vida das pessoas.
- d) reconhecer e utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas ligadas ao Ensino de Geografia, compreendendo a complexidade dos fenômenos geográficos.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DOS GRADUADOS

Com base na legislação em vigor (proposição MEC/Diretrizes Curriculares Nacionais) e atendendo a proposta político-pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia, são listadas a seguir as competências do Profissional da Geografia formado na UFPEL. É preciso salientar que as competências expressam as possibilidades que se podem concretizar por intermédio dos percursos que os alunos realizam nesta etapa de formação inicial.

7.1 Competências do Licenciado em Geografia

- a.) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, bem como recursos e instrumentos didáticos voltados ao ensino da Geografia.
- b.) Desenvolver investigações científicas sobre aspectos socioeconômicos, políticos e/ou ambientais e os processos deles resultantes que constituem a realidade complexa abordada pela Geografia.
- c.) Utilizar a metodologia científica na realização de atividades acadêmicas e trabalhos científicos.
- d.) Planejar, executar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem em Geografia.
- e.) Construir, executar e avaliar projetos e programas interdisciplinares no âmbito escolar.
- f.) Exercer atividades de docência no ensino fundamental e no ensino médio, na disciplina de Geografia.
- g.) Desenvolver uma postura crítica e de questionamento e reflexão em relação aos elementos que dão identidade ao espaço geográfico.
- h.) Compreender conceitualmente que os fenômenos geográficos têm uma espacialidade e que as paisagens geográficas expressam diferentes temporalidades da sociedade e da natureza.
- i.) Saber discernir as ações pedagógicas adequadas à realidade do educando, sendo flexível no seu programa e estimulando o aluno a pensar, a compreender com objetivo construtivo.

7.2 Habilidades do Licenciado em Geografia

Com base na legislação em vigor (proposição MEC/Diretrizes Curriculares Nacionais) e atendendo a proposta político-pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia, são listadas a seguir as habilidades do Profissional da Geografia formado na UFPEL. É preciso salientar que as

habilidades são capacidades desenvolvidas nos acadêmicos para o trabalho de ensino-aprendizagem em Geografia.

- a.) Identificar e analisar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento.
- b.) Articular o empírico e o conceitual relacionando o conhecimento dos processos espaciais.
- c.) Reconhecer, identificar e interpretar a escala social de análise dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- d.) Organizar e realizar atividades de campo para a investigação geográfica.
- e.) Participar de atividades profissionais, de maneira integrada e contributiva, em equipes interdisciplinares.
- f.) Observar, descrever, representar, investigar, interpretar, comparar e construir o entendimento das inter-relações das dinâmicas socioeconômicas e naturais no processo de produção e organização do espaço geográfico.
- g.) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções relativas ao processo de produção e organização do espaço.
- h.) Reconhecer, selecionar e utilizar as linguagens científicas e gráficas mais adequadas para tratar a informação geográfica.
- i.) Ter pleno domínio dos fundamentos didáticos e pedagógicos necessários ao ensino da Geografia nos níveis fundamental e médio.
- j.) Ter visão das diversas dimensões que constituem o ambiente escolar.
- k.) Exercer o papel docente, junto ao ensino fundamental e médio, na disciplina de Geografia.
- l.) Organizar o conhecimento relativo ao espaço geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.
- m) Caracterizar regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas (organização físico-espacial).

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização do currículo constitui uma prática constante de compromisso entre os professores, entre os alunos e entre professores e alunos do curso envolvido, de maneira que se trate muito mais de uma proposição coletiva, na forma de um acordo entre as partes, do que uma proposição individualizada. Nesse sentido a discussão entre as partes envolvidas no processo é fundamental para a construção de uma proposta que seja capaz de gerar um compromisso.

No mesmo sentido, um currículo não pode constituir uma proposição pronta e definitivamente acabada, devendo ser capaz de prever mecanismos de flexibilização e adequação constante. A revisão curricular deve ser uma prática capaz de rever o funcionamento do curso sem alterar sua estrutura e composição básica.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Geografia será organizada com base em três proposições fundamentais: as áreas de conhecimento, as sub-áreas de conhecimento e as disciplinas. Desse modo, se pretende garantir que não haverá uma segmentação dos conteúdos organizados unicamente nas disciplinas. As áreas de conhecimento, fornecendo os direcionamentos mais genéricos sobre os conteúdos, organizarão as sub-áreas e as disciplinas, garantindo assim uma integração em blocos. As disciplinas trabalhadas em grupos, organizadas pelas sub-áreas, terão um encadeamento geral capaz de tornar possível a construção de um saber interdisciplinar. Permanentemente os conteúdos previstos para cada disciplina estarão sendo confrontados com os conteúdos das demais disciplinas da sub-área e áreas em reuniões periódicas.

A seguir, será detalhada esta organização curricular.

8.1 Áreas de Conhecimento

Constituem um conjunto de orientações que objetivam conferir uma articulação entre as subáreas e as disciplinas, de forma que os conteúdos possuam uma organização geral. Assim, as subáreas e as disciplinas também serão organizadas com base na mesma orientação, cuja função específica é a de garantir um encadeamento lógico dos conteúdos trabalhados. São as seguintes as Áreas de Conhecimento:

- a) Formação Geográfica – Diz respeito aos conhecimentos básicos e fundamentais para a formação do Licenciado em Geografia. Engloba conteúdos de formação geral e interdisciplinar, tais como os que são próprios das áreas da História, da Antropologia e da Economia, por exemplo. Também aborda os conteúdos das especialidades da Geografia.

São as seguintes as subáreas envolvidas: Organização do Espaço e Estudos Temáticos.

b) Fundamentos Teóricos e Epistemológicos – Trata dos conhecimentos relativos à história, teoria e método da Geografia. Abarca também os conteúdos intermediários entre a Geografia e outras ciências, que se constituem na base do conhecimento interdisciplinar da Geografia.

São as seguintes as sub-áreas envolvidas: Contextualização do Pensamento Geográfico e Fundamentação Geográfica.

c) Ensino da Geografia – Esta área trata da teoria e do método do ensino da Geografia propriamente ditos. Ou seja, engloba os conhecimentos que dizem respeito à prática profissional e à metodologia do ensino.

São as seguintes as subáreas envolvidas: Fundamentos da Prática Profissional, Metodologia e Prática de Ensino e Metodologia e Prática da Pesquisa.

8.2 Sub-Áreas

Dizem respeito à organização dos conteúdos em assuntos mais específicos, reunindo um conjunto de disciplinas afins. As subáreas contemplam um aprofundamento das áreas de conhecimento, no sentido de organizar as disciplinas por afinidades. São as seguintes as subáreas:

a) Organização do Espaço – Nesta subárea o foco das disciplinas está voltado para a análise da organização do espaço, para as formações territoriais e para a política voltada ao espaço. Aqui se fará o estudo da repartição do mundo a partir de perspectivas econômicas, sociais e políticas. A organização dos distintos blocos econômicos e das específicas formações espaciais é estudada nesta subárea.

As seguintes disciplinas estão abrangidas nesta subárea: Organização do Espaço Mundial I, Organização do Espaço Mundial II, Organização do Espaço Mundial III, Formação Territorial do Brasil e Formação Territorial do Rio Grande do Sul.

b) Estudos Temáticos – Os estudos temáticos dizem respeito às especialidades da Geografia, aos aprofundamentos em determinada área que deram origem a estudos específicos, parcelares dentro do conhecimento geográfico.

Fazem parte desta subárea as disciplinas arroladas adiante: Geografia Política, Geografia Econômica, Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Geografia Socioambiental.

c) Contextualização do Pensamento Geográfico – A finalidade dos estudos nesta subárea é a de organizar o pensamento no sentido de compreender a Geografia como um conhecimento específico produzido no contexto genérico de produção do conhecimento. Devem ser apresentados conteúdos capazes de organizarem a fundamentação científica da Geografia e sua

ligação com outras áreas do conhecimento, necessárias para a estruturação de seu saber específico.

As seguintes disciplinas integram esta subárea: Epistemologia da Geografia I, Epistemologia da Geografia II, Antropologia Ecológica I, Antropologia Ecológica II, Técnicas de Leitura e Produção de Textos e Técnicas de Leitura e Produção de Textos em Geografia.

d) Fundamentação Geográfica – Aqui se encontram os conhecimentos fundamentais da Geografia, entendidos em uma especificidade espacial, pois resultam de explícita relação interdisciplinar. São básicos para a formação profissional e dão sustentação ao conhecimento geográfico.

São as seguintes disciplinas desta subárea: Introdução à Geografia Física, Cartografia Temática, Cartografia Geral, Climatologia Aplicada à Geografia, Geologia I, Geologia II, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia.

e) Fundamentos da Prática Profissional – Estão reunidos os conhecimentos relativos à compreensão da prática profissional, a didática e a metodologia.

As disciplinas apresentadas adiante integram esta subárea: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Teoria e Prática Pedagógica. Prática Pedagógica de Ensino Fundamental, Prática Pedagógica de Ensino Médio, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas.

f) Metodologia: Prática do Ensino – Arrola os conhecimentos relativos ao ensino da Geografia sua metodologia e prática. Diz respeito, também, ao estágio supervisionado.

Integram esta sub-área as seguintes disciplinas: Metodologia e Prática de Ensino de Geografia I, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia II, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia III: Geografia Física, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia IV: Geografia Humana, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia V: Educação Ambiental, Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado de Ensino Médio e Pós-Estágio.

g) Metodologia: Prática da Pesquisa – Engloba as disciplinas metodológicas orientadoras da pesquisa em Geografia e da produção de trabalhos acadêmicos.

São as seguintes as disciplinas desta subárea: Monografia, Quantificação em Geografia, Seminário de Monografia, Metodologia da Pesquisa em Educação: Geografia.

Grade Curricular:

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED.	TIPO	REQ.
1	1	060207	Antropologia Ecológica I	68	68	O4	Obr	O-
2	1	060209	Metodologia e Prática de Ensino em Geografia I	68	68	O4	Obr	O-
3	1	060210	Epistemologia da Geografia I	34	34	O2	Obr	O-
4	1	060250	Introdução à Geografia Física	68	68	O4	Obr	O-
5	1	130267	Técnicas de Leitura e Produção de Textos	34	34	O2	Obr	O-
6	1	360246	Fundamentos Sócio- Histórico- Filosófico da Educação	68	68	O4	Obr	O-

NÚM	SEM	CCÓDIG O	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	2	060010	Geologia I	51	51	03	Obr	060250
2	2	060011	Epistemologia da Geografia II	51	51	03	Obr	060210
3	2	060013	Metodologia e Prática de Ensino em Geografia II	68	68	04	Obr	060209
4	2	060014	Cartografia Geral	68	68	04	Obr	060250
5	2	060012	Antropologia Ecológica II	68	68	04	Obr	060207
6	2	0600249	Geografia da População	34	34	02	Obr	
7	2		Optativa I	34	34	02	Opt	
8	2	060273	Leitura e Produção de Textos em Geografia	34	34	02	Obr	

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	3	060213	Cartografia Temática	51	51	3	Obr	060014
2	3	350233	Educação Brasileira: Organização de Políticas Públicas.	68	68	4	Obr	
3	3	060015	Geologia II	51	51	3	Obr	060010
4	3	060217	Organização do Espaço Mundial I	68	68	4	Obr	
5	3	060227	Climatologia Aplicada à Geografia	51	51	3	Obr	060250
6	3	060066	Biogeografia	51	51	3	Obr	060250
7	3		Optativa II	34	34	2	Opt	

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	4	060229	Geomorfologia	51	51	3	Obr	060015
2	4	060224	Metodologia e Prática de Ensino em Geografia III: Geografia Física	51	51	3	Obr	060013
3	4	350212	Teoria e Prática Pedagógica	68	68	4	Obr	
4	4	060228	Organização do Espaço Mundial II	68	68	4	Obr	060217
5	4	360245	Fundamentos Psicológicos da Educação	68	68	4	Obr	
6	4	060097	Geografia Urbana	68	68	4	Obr	
7	4		Optativa III	34	34	2	Opt	

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	5	350277	Pré-Estágio de Ensino Fundamental	68	68	4	Obr	36024/E3502 33/35021236 0245/060228
2	5	06236	Hidrogeografia	68	68	4	Obr	0060015
3	5	060225	Metodologia e Prática de Ensino em Geografia IV: Geografia Humana	51	51	3	Obr	060013
4	5	060231	Formação Territorial do Rio Grande do Sul	68	68	4	Obr	
5	5	060230	Organização do Espaço Mundial III	68	68	4	Obr	O
6	5	060239	Geografia Política	34	34	2	Obr	
7	5	060262	Geografia Sócioambiental	51	51	3	Obr	

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	6	350302	Pré-Estágio de Ensino Médio	68	68	4	Obr	36024/E3502 33/35021236 0245/060230
2	6	060216	Formação Territorial do Brasil	68	68	4	Obr	
3	6	060098	Geografia Agrária	68	68	4	Obr	
4	6	060248	Metodologia e Prática de Ensino em Geografia V: Educação Ambiental	68	68	4	Obr	060013
5	6	060232	Metodologia da Pesquisa em Educação: Geografia	51	51	3	Obr	060168
6	6	060244	Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental	102	102	6	Obr	350277/0600 13/060225/06 0248/060229

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	7	060237	Monografia	34	34	2	Obr	060168
2	7	060220	Produção do Espaço Geográfico em Pelotas	34	34	2	Obr	
3	7	060245	Estágio Supervisionado de Ensino Médio	102	102	6	Obr	Pré-estágio E. Médio 060013/0602 25/060248/06 0229
4	7	060256	Quantificação em Geografia	34	34	2	Obr	
5	7	060080	Geografia Econômica	34	34	2	Obr	
6	7		Optativa IV	34	34	2	Opt	

NÚM	SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	C.H. TOTAL	CRED	TIPO	REQ
1	8	060243	Seminário de Monografia	34	34	2	Obr	060237
2	8	350245	Pós-Estágio	68	68	4	Obr	060244/060 245
3	8		Optativa V	34	34	2	Opt	

• Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são justificadas pelo caráter fundamental que possuem na formação do profissional. Dentro de cada área e subárea foram definidas como importantes para estabelecerem a estrutura do pensamento com relação à temática desenvolvida.

• Disciplinas Optativas

O currículo oferece ainda uma série de disciplinas de caráter optativo, entre as quais o aluno poderá optar para ampliar a sua formação. As disciplinas de caráter optativo deverão ser submetidas à apreciação do Colegiado de Curso para aprovação. Será verificada a pertinência de aprovação de disciplinas oferecidas por outros departamentos, considerando, fundamentalmente, a aplicabilidade do conteúdo na formação acadêmica do estudante.

As disciplinas optativas foram criadas para atender a uma demanda cada vez mais crescente de abordagem de temas novos, específicos ou alternativos. Buscam conferir ao currículo uma caracterização diferenciada, não fundamental, mas importante para a abertura de novos horizontes para o profissional.

- **Estágios Supervisionados**

Trata-se de uma prática de docência compartilhada entre o Curso de Licenciatura em Geografia, a Faculdade de Educação e a escola do sistema de ensino regular das redes pública e privada.

Consiste na realização de prática pedagógica em sala de aula, trabalhando como regente da disciplina de Geografia nas escolas conveniadas, no ensino fundamental e médio.

O estágio supervisionado está organizado a partir do quinto semestre do curso. Inicia-se com o Pré-Estágio do Ensino Fundamental, continua com o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental. Segue com o Pré-Estágio de Ensino Médio e com o Estágio Supervisionado de Ensino Médio. Encerrando o ciclo do estágio, no oitavo semestre, existe a disciplina de Pós Estágio, quando se faz uma avaliação da prática executada.

Quadro 1 – Estágio Supervisionado

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Pré-Estágio de Ensino Fundamental	5º. Semestre	68
Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental	6º. Semestre	102
Pré-Estágio de Ensino Médio	6º. Semestre	68
Estágio Supervisionado de Ensino Médio	7º. Semestre	102
Pós-Estágio	8º. Semestre	68
TOTAL		408

- **Atividades Complementares**

As atividades complementares ou atividades de enriquecimento curricular, se referem ao elenco de oportunidades que os acadêmicos podem participar de forma a complementar os seus estudos. Incluem atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão (cadastrados no COCEPE), estudos dirigidos e outras modalidades que deverão ser submetidas à apreciação do Colegiado do Curso. Poderão ser contempladas, também depois de serem submetidas à apreciação do Colegiado do Curso, as participações dos alunos em encontros de Educação e de Geografia de âmbito municipal, estadual, nacional ou internacional. Demais atividades complementares serão realizadas aos sábados e de acordo com as possibilidades dos estudantes. Aqui estão compreendidas, também, as atividades extracurriculares realizadas pelos estudantes.

O quadro apresentado adiante exemplifica as possibilidades a serem executadas nas modalidades complementares.

Quadro 2 - Atividades Complementares

ATIVIDADE	MÁXIMO DE HORAS
Monitoria	40
Participação em eventos, na qualidade de assistente ou similar (Seminários, Encontros, Colóquios, Simpósios, Congressos, Jornadas)	80 (até oito eventos)
Pesquisa (Bolsista CNPq, CAPES, FAPERGS, Desempenho Acadêmico, etc.)	40
Participação em Projetos de Extensão	30
Participação em Projetos de Ensino	30
Apresentação de Trabalhos, Oficinas, comunicações e similares em eventos de natureza científica	50
Publicação de Artigos em periódicos científicos especializados (Somente trabalhos publicados onde conste número do volume e das páginas)	40
Publicação de Artigos Completos em Anais	40
Publicação de resumos, resumos expandidos e pôster	40
Cursos de Língua Estrangeira	20

- **Monografia**

A obtenção do título de Licenciado em Geografia está condicionada à produção de um trabalho de cunho monográfico, versando sobre tema de importância para a Geografia e relacionado com a prática pedagógica na área. Trata-se de um trabalho científico produzido sob a orientação de um dos professores do curso ou autorizado pelo Colegiado do Curso de Geografia.

O trabalho será diretamente orientado pelas disciplinas de Monografia e Seminário de Monografia, onde o estudante é levado a construir o projeto, com base nas disciplinas que lhe dão sustentação teórica e metodológica, e o trabalho de conclusão, a monografia.

Após a entrega, o trabalho monográfico será submetido à avaliação por uma comissão de avaliadores composta pelo Colegiado do Curso de Geografia, havendo uma defesa pública com apresentação oral do trabalho apresentado por escrito.

9 CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 1º
DISCIPLINA	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	060210
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	34 HORAS 1º SEMESTRE
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Sidney Gonçalves Vieira
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da análise da evolução da geografia; • Compreender a evolução do pensamento geográfico de modo a poder interpretar as diversas correntes e tendências que surgiram durante o processo de produção da disciplina. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente textos científicos de natureza geográfica; • Identificar a produção geográfica no contexto científico e histórico; • Caracterizar diferentes paradigmas, escolas, autores e proposições no âmbito da Geografia.
EMENTA	Análise da realidade e do conhecimento. Estudo da Epistemologia da Ciência. Definição da natureza científica da Geografia e sua inserção entre as demais ciências. Evolução do pensamento geográfico ao longo da história. Identificação das principais correntes do pensamento geográfico.
PROGRAMA	<p>I. INTRODUÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A realidade, o conhecimento e a ciência. 2. O que é geografia. 3. A unidade e a diversidade em geografia. 4. A questão do objeto da geografia. 5. Ideologia e Geografia. <p>II. A GEOGRAFIA PRÉ-CIENTÍFICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As idéias geográficas na Antiguidade. 2. A geografia na Idade Média. 3. A geografia dos tempos modernos. <p>III. A GEOGRAFIA CIENTÍFICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A sistematização da geografia: Humboldt e Ritter. 2. Geografia e imperialismo. 3. Ratzel e o Espaço Vital. 4. La Blache e os Gêneros de Vida. 5. As escolas nacionais de geografia. 6. A institucionalização da geografia brasileira. 7. O movimento de renovação da geografia. 8. A geografia crítica. 9. Tendências atuais.
BIBLIOGRAFIA	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. (org.) <i>Élisée Reclus. Geografia.</i> São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas: Papirus, 1989.</p>

	<p>AUGÉ, Marc. Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>BROEK, Jan O. M. Iniciação ao estudo da geografia. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.</p> <p>CAPEL, Horacio. “A América no nascimento da geografia moderna: das crônicas sobre as Índias, passando por Plínio e pelo descobrimento das novas terras.” In: CAPEL, Horacio. O nascimento da ciência moderna e a América: o papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território. Maringá: Eduem, 1999.</p> <p>CAPEL, Horácio. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1983.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a globalização. Ijuí: Unijuí, 1998.</p> <p>CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CATANI, Afrânio Mendes; SPINDEL, Arnaldo. Primeiros passos. O que é capitalismo. O que é socialismo. O que é comunismo. Volume 1. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>CLAVAL, Paul. La evolución de la geografía humana. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.</p> <p>CLOZIER, René. História da geografia. 3. ed. Lisboa: Europa-América, 1988.</p> <p>COMTE, Augusto. Discurso sobre o espírito positivo. Porto Alegre: Globo, São Paulo: Edusp, 1976.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>DOLFUSS, Olivier. A análise geográfica. São Paulo: Difel, 1973.</p> <p>DOLLFUS, Oliver. O espaço geográfico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.</p> <p>ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, I, Rio Claro. <i>Eixos Temáticos, Trabalhos completos</i>, Rio Claro, UNESP, 1999, 3 vol.</p> <p>ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. A evolução do pensamento geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: EPU/Edusp, 1979.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991.</p> <p>GOODE, William e HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Ncaional, 1972.</p> <p>HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. <i>O pensamento medieval.</i> 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>ISNARD, Hildebert. O espaço geográfico. Coimbra: Almedina, 1982.</p> <p>JOHNSTON, R. J. Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945. Rio de Janeiro: Difel, 1986.</p> <p>JOHNSTON, R. J. La geografía actual: geógrafos y tendencias. Barcelona: Editorial Ariel, 1986.</p> <p>KAUFMANN, Felix. Metodologia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p>
--	--

	<p>KENNAN, George Frost. O declínio da ordem européia de Bismarck. Brasília: UNB, 1985.</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>LUKESI, Cipriano et alii. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LUNGARZO, Carlos. O que é ciências. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>MEGALE, Jnauário Francisco. (org.) <i>Max. Sorre. Geografia</i>. São Paulo: Ática, 1984.</p> <p>MENDONZA, Josefina G. et. ali. El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madri: Alianza, 1982.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. (org.) <i>Ratzel. Geografia</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 1989.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. Geografia crítica. A valorização do espaço. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>NETTO, José Paulo. o. O que é marxismo 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>NUNES. Benedito. A filosofia contemporânea. Trajetos iniciais. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, et alii. Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, Waldir Freitas. Os primeiros tempos medievais. Os reinos germanos. Salvador: UFBA, 1988.</p> <p>PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1993.</p> <p>RIBEIRO, João. O que é positivismo. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>SANTOS, Milton et. alii (org.) O novo mapa do mundo. Problemas geográfico de um mundo novo. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton. (org.) Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. Território. Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SILVA, Armando Corrêa da. De quem é o pedaço? Espaço e cultura. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SILVA, Armando Corrêa da. O espaço fora do lugar. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>SILVA, Lenyra Rique da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.</p>
--	--

	<p>SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.</p> <p>SOJA, Edward. W. Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>SOUZA, Maria Adélia et alii (org.) O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 1º
DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	---
CÓDIGO	0600207
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS
CRÉDITOS	04 CRÉDITOS
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA 68 HORAS
ANO/SEMESTRE	1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adão Jose Vital da Costa
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar a interação entre as comunidades rurais e urbanas e os seus respectivos meio ambientes. • Entender os diversos meios de produção nos diferentes processos civilizatórios, no tempo e no espaço. • Conhecer os temas demográficos: crescimento populacional, distribuição das populações e argumentações malthusianas. • Compreender o pensamento antropogeográfico. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a importância da sociodiversidade para a manutenção da biodiversidade. • Desenhar as ramificações dos diferentes processos civilizatórios. • Produzir mapas temáticos que expressem as relações das sociedades e seus respectivos espaços, em diferentes períodos históricos. • Elaborar e remodelar modelos sustentáveis urbanos.
EMENTA	Identifica e interpreta as relações entre dinâmica populacional, organização social e cultura das populações humanas e o ambiente no qual elas vivem, refletindo sobre a importância das mesmas para a compreensão dos processos civilizatórios no ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.
PROGRAMA	<p>I. ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA</p> <p>1.1 – Conceitos</p> <p>1.2 – Teorias</p> <p>1.3 – Métodos</p> <p>II. ECOSSISTEMAS</p> <p>2.1 – Conceitos</p> <p>2.2 – Fluxos de energias e materiais através de ecossistemas</p> <p>2.3 – Agroecossistemas</p> <p>2.4 – Ecossistemas urbanos</p> <p>III. POPULAÇÃO</p> <p>3.1 – Conceitos</p> <p>3.2 – Dinâmica das populações</p> <p>3.3 – A natureza como fator limitante</p> <p>3.4 – Adaptabilidade</p> <p>IV. COSMOGRAFIA</p> <p>4.1 – As concepções de mundo</p> <p>4.2 – Unidade, totalidade e complexidade</p> <p>4.3 – Holismo e reducionismo</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>GUGLIELMO, A . A pré-história – uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>

	<p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>NEVES, W. Antropologia ecológica. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>VIVAN, J. Agricultura e florestas – princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>TOYNBEE, A. Um estudo da história. Brasília: Ed. Da UNB, 1986.</p> <p>MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>CARVALHO, M. de. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>CHIAVENATO, J. J. O massacre da natureza. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>MORAN, E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982.</p> <p>ACOT, P. História ecológica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.</p> <p>LAGO, A. e PÁDUA, J. A. O Que Ecologia. Brasília: Ed. Brasiliense, 1992.</p> <p>MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas – SP: Ed. UNICAMP, 1993.</p> <p>GADAMER, H.G. e VOGLER, P. Nova Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1977.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 1º
DISCIPLINA	Metodologia e Prática do Ensino da Geografia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	--
CÓDIGO	060209
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática 68 HORAS
ANO/SEMESTRE	1º SEMESTRE
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	<p>Geral: Observar a dinâmica estrutural da instituição escolar</p> <p>Específicos: Analisar a funcionalidade dos setores que constituem a escola Compreender a articulação dos projetos desenvolvidos pela escola Descrever os projetos encaminhados na escola</p>
EMENTA	Estudo da dinâmica estrutural da instituição. Análise das práticas e funcionalidades da escola: secretaria, biblioteca, supervisão escolar, serviço de orientação escolar, laboratórios, conselho escolar, entre outras. Observação do desenvolvimento de projetos que articulam os setores componentes da escola, situando o Licenciado em Geografia no contexto da administração escolar. Discussão teórico-prática da estrutura escolar observada e conseqüente ensaio de propostas executáveis.
PROGRAMA	1.A escola como instituição social 2.O papel da escola no âmbito social 3.A ideologia da instituição escola no contexto atual 4.As políticas educacionais 5.As leis que regem as praticas escolares 6.Estrutura da instituição escola 7.O setores escolares e suas funções 8.As relações entre os setores escolares 9.Os profissionais que constituem a escola 10.Os projetos construídos e desenvolvidos na escola
BIBLIOGRAFIA	Brasil, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília, 1996 _____, Ministério de Ação Social Estatuto da Criança e Adolescente , Brasília, 1990. Chauí, Marilena. O que e ideologia . S. Paulo Brasiliense, 2001. Demo, Pedro. Participação e Conquista – Noções de Política Social Participativa . S.Paulo:Cortez,1988. Faleiros, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder Institucional . S. Paulo: Cortez,1997 Freire, Paulo. Política e Educação: ensaios . S. Paulo:Cortez,1993 (coleções questões da nossa época;v.23). Gavaldon, Luiza Laforgia. Desnudando a escola . S. Paulo: Pioneira, 1997. Gadotti, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Atica,1997. Libaneo, Jose Carlos et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . S. Paulo: Cortez,2003. Nidelcoff, Maria Tereza - A Escola e a Compreensão da Realidade . S .P. Brasiliense.1979. Paro, Vitor H. Gestão democrática da escola pública . S.Paulo: Ática, 1998. Popkewitz, Thomas S. Reforma Educacional uma Política Sociológica :

	<p>poder e conhecimento em Educação. P. Alegre, Artes Medicas, 1997.</p> <p>_____. Lutando Em Defesa da Alma: a política do ensino a construção do professor. P. Alegre:Artes Medicas, 2001.</p> <p>Rodrigues, Neidson. Por Uma Nova Escola. O Transitório e o permanente na Educação. SP,Cortez,1995</p> <p>Saviani, Demerval. A política e educação no Brasil. Campinas. Autores Autorizados,1996.</p> <p>_____. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação - Por uma outra política educacional . S. Paulo - Autores Associados ,1998.</p> <p>Severino, Antonio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. S.Paulo EPU,1986.</p> <p>Silva, Eurípedes da. A Educação Básica Pos-LDB. SP, Pioneira,1998.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/1º
DISCIPLINA	Fundamentos Sócio - Histórico - Filosóficos da Educação
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	360246
DEPARTAMENTO	Departamento de Fundamentos / FaE
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas semestrais
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teóricas 68 horas 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gomercindo Ghiggi
OBJETIVOS	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, no âmbito da Filosofia, História, Sociologia e Geografia, articuladas com as tendências pedagógicas de maior influência na Educação moderna, dimensionando os fatores sócio-educacionais implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o estudo das principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, evidenciando suas influências nas diferentes áreas do conhecimento. Identificar e analisar as tendências pedagógicas de maior influência na Educação moderna, a partir do estudo bibliográfico de autores e/ou escolas do pensamento político e pedagógico, tais como: Platão, Comenius, Locke, Rousseau, Kant, Marx, Freinet, Freire, Escola Nova, entre outros. Possibilitar aos acadêmicos a apropriação integrada dos fatores sócio-educacionais, implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade.
EMENTA	A disciplina de Fundamentos da Educação pretende construir, junto aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, uma sólida estrutura teórica nas áreas de Filosofia, História, Sociologia, aplicáveis à Educação. Aborda os pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. O processo educativo: conhecimento e ética. O senso comum e o conhecimento filosófico na prática docente.
PROGRAMA	1.Epistemologia como teoria do conhecimento; correntes epistemológicas: racionalismo, empirismo, criticismo e perspectivismo. 2.A Educação no contexto histórico: idades antiga, média, moderna e contemporânea. 3.Os pensamentos pedagógicos socialista, liberal e o pensamento pedagógico brasileiro. 4.Tendências pedagógicas. 5.Educação e ideologia na sociedade contemporânea; Sociedade, tecnologia e trabalho.
BIBLIOGRAFIA	CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Unesp, 1999. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1997.

	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1993.</p> <p>SANTOS, Boaventura Souza. Um discurso sobre a ciência. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>EBY, Frederick. História da educação moderna. Porto Alegre: Globo, 1962.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>ROSSI, Wagner Gonçalves. Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista. São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1980.</p> <p>SUCHODOLSKI, Bogdan. Fundamentos da pedagogia socialista. Barcelona, Espanha: Ed Laia, 1976.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 1º
DISCIPLINA	Introdução à Geografia Física
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	--
CÓDIGO	060250
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica 68 horas
ANO/SEMESTRE	1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jose Álvaro Martins
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reelaborar noções básicas de Geografia Física. • Compreender as interações dos fenômenos naturais. • Construir uma visão globalizante e integradora entre natureza e sociedade. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar a contribuição da Geografia Física no estudo interdisciplinar da natureza. • Caracterizar os fenômenos naturais em sua dinâmica interativa. • Conceituar os principais elementos da Geografia Física.
EMENTA	A disciplina visa construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores. Construção e reelaboração de noções básicas de Geografia Física. A Geografia Física e sua setorialização. O estudo interdisciplinar da natureza: a interação dos fenômenos
PROGRAMA	<p>1.Introdução a Geografia Física 1.1. As variáveis que participam da dinâmica da natureza e sua complexidade 1.2. A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais 1.3.A definição de escalas temporais e espaciais nos estudos da Geografia</p> <p>2.Geografia Física e sua setorialização. 2.1 Geologia 2.2 Geomorfologia 2.3 Cartografia 2.4 Climatologia 2.5 Pedologia 2.6 Hidrografia 2.7 Biogeografia</p> <p>3.Dos estudos setoriais à Geografia Física Global 4.Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física</p>
BIBLIOGRAFIA	AZEVEDO, A. – Geografia Física . São Paulo: Campanhia Editora Nacional. BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – Ambiente Fluvial . Curitiba:UFPR, 1979. BIROT, P. – Tratado de Geografia Física general . Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972 CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia . São Paulo: Contexto, 1991. DEBESSE-ARVISET, M.-L. – A esola e a agressão do meio ambiente: uma revolução pedagógica . Tradução de Gisela S. Souza e élio Souza. São Paulo:Difel, 1974. GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.- Geomorfologia:uma atualização de conceitos . Rio de Janeiro, 1994. MENDONÇA, F.A . – Geografia e Meio ambiente . São Paulo: Contexto, 1993.

	<p>MORAES, A. C.R. – Meio ambiente e Ciência Humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. – Geografia Física. Trad.Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A. , 1986.</p> <p>SUERTEGARAY, D.M.A. – O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs) – Geografia e educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 1º
DISCIPLINA	TÉCNICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-----
CÓDIGO	130267
DEPARTAMENTO	FACULDADE DE LETRAS/ Departamento de Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica 34 horas
ANO/SEMESTRE	1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Departamento de Letras Samanta Angélica Spindler
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral Capacitar os alunos a comunicar-se eficazmente em Língua Portuguesa, com o propósito de dar-lhes ferramentas para realizar as mais diversas tarefas da vida cotidiana, através dos códigos oral e escrito, utilizando recursos de produção textual em um nível básico.</p> <p>Objetivos específicos O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreender a linguagem como processo interativo, reconhecendo as diferentes e variadas possibilidades de seu uso, conforme o contexto; - refletir sobre a noção de texto e discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre a estrutura e o uso adequado da língua portuguesa; - compreender as diferenças formais e funcionais entre a língua falada e a língua escrita; e a sua estreita relação com a adequação e a inadequação da linguagem nos variados contextos; - conscientizar-se sobre a noção de texto e discurso através da análise dos diferentes comprometimentos ideológicos e argumentativos; - reconhecer problemas de estrutura textual em suas produções por meio do conhecimento e análise dos aspectos da estrutura e funcionamento da língua; - produzir os diversos tipos de trabalhos acadêmicos, tais como resumo, artigo, fichamento, ensaio, monografia, resenha descritiva e resenha crítica.
EMENTA	Considerações sobre a noção de texto e textualidade. Aspectos relativos à norma culta da Língua Portuguesa e produção de textos em diversos gêneros textuais. Articulação do texto escrito. Ordenação de parágrafos e a ligação lógica das idéias. Linguagem e argumentação. Dimensão discursiva do texto. Criticidade e autonomia.
PROGRAMA	<p>Escrita e pós-escrita de texto. Conscientização da importância da leitura. Estrutura do parágrafo. Texto argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão do texto dissertativo-argumentativo. Estruturação de resumo, artigo, fichamento, ensaio, crônica, monografia, resenha descritiva e resenha crítica. Intertextualidade, paráfrase e paródia. Coesão e coerência.</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Texto & interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos</i>. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <i>Prática de textos para estudantes universitários</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.</p> <p>FICAGNA, Alba Valéria Oliveira et al. <i>Manual de métodos e técnicas de pesquisa</i>. Passo Fundo: Faplan, 2007.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliando redações: da escola ao vestibular</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luis Carlos. <i>A coerência textual</i>. 6º ed. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. <i>A coesão textual</i>. 8º ed. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel [coord.]; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. <i>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MEDEIROS, Marta. Quem precisa saber escrever? <i>Zero Hora</i>, Porto Alegre, 22 de abril de 2005.</p> <p>PEREIRA, Gil Carlos. <i>A palavra: expressão e criatividade</i>. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>PIFFERO, Luiza. Mestres sem livros. <i>Amanhã</i>, p. 68-69, março, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Laís Maria Passos; BARBOSA, Maria Eunice de Oliveira; BRANDÃO, Teresinha dos Santos. <i>Maneiras do dizer: língua portuguesa no ensino médio</i>. Pelotas: Mário Quintana, 1998.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. 5º ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Jerônimo. Riqueza da língua. <i>Veja</i>, nº. 2025, p. 88-99, setembro, 2007.</p>
---------------------	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
2º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	Epistemologia da Geografia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Epistemologia da Geografia I
CÓDIGO	060011
DEPARTAMENTO	GEOGRAFIA E ECONOMIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 51 1º SEMESTRE
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Sidnei Gonçalves Viera
COMPETÊNCIAS e HABILIDADES	<p>Competências: Compreender a natureza da geografia enquanto ciência; Analisar o método e o objeto próprios da geografia; Compreender as características da geografia; Compreender a dinâmica dos fenômenos geográficos;</p> <p>Habilidades: Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e redigir textos de natureza geográfica. Caracterizar e distinguir as categorias da geografia. Analisar e interpretar os temas abordados e redigir sobre estes temas.</p>
EMENTA	Definição da Geografia enquanto ciência. Caracterização da natureza da Geografia: objeto e método. Análise de categorias geográficas. Abordagens da geografia atual.
PROGRAMA	<p>1.GEOGRAFIA E CIÊNCIA 1. O conhecimento científico. 2. A geografia e as outras ciências. 3. Geografia: Objeto, método, princípios e classificações. 4. A geografia como ciência social.</p> <p>2.O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 1. A consciência do espaço. 2. A produção do espaço no capitalismo. 3. Tempo e espaço em geografia. 4. A dualidade geografia física x geografia humana. 5. Temas e Conceitos Geográficos: Espaço, Território, Região, Escala e Redes.</p> <p>3. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA 1. A geografia crítica. 2. A geografia da percepção. 3. A geografia cultural.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>_____. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.</p> <p>_____. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>CAPEL, Horácio. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1983.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo:</p>

- Difel, 1982.
- CLAVAL, Paul. **La evolución de la geografía humana**. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.
- _____. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1987.
- DOLFUSS, Olivier. **A análise geográfica**. São Paulo: Difel, 1973.
- _____. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, I, Rio Claro. **Eixos Temáticos, Trabalhos completos**, Rio Claro, UNESP, 1999, 3 vol.
- ESCOBAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- FRARE, José Luiz. "Afiml, para que serve aprender a velha geografia". In: **Nova Escola**, São Paulo, ano 7, n.º 59, 1992.
- GEORGE, Pierre et. ali. **A geografia ativa**. São Paulo: Difel, 1980.
- GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991a.
- _____. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo: Contexto, 1991b.
- HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945**. Rio de Janeiro: Difel, 1986.
- _____. **La geografía actual: geógrafos y tendencias**. Barcelona: Editorial Ariel, 1986.
- LACOSTE, Yves. **A geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4ª ed. Campinas: Papius, 1997.
- LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.
- MENDONZA, Josefina G. et. ali. **El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales)**. Madri: Alianza, 1982.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- _____. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MORAES, Antonio Carlos Robert et COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. **Geografia: teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- QUAINI, Massimo. **Marxismo e geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia: geografia e ideologia**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, Milton (org.). **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Milton et SOUZA, Maria Adélia A. de. **A construção do espaço**.

	<p>São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>SILVA, Armando Corrêa da. De quem é o pedaço. Espaço e cultura. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>_____. O espaço fora do lugar. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço da teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	Antropologia Ecológica II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA I
CÓDIGO	060012
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS
CRÉDITOS	04 CR.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 68 HORAS 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adão Jose Vital da Costa
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar de forma global e regional a distribuição dos recursos naturais e dos diversos gêneros de vida; • Explicar as origens dos recursos naturais e o dinamismo das interações ambientais; • Compreender os mecanismos de extração, circulação e consumo dos recursos naturais; • Incorporar as principais teorias da Antropologia Ecológica (Malthus, Darwin, Ratzel, Vidal de la Blache, Lévi –Strauss, Darcy Ribeiro; • Contrastar os diferentes gêneros de vida no tempo e no espaço; • Avaliar os impactos das ações antrópicas: externalidades (estudos de impactos ambientais- EIA) <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fontes, formas e os fatores de produção de energia; • Construir cenários alternativos para as crises ambientais contemporâneas. • Utilizar técnicas de modelagem(interativas, descritivas, comparativas, semi-quantitativas) referentes as questões socioambientais. • Empregar técnicas demográficas na análise dos processos de ocupação e povoamento territorial.
EMENTA	Identifica e analisa os processos de criação cultural e tecnológica, os modelos econômicos e sócioambientais, ressaltando a importância dos mesmos na compreensão das transformações do espaço natural e construído no ensino da Geografia nos níveis Fundamental e Médio;
PROGRAMA	<p>I – ECONOMIA E NATUREZA</p> <p>1.1 -Economia Ecológica 1.2 -A Questão Ambiental e o Pensamento Econômico 1.3 -Economia, Ecologia e Política 1.4 -Escala da Economia e Ambiente Natural 1.5 -O Ambiente Natural e o Bem-estar: custos e benefícios Externalidades (Impactos)</p> <p>II – ECOSSISTEMA E SOCIOSSISTEMA</p> <p>2.1 – Biosfera Finita versus Sub-sistema Econômico Crescente 2.2 -Políticas de Controle e Planejamento de qualidade Ambiental 2.3- Sustentabilidade: biodiversidade versus sociodiversidade 2.4 - O Modelo de Balanço de Matéria (MBM)</p> <p>III – ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS</p> <p>3.1 - A Contabilidade de Recursos Naturais 3.2– Economia da Reciclagem 3.3– O Uso da Energia: eficiência 3.4– Civilizações da Biomassa</p>

	IV – PENSANDO NO FUTURO 4.1 – Gêneros de Vida: estratégias de sobrevivência 4.2 – Determinismo e Possibilismo Ambiental 4.3 – Considerações Finais: cenários
BIBLIOGRAFIA	<p>DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>_____. Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.</p> <p>_____. Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1993.</p> <p>_____. Ecodesenvolvimento – crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.</p> <p>SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.</p> <p>PESAVENTO, S. J. 500 anos de América – imaginário e utopia. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>GALEANO, E. A descoberta da América que ainda não houve. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1990.</p> <p>MÉRICO, L.F.K. Introdução à Economia Ecológica. Blumenau: Ed. da FURB, 1996.</p> <p>ELY, A. Economia da Meio Ambiente. Porto Alegre: FEE, 1986.</p> <p>FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>RICKLESFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogans, 1996.</p> <p>CASTRO, J. de. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: Ed. Cruzeiro, 1948.</p> <p>CASTRO, J. de. Geopolítica da Fome. Rio de Janeiro: Ed. Casa do Estudante, 1951.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/2º
DISCIPLINA	Geologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução a Geografia Física
CÓDIGO	060010
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA ANO/SEMESTRE	Teórica e Prática (Trabalho de campo) 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes/ Edinei Koester
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar os conceitos básicos de geologia, mineralogia, petrografia e pedologia. Compreender a dinâmica dos processos de formação do solo. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os principais aspectos da geologia, mineralogia, petrografia e pedologia. Elaborar recursos didáticos relacionadas ao ensino da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.
EMENTA	<p>Analisa a estrutura geológica da terra envolvendo: Estrutura interna, Tectônica de placas, identificação de minerais e rochas, o ciclo das rochas, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, intemperismo e erosão, bem como os fatores e processos de formação do solo, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desempenhar o ensino da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.</p>
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> A terra como planeta. Origem e estrutura da terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Epirogenese, orogênese e terremotos Minerais formadores das rochas <ul style="list-style-type: none"> Classificação Importância econômica Mineração Atividades agrárias Ciclo das Rochas Os processos magmáticos <ul style="list-style-type: none"> magma: composição e classificação vulcanismo plutonismo classificação e descrição de rochas ígneas. Os processos sedimentares e pedogenéticos <ul style="list-style-type: none"> intemperização das rochas e os processos pedogenéticos processos de erosão classificação e descrição das rochas sedimentares Os processos metamórficos O ambiente de metamorfismo regional <ul style="list-style-type: none"> metamorfismo de contato classificação e descrição das rochas metamórficas. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas e químicas. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Análise regional do uso da terra a partir do mapeamento geológico e pedológico

BIBLIOGRAFIA	<p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – Ambiente Fluvial. Curitiba: UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. – Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. - Geomorfologia:uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Understanding Earth. New York: W.H. Freeman and Company, (4º ed.) 566 p. 2004.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. – Geografia Física. Trad.Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.</p> <p>SUERTEGARAY, D.M.A. – O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs) – Geografia e educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.</p>
---------------------	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática do Ensino da Geografia II
CÓDIGO	060013
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica e prática 68 horas
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento do sistema educacional. • Analisar o processo do ensino-aprendizagem em Geografia • Conhecer os projetos de ensino, desenvolvidos na escola, no âmbito da Geografia e suas relações interdisciplinares.
EMENTA	Analisa o sistema educacional e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Discussão e construção textual sobre a Geografia e seus projetos educacionais enquanto uma interface desse contexto
PROGRAMA	As Tendências Pedagógicas A geografia e o sistema educacional Os projetos educacionais O processo ensino-aprendizagem em Geografia Os pressupostos curriculares As transformações pedagógicas no cotidiano escolar
BIBLIOGRAFIA	Andrade, Manuel Correia de. Geografia ciência da sociedade Uma introdução a análise do pensamento geográfico . S.Paulo: Ed.Atlas,1992 Brasil, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia . Castrogiovanni, Antonio Carlos e Goulart, Lígia Beatriz. Uma contribuição à Reflexão do Ensino de Geografia: A Noção de Especialidades e o Estudo da Natureza . In: Geografia: Pesquisa e Prática Social. Terra Livre. AG.B. nº07. 1990. Corazza, Sandra. O que Quer um Currículo? Pesquisas pos-críticas em Educação . Petrópolis R. Janeiro:Vozes,2001. Damis, Olga T. Planejamento Escolar – Expressão técnico político da sociedade . In: Didática - O ensino e suas relações . Veiga, Ilma P. S.Paulo:Papirus,1996. Gentili, Pablo (Org.). Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em Educação . Petrópolis:Vozes, 2001. Freitas, Jussara da Rocha - Pressupostos Curriculares para uma Escola Cidadã . IN: A Paixão de Aprender. Secretaria Municipal de P.Alegre. Junho/1994.Nº07. Frigotto, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . S.Paulo, Cortez, 2003. Kaercher, Nestor Andre. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia . Sta.Cruz do Sul: Edunisc, 1997. Libâneo, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar . In: Democratização da Escola Pública. S.Paulo:Loyola.1985. Moreira, Antonio Flavio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Questão Porto Alegre:Educação e Realidade, vol.21, n 01,1996. Oliveira, Ariovaldo U. (org.) Para onde vai o ensino da geografia? S.Paulo:Contexto, 1993.

	<p>Paro, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. S.Paulo: Atica,2001.</p> <p>Vessentini, José W. et al. Geografia e Ensino textos críticos Campinas, S.Paulo:Papirus,1989.</p> <p>Saviani, Demerval. A Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. S.Paulo: Cortes -Autores Associados,1984.</p> <p>Schaffer, N.O et al. Ensinar e aprender geografia. Porto Alegre: AGB,1998.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA GERAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	---
CÓDIGO	060014
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	68 horas 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alcir Nei Bach
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as noções básicas de Cartografia (representação e materialização do espaço). • Assimilar princípios e tradições através da evolução do conhecimento científico, em particular da história da Cartografia. • Compreender as noções básicas do Sensoriamento Remoto. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as diferentes técnicas cartográficas na elaboração de mapas. • Ler e interpretar cartas topográficas. • Utilizar mapas, tendo por objetivo a compreensão do espaço geográfico.
EMENTA	Em consonância com seu caráter didático e complementar às demais disciplinas do curso de Geografia, esta disciplina traz uma abordagem sistematizada sobre a ciência Cartográfica, tais como: o histórico da Cartografia, noções básicas sobre mapas, escala e projeções cartográficas, leitura e interpretação de Cartas Topográficas entre outras. Trata, também, sobre Sensoriamento Remoto e suas aplicações na Geografia.
PROGRAMA	<p>I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA</p> <p>1.1 Histórico da Cartografia</p> <p>1.2 Conceito e divisão da Cartografia</p> <p>1.3 Escala</p> <p>1.3.1. Tipos de escala</p> <p>1.4 Representação geográfica do espaço</p> <p>II - LOCALIZAÇÃO ESPACIAL</p> <p>2.1 Forma da Terra</p> <p>2.2 Coordenadas Geográficas</p> <p>2.3 Fusos Horários</p> <p>2.4 Coordenadas UTM</p> <p>2.5 Projeções Cartográficas</p> <p>2.6 Sistema de Referencia (nomeclatura)</p> <p>2.6.1 Carta do Brasil ao milionésimo</p> <p>2.6.2 Desdobramento da folha 1:1 000 000</p> <p>III – FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE MAPAS</p> <p>3.1- Formatos de desenhos</p> <p>3.2- Mapa-base</p>

	<p>IV- LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS E CARTAS TOPOGRÁFICAS</p> <p>4.1 Símbolos e convenções cartográficas</p> <p>4.1.1 Elementos planimétricos</p> <p>4.1.2 Elementos hidrográficos</p> <p>4.1.3 Elementos Hipsométricos</p> <p>4.1.4 Perfil topográfico</p> <p>4.2 Variáveis Visuais</p> <p>4.3 Medições de distâncias e áreas sobre mapas e cartas</p> <p>V- INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO E AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>ALMEIDA, R. D. – Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. – O Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ATLAS Geográfico do Brasil. IBGE, 1991.</p> <p>BERTIN, J. – O teste de Base da representação gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: 42 (1), 1980.</p> <p>_____ – Ver ou ler. Seleção de textos, (18), 1988.</p> <p>BERTIN, J. & GIMENO, R. – A Lição de Cartografia na Escola Elementar. Boletim Goiânio de Geografia. Goiânia: 2 (1), 1982.</p> <p>CROMLEY, R. G. – Digital Cartography. New Jersey: Printice Hall, 1992.</p> <p>DUARTE, P. A. – Conceituação de Cartografia Temática. GEOSUL, Florianópolis, N.11, 1991.</p> <p>_____ – Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>ISNARD, H. – Espaço Geográfico. Coimbra: Almedina, 1982.</p> <p>JOLY, F. – A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LIBAULT, A. – Tendências atuais da Cartografia. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, V.44, 1967.</p> <p>_____ – A Geocartografia. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975.</p> <p>MARTINELLI, M. – Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, C. – Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.</p> <p>ROSA, R. – Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1992.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	Leitura e Produção de Texto em Geografia.
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Técnicas de Leitura e Produção de Textos
CÓDIGO	060168
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica 34 Horas
ANO/SEMESTRE	2º. SEMESTRE
PROFESSORES	Sidney Gonçalves Vieira
OBJETIVOS	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para a leitura crítica, a compreensão de textos e a produção de escritos científicos. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar metodologias de leitura e escrita de textos; • Analisar as diversas etapas da produção textual; • Diferenciar os tipos de documentos escritos; • Conhecer as regras de apresentação de trabalhos científicos.
EMENTA	Domínio da norma culta e produção de textos em Geografia. Análise dos procedimentos metodológicos da leitura crítica de textos. Normalização do trabalho científico. Redação de textos científicos em Geografia. Estudo das técnicas de leitura, marcação, fichamento e resumo de textos. Elaboração discursiva de trabalhos acadêmicos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O papel da universidade na produção do conhecimento. 2. O conhecimento no contexto universitário brasileiro. 3. A leitura como apreensão do conhecimento e da realidade. 4. Quem lê, o quê lê e como lê. 5. Técnicas de pesquisa bibliográfica: Fases. Fichas. Resumos. 6. A apresentação de trabalhos acadêmicos. 7. A leitura em Geografia: Paisagem, livro, mapa e outras imagens. 8. O sujeito concreto e a produção do espaço geográfico. 9. Técnicas de Redação 10. Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos 11. Trabalhos Monográficos 12. Elementos de Apoio ao texto 13. Referências Bibliográficas 14. Apresentação Gráfica
BIBLIOGRAFIA	<p>ABNT. <i>NBR 10.520</i>. Apresentação de citações em Documentos.</p> <p>ABNT. <i>NBR 14.724</i>. Trabalhos Acadêmicos. Apresentação.</p> <p>ABNT. <i>NBR 6023</i>. Referência. Elaboração. 2000.</p> <p>ABNT. <i>NBR 6024</i>. Numeração Progressiva das seções de um Documento, 1989.</p> <p>ABNT. <i>NBR 6028</i>. Resumos, 1990.</p>

	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>CAPEL, Horácio. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1983.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a globalização. Ijuí: Unijuí, 1998.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991.</p> <p>GOODE, William e HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Ncaional, 1972.</p> <p>KAUFMANN, Felix. Metodologia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica.</i> São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>LUKESI, Cipriano et alii. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 1989.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 2º
DISCIPLINA	Geografia da População
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Não Tem
CÓDIGO	060076
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 34 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	José Álvaro Q. Martins
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um estudo crítico dos conteúdos, a partir da análise da Geografia da População. Compreender a distinção entre a Geografia da População e a Demografia. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as abordagens sobre população em Geografia Humana; refletir sobre a aproximação entre demografia e geografia da população: conteúdos e métodos; utilizar dados demográficos como instrumento de análise e interpretação geográficas.
EMENTA	Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.
PROGRAMA	<p>1. Relações entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações).</p> <p>2. População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares.</p> <p>3. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.</p> <p>4. Análise de alguns estudos populacionais do Brasil e do mundo</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>DERRUAU, Max. Geografia Humana I. 2ed. 1 vol. Lisboa, Presença, 1982.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia da População. 3 ed. S.P. difel, 1992.</p> <p>GARNIERE, Jacqueline-Beajeu. Geografia da População. 2 ed. 29 vol. SP. 1980.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geopolítica da fome; ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. Prefácios de Pearl S. Orr e Max Sorre. 4 ed. rer. e aumentada. São Paulo, Editora Brasiliense, 1957.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo, SP; Editora Contexto, 1991. 107 p. Série: Coleção Caminhos da Geografia.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971.</p> <p>----- Populações ativas. São Paulo, Difel, 1979.</p> <p>----- Sociologia y Geografia. Barcelona, Península, 1974.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto e BARBOSA, Luiz Jorge. Geografia Hoje. A formação geográfica do mundo contemporâneo. RJ. Livro Técnico 1989.</p>

	<p>MADEIRA, João Lyra. A dinâmica do movimento natural da população brasileira. Rio de Janeiro: Secretária de Planejamento da Presidência da República, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos, 1979. 71 p. Série Estudos e pesquisas/ Fundação IBGE.</p> <p>MILONE, Paulo César. População e Desenvolvimento. Uma análise econômica. SP. Loyola, 1991.</p> <p>MARX, Karl, Elementos fundamentales para la crítica de la Economía Política (Grundrisse)1857-58. México, Siglo Veintiuno, 1977.</p> <p>NOIN, Daniel. Géographie de la population – graphique et cartographique par Anne Le Fur. 2eme ed. rev.et corrigée. Paris, New York, Masson, 1998. 304 p.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro, Graal, 1977.</p> <p>RODRIGUES, Arlete Moyses. Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de são Paulo. São Paulo, 1981. 186</p> <p>ROSSINI, R.E. População brasileira: trabalhar e sobreviver. São Paulo, Artigo de Periódico da Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n.7, p 101 – 20 , 1994.</p> <p>SAGRERA, Martin. La crisi poblacional. Madrid: Fundamentos, 1995. 71 p.</p> <p>SCARLATO, F.C. População e urbanização brasileira. São Paulo, Edusp, 1996. P 381 – 463.</p> <p>SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo, CEBRAP, 1970.</p> <p>----- Economia Política do trabalho. São Paulo, HUCITEC, 1977. P.Atual 1988.</p> <p>VERRIERE, Jacques. As políticas da população. 2 Ed. RJ. Bertrand Brasil, 1991.</p> <p>VERSENTI NI, José William Sociedade e Espaço. Geografia Geral e do Brasil. 26 ed. Ática, 1996.</p> <p>ZELINSKI, Wilbur. Introdução à Geografia da População. 2 ed. RJ. Zahar, 1974</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
3º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 3º
DISCIPLINA	Biogeografia
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Geologia I
CÓDIGO	060066
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 51 horas 3º Semestre
PROFESSORES	Marcelo Tavares Garcia
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da análise geográfica da distribuição das espécies na terra; • Compreender a evolução e distribuição das espécies vegetais e animais nos diversos períodos históricos, suas adaptações e extinção de acordo com as mudanças do ambiente. • Enfatizar, através de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a distribuição das espécies destacando o papel da análise geográfica. • Conhecer as mudanças ambientais caracterizando os processos de adaptação e extinção ocorridos. • Identificar na paisagem as diferentes espécies e suas relações ecológicas com o ambiente; • Distinguir os diferentes meios ecológicos como possibilidade ou impossibilidade para a adaptação e/ou distribuição de espécies.
EMENTA	Estuda a distribuição geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço. Relações bióticas e alelobióticas. Áreas zoogeográficas e fitogeográficas. Análise das relações entre a sociedade e a natureza no mundo urbano e rural. Diversidade ecológica e a questão ambiental. A utilização das noções principais da Biogeografia com ênfase para a Geografia escolar.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição, posição e subdivisão da biogeografia. 2. Evolução, campo e tendências atuais da biogeografia. 3. A biosfera e a evolução dos seres vivos. 4. A distribuição de plantas e animais; <ol style="list-style-type: none"> a) Fatores reguladores; b) Reinos Florísticos e regiões de fauna. 5. O meio abiótico e as plantas; <ol style="list-style-type: none"> a) O substrato; b) A temperatura; c) A luz; d) A umidade. 6. O meio biótico e influências recíprocas dos vegetais. 7. A dinâmica espacial e temporal da vegetação. 8. A noção de biocenose. 9. A evolução regressiva e progressiva das biocenoses. 10. A influência dos fatores ecológicos sobre a determinação das biocenoses. 11. As grandes biocenoses terrestres; <ol style="list-style-type: none"> a) As zonas intertropicais; b) As zonas de clima equatorial; c) As zonas de climatropical; d) As regiões áridas;

	<p>e) As zonas extra-tropicais; f) Hemisfério boreal; g) Hemisfério austral; h) Regiões áridas. 12. Mapeamento fito e zoogeográfico. 13. O homem como modificador da cobertura vegetal. 14. Biogeografia urbana. 15. O papel da Biogeografia no planejamento espacial.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985. ROSS, J.L.S. (org) - Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977. BIROT, P. (1965). Les Formations Vegetales du Globe. SEDES, Paris, 1965. BROW, J.H. e GIBSON, A. Biogeography. London: The Mosby by Co. 1983. CLARKE, G.L. Elementos de Ecologia. Ed. Omega, Barcelona, 1963. DE MARTONNE, D. (1954). Traité de Géographie Physique. Traduzido por GODINHO, V.M. - Panorama de Geografia. Vol. II, Edição COSMOS, Lisboa, 1954. DANSERAU, P. Introdução à Biogeografia. Rev. Brasileira de Geografia, Ano XI, no 1. 1049. DORST, J. Antes que a natureza morra. Editora Blucher Ltda., USP, São Paulo, 1973, 385 p. ELHAI, H. Biogéographie. Librairie Armand Colin, Paris, 1968. 406 p. FURLAN, Sueli. Projetos de Estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: CASTELAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005 JOLY, B. Conheça a vegetação brasileira. Ed. Blucher, USP, São Paulo. LACOSTE, A. y SALANON, R. Biogeografia. Oikos-Tau S.A. Ediciones, Barcelona, 1973 271 p. ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985. SIMMONS, D.J. Biogeography: Natural e Cultural. Ed. Arnold, 1979. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1987. TROPPEMAIR, H. Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1988.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 3º
DISCIPLINA	CLIMATOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	060250
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	51 horas 3º Semestre
PROFESSORES	
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da análise climatológica para o desenvolvimento dos estudos da Geografia Física; • Compreender as razões das diferentes manifestações climáticas no globo terrestre. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais características climáticas; • Identificar os elementos e fatores do clima • Reconhecer os diferentes aspectos climatológicos do globo. • Caracterizar as diferentes manifestações climáticas; • Elaborar Mapas; • Conceituar Clima e tempo • Distinguir os elementos e fatores do clima
EMENTA	Estudo do clima e tempo. Balanço de radiação. Temperatura do ar. Pressão atmosférica. Vento. Classificações climáticas. Mecanismos de desenvolvimento frontal. Clima urbano. A utilização das noções e conceitos da climatologia nas disciplinas do ensino fundamental e médio.
PROGRAMA	<p>Unidade 1: Introdução aos Estudos do Clima</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo e Clima 2. Natureza e campo da climatologia 3. O desenvolvimento da moderna climatologia 4. O papel da OMM <p>Unidade 2: Sistemas Produtores de Tempo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Massas de ar e frentes 2. Ciclones e Anticiclones 3. Sistemas meteorológicos tropicais (ciclones tropicais, furacões, tempestades) 4. Zona de convergência Intertropical (ZCIT/DIT) <p>Unidade 3: Umidade Atmosférica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Significado da Umidade Atmosférica 2. Evaporação e Evapotranspiração 3. Distribuição da evaporação 4. Umidade e condensação 5. Estabilidade e instabilidade do ar 6. Núvens e a formação da precipitação <p>Unidade 4: precipitação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Medidas, tipos e distribuição e intensidade da precipitação 2. Variações sazonais e diurnas da precipitação <p>Unidade 5: Observação, análise e previsão do tempo Atmosférico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. observações meteorológicas 2. observações não-instrumentais e instrumentais 3. Análise do tempo Atmosférico 4. Princípios da previsão meteorológica 5. Problemas da previsão meteorológica

	<p>Unidade 6: O Clima e a agricultura</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. relação clima lavoura 2. azares climáticos na agricultura 3. o clima e a domesticação de animais 4. o clima e o planejamento do desenvolvimento da agricultura <p>Unidade 7: O clima e o homem</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. interação clima-homem 2. o impacto do clima sobre a sociedade 3. o impacto do homem sobre o clima 4. o homem e o futuro do clima no mundo
BIBLIOGRAFIA	<p>AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 1998.</p> <p>NIMER, Edmond. Climatologia do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1989.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) - Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A. N. – Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A. , 1986.</p> <p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977.</p> <p>CRITCHFIELD, A.T. - General climatology. New York: Prentice hall, 1960.</p> <p>CROWE, P.L.- Concepts in climatology. London: Longman, 1971</p> <p>DONN, W.L. - Meteorologia. Barcelona: Editorial Reverté, 1978</p> <p>ESTIENNE, P. e GODARD, A Climatologie. Paris: Armand Colin, 1970.</p> <p>FORDSYKE, A.G. - Previsão do tempo e clima. São Paulo: Edusp e Melhoramentos, 1975.</p> <p>GRIFFITHS, J.F. Applied Climatology: an introduction London: Oxford University, 1966.</p> <p>HASTENRATH, S. - Climate and circulation of the tropics. Dordrecht: D. Riedel, 1988.</p> <p>MONTEIRO, C.A.F. - A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil, São Paulo: IGEOG-USP, 1969.</p> <p>MONTEIRO, C.A.F.- A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo, São Paulo: IGEOGUSP, 1973.</p> <p>MOTA, F.S.- Meteorologia Agrícola, São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>NIMER, S. - Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.</p> <p>PEGUY, Ch- Précis de climatologie. Paris: Masson, 1961.</p> <p>STRINGER, E.- Foundations of climatology: an introduction to physical, dynamic, synoptic and geographical climatology. S. Francisco: Freeman, 1972.</p> <p>VIDE, J.M. (1991) - Fundamentos de climatologia analítica. Madrid: Síntesis.</p> <p>VIERS, G. (1975) - Climatologia. Barcelona: Aikos Tau.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 3º
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	--
CÓDIGO	060217
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 68 horas 3 semestre
PROFESSORES	Paulo Roberto Quintana Rodrigues
OBJETIVOS	<p>Gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as transformações histórico-espaciais nos diferentes períodos históricos; • Conhecer a importância da evolução do capitalismo na formação dos estados nacionais. • Construir diferentes tipos de mapas temáticos; <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os diferentes períodos históricos-espaciais e representa-los cartograficamente
EMENTA	Estudo das civilizações e formação de impérios. A organização do espaço sob o feudalismo. O nascimento do capitalismo e as navegações. A formação dos Estados Nacionais. A expansão do espaço de influência dos países europeus e sua consolidação. A relação metrópole-colônia.
PROGRAMA	<p>I Unidade – Estudo das civilizações Antigas e a formação de impérios.</p> <p>1.1 – O espaço Grego 1.2 – O espaço Romano 1.3 – O espaço Islâmico 1.4 – O espaço Indu.</p> <p>II Unidade – A organização do espaço sob o feudalismo.</p> <p>2.1 – A transição 2.2 – O Sistema Feudal 2.3 – A economia, a sociedade e a população 2.4 – A emancipação das cidades</p> <p>III Unidade – O nascimento do capitalismo e as navegações.</p> <p>3.1 – O capitalismo manufatureiro e industrial 3.2 – A lógica do capitalismo 3.3 – A dinâmica do capitalismo 3.4 – A grande transformação no processo produtivo 3.5 – A expansão portuguesa e espanhola. 3.6 – A expansão inglesa, francesa e holandesa.</p> <p>IV Unidade – A formação dos Estados Nacionais.</p> <p>4.1 – O caso Inglês 4.2 – O caso Francês 4.3 – O caso Italiano</p>

	<p>4.4 – O caso Alemão</p> <p>V Unidade – A expansão do espaço de influências dos países europeus e sua consolidação.</p> <p>5.1 – O imperialismo na América</p> <p>5.2 – O imperialismo na Ásia</p> <p>5.3 – O imperialismo na África</p> <p>VI Unidade – A relação metrópole – colônia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>AQUINO, Rubim Santos Leão de. [et all] História das sociedades americanas. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1990.</p> <p>ARBEX JR, José. Revolução em 3 tempos: Rússia, Alemanha, China. 6. ed., São Paulo : Moderna, 1996.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de Andrade. A Revolução Industrial. 2. ed., São Paulo : Ática, 1991. (Princípios)</p> <p>BECKER, Idel. Pequena História da Civilização Ocidental. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 10. ed., 1978.</p> <p>BRUIT, Héctor. O imperialismo. 9. ed., São Paulo : Atual, 1988. (Discutindo a história)</p> <p>FRANCO JR. Hilário. O feudalismo. 10 ed. São Paulo : Brasiliense, 1983. (Tudo é história 65)</p> <p>IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo : Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)</p> <p>KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 6. ed., Rio de Janeiro : Campus, 1991.</p> <p>LAJUGIE JOSEPH. Os Sistemas Econômicos. 9. ed. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>MARTINEZ, Paulo. África & Brasil : Uma ponte sobre o Atlântico. 5. ed. São Paulo : Moderna, 1995.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 16. ed., São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>SINGER, Paul. O capitalismo : sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. 13. ed., São Paulo : Moderna, 1995. (Coleção Polêmica)</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo : Contexto, 1988. (Coleção Repensando a Geografia)</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 3º
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Cartografia Geral
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51hs
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 51 horas 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alcir Nei Bach Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>Gerais :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o conhecimento das noções básicas de Cartografia apresentadas na disciplina Cartografia I. • Reconhecer a complexidade do meio geográfico mapeado, fornecendo subsídios para a sua reprodução em mapa de acordo com os ditames da linguagem de representação da Cartografia Temática. • Compreender a importância dos mapas como fonte de ensino, pesquisa e registro de informações geográficas. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o ensino da Cartografia Temática na Geografia • Elaborar mapas temáticos. • Ler e interpretar cartas e mapas com vistas à análise geográfica • Avaliar os mapas como recurso didático.
EMENTA	A disciplina trata sobre as representações cartográficas, com ênfase à interpretação, construção e uso de mapas, gráficos e cartas topográficas, visando o entendimento do espaço geográfico mapeado.
PROGRAMA	<p>1.A Representação Gráfica como linguagem do sistema de comunicação monossêmica.</p> <p>2.A Cartografia Temática no contexto das representações gráficas: questões teóricas e metodológicas.</p> <p>3. Gráficos</p> <p>3.1 Gráficos: construção e uso</p> <p>3.1.1 Sistema Cartesiano</p> <p>3.1.2 Sistema Polar</p> <p>3.1.3 Sistema Triangular</p> <p>4. Mapas</p> <p>4.1 Mapas: construção e uso</p> <p>4.2 Os dados e o mapa base</p> <p>4.3 Uso dos mapas: leitura e interpretação</p> <p>4.4 Métodos de Representação</p> <p>4.4.1 Métodos de representação qualitativos</p> <p>4.4.2 Métodos de representação ordenados</p> <p>4.4.3 Métodos de representação quantitativos</p> <p>4.4.4 Métodos de representação dinâmicas</p> <p>4.5 Cartografia de Síntese.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, R. D. – Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola.. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. – O Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ATLAS Geográfico do Brasil. IBGE, 1991.</p>

	<p>BERTIN, J. – O teste de Base da representação gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: 42 (1), 1980.</p> <p>BERTIN, J. – Ver ou ler. Seleção de textos, (18), 1988.</p> <p>BERTIN, J. & GIMENO, R. – A Lição de Cartografia na Escola Elementar. Boletim Goiânio de Geografia. Goiânia: 2 (1), 1982.</p> <p>BONIN, S. – Les Bases Fundamentales de la Cartographie Thématique. International Yearbook of Cartograph, V. 36, 1979.</p> <p>DUARTE, P. A. – Conceituação de Cartografia Temática. GEOSUL, Florianópolis, N.11, 1991.</p> <p>DUARTE, P. A – Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>ISNARD, H. – Espaço Geográfico. Coimbra: Almedina, 1982.</p> <p>JOLY, F. – A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LACOSTE, Y. – A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>LIBAULT, A. – Tendências atuais da Cartografia. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, V.44, 1967.</p> <p>LIBAULT, A – A Geocartografia. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975.</p> <p>MARTINELLI, M. – Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>MARTINELLI, M. – Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, C. – Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.</p> <p>SALICHTCHEV, K. A. – Algumas reflexões sobre o objeto e método da Cartografia depois de 6ª Conferência Cartográfica Internacional. Seleção de Textos. (18), 1988.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 3º
DISCIPLINA	GEOLOGIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Geologia I
CÓDIGO	060015
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica e trabalhos de campo
ANO/SEMESTRE	51 horas 1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Edinei Koester Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes
OBJETIVOS	<p>Gerias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios da evolução do Universo e do Planeta Terra. • Conhecer os princípios da evolução da vida no Planeta Terra. • Analisar a cronologia dos eventos geológicos. • Compreender os princípios e métodos estratigráficos. • Conhecer os princípios da geologia estrutural do Brasil e Rio Grande do Sul. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais características geológicas do Brasil e do Rio Grande do Sul. • Caracterizar os diferentes períodos geológicos no território brasileiro. • Elaborar mapas temáticos para o estudo dos principais aspectos da geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul.
EMENTA	Analisar a estrutura geológica da terra envolvendo: Cronologia dos eventos geológicos; Geologia Estrutural; Princípios e métodos estratigráficos; Geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desenvolver atividades ligadas ao ensino e pesquisa da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cronologia dos eventos Geológicos <ul style="list-style-type: none"> - noções de idades geológicas - as eras geológicas 2. Geologia Estrutural <ul style="list-style-type: none"> - princípios da horizontalidade - altitude das camadas - Estudos das dobras - Estudo das falhas e das diaclases 3. Princípios e métodos estratigráficos <ul style="list-style-type: none"> - os princípios de superposição e do uniformitarismo - conceituação e discussão de unidades estratigráficas. 4. Geologia do Brasil <ul style="list-style-type: none"> - embasamento brasileiro e os principais escudos do Brasil - as principais bacias sedimentares do Brasil - a Bacia Sedimentar o Paraná - execução e interpretação de mapas geológicos 5. Geologia do Rio Grande do Sul <ul style="list-style-type: none"> - as compartimentações geológicas do RS - compilação do mapa geológico do RS - os recursos minerais do RS 6. Geologia de Pelotas <ul style="list-style-type: none"> - compartimentação - mapeamento

BIBLIOGRAFIA	<p>AZEVEDO, A. – Geografia Física. São Paulo: Campanhia Editora Nacional.</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – Ambiente Fluvial. Curitiba: UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. – Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972</p> <p>CASSETI, Valter. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo, Contexto, 1991.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.- Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Understanding Earth. New York: W.H. Freeman and Company, (4º edição) 566 p. 2004.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. – Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A. 1986.</p> <p>REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs) – Geografia e Educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.</p>
---------------------	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 3º
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	360246
DEPARTAMENTO	Departamento de Fundamentos / FaE
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas semestrais
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teóricas
ANO/SEMESTRE	68 horas 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
COMPETÊNCIA E HABILIDADE	<p>Competências: Analisar, com a necessária fundamentação teórica as atuais políticas públicas para a educação básica.</p> <p>Habilidades: 1. Refletir sobre a problemática da educação, enfatizando a educação fundamental e média, numa expectativa de totalidade apreendendo seus determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais. 2. Identificar a relação entre a política educacional e a organização e o funcionamento da unidade escolar. 3. Compreender o texto das leis envolvido em um contexto social demarcado pelas contradições emergentes.</p>
EMENTA	Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente e o financiamento da educação.
PROGRAMA	<p>1. Valores e objetivos da educação na sociedade moderna 1.1. funções da escola. 1.2. a luta pela escola pública.</p> <p>2. A educação brasileira e a formação do cidadão: breve retrospectiva histórica da luta pela escola pública.</p> <p>3. A educação básica no Brasil: possibilidades, limites e perspectivas 3.1. Os agentes e os principais eixos da atual reforma da educação básica no Brasil. 3.2. Os desafios da educação básica: universalização e qualidade. 3.3. O Sistema Nacional de Educação: organização e estrutura administrativa. 3.4. Gestão democrática da educação: o papel da sociedade civil. 3.5. O ensino fundamental e o ensino médio na atual LDB e na legislação correlata 3.6. Financiamento da educação: os recursos públicos e as implicações da Emenda Constitucional N° 14/96 e da LDB N° 9493/96. 3.7. Os profissionais da educação; formação, responsabilidades e carreira.</p>
BIBLIOGRAFIA	ABREU, Mariza, Organização da Educação Nacional na Constituição e na L.D.B. , Ijuí,, Editora Unijuí, 1998. BOTH, Ivo José, <u>Municipalização da Educação</u> : uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental, Campinas-SP, Papirus, 1997.

	<p>BRASIL, Constituição da República Federativa. (edição atualizada)</p> <p>CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton, Ensino Fundamental: a municipalização induzida, São Paulo, Editora SENAC, 1997.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio - Educação, Estado e Democracia no Brasil, Ed. Cortez, São Paulo, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro, A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP, Papirus, 1997.</p> <p>FONSECA, João Pedro. Municipalização do Ensino: entre medos e esperanças às vésperas do 3º milênio, in: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, vol. 13, nº 2, 1997, ANPAE, Brasília, 1997.</p> <p>GENTILI, Pablo A.A. e outros. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas, Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.</p> <p>GRACINDO, Regina Vinhaes, O Escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos. Campinas, SP, Papirus, 1994 – Capítulo 2.</p> <p>KING, Desmond S. O Estado e as estruturas de Bem Estar, in Novos estudos CEBRAP, 22, São Paulo, 1988.</p> <p>LEI FEDERAL 9424/96 – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino</p> <p>LEI FEDERAL 9475/97 – Nova Redação do Art. 33 da Lei 9394/96.</p> <p>LEI FEDERAL 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente</p> <p>LEI FEDERAL 9131/95 – Conselho Nacional de Educação.</p> <p>LEI FEDERAL 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos J.S., Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>MENEZES, João Gualberto de Carvalho e outros, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras. São Paulo, Editora Pioneira, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.), Gestão democrática da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997</p> <p>PARO, Vitor Henrique – Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Editora Ática, 1997.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SAVIANI, Dermeval – Política e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988. • A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP, 1997. <p>TOMMASI, Livia e outros, O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez, 1996.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
4º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 4º
DISCIPLINA	GEOMORFOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	060015 (Geologia II)
CÓDIGO	060213
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica e Prática (trabalhos de campo) 51 horas 2º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Edinei Koester Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes
OBJETIVOS	<p>Gerais</p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer e explicar os fatores geradores do relevo terrestre em suas escalas de abordagem.2. Reconhecer a importância da ação geomórfica das águas correntes superficiais.3. Compreender os fenômenos geomorfológicos em sua dinâmica.4. Criar metodologias apropriadas ao ensino da geomorfologia para alunos dos níveis fundamental e médio. <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Distinguir as diferentes escalas nas quais se processam os fatores geradores do relevo.2. Caracterizar a ação mórfica das águas correntes superficiais.3. Identificar os principais fenômenos geomorfológicos. <p>Elaborar recursos lúdicos, envolvendo o relevo.</p>
EMENTA	Estudo da fisionomia e da forma do relevo. Classificações das principais formas de relevo no Brasil e no mundo. Fatores internos e externos determinantes da forma do relevo. A utilização das noções principais da geomorfologia no ensino da geografia escolar.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Geomorfologia: conceito, objeto e campo da Geomorfologia2. Princípios Básicos da Geomorfologia3. Agentes e processos geomorfológicos: Processos endógenos e exógenos na formação do relevo4. Formas do relevo e processos erosivos5. Domínio da geomorfologia: continental, costeira, marinha, cárstica e glacial6. A ação geomórfica das águas superficiais7. Geomorfologia fluvial
BIBLIOGRAFIA	<p>BILLINGS, M.F. (1954) - Geologia Estrutural. Traduzido do inglês por Amílcar Herrera. Buenos Aires (1963).</p> <p>BLOOM, A.L. Geomorphology. A systematic analysis of late Cenozoic landforms. New Jersey. Prentice Hall. 482 páginas. 1998.</p> <p>CASSETI, V. – Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Editora Edgard Blucher. EDUSP, São Paulo. 1981.</p> <p>CRISTOFOLETTI, A - Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2ª ed., 1980.</p> <p>CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. – Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>DERREAU, M. (1968) <i>Precis de Geomorphologie</i>. Paris.</p> <p>GUERRA, A T. (1975) – Dicionário Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE</p>

	<p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.) – Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.) Geomorfologia Exercícios Técnicas e Aplicações, Editora: BERTRAND, 1998.</p> <p>MARÇAL, M.S. Geomorfologia Ambiental, Editora: BERTRAND, 192 páginas. 2006.</p> <p>PENTEADO, M.M. –Fundamentos de Geomorfologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983</p> <p>RICE, R.J.. Fundamentos de Geomorfologia. Madrid. Paraninfo. 324 páginas. 1987.</p> <p>STRALER, N.A Geografia Física. Barcelona, traduzido por Ana Guillo e José F. Albert, 1986.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 4º
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	060217 (Organização do Espaço Mundial I)
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 68 horas 2 Semestre
PROFESSORES	Paulo Roberto Quintana Rodrigues
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar o papel da revolução industrial na configuração econômico-política e espacial nas relações da Europa com o resto do mundo; Compreender as causas e consequências do subdesenvolvimento na organização espacial mundial; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os diferentes períodos da Revolução Industrial bem como a sua influência espacial; Distinguir as etapas do subdesenvolvimento; Identificar os fatores que influenciaram no surgimento da 1ª e da 2ª Guerras Mundiais.
EMENTA	A revolução industrial e a nova realidade dos mercados. O processo de descolonização. Estudo das causas e consequências do subdesenvolvimento dos povos. A organização espacial dos países “periféricos”. OPEP e países “não alinhados”. As grandes Guerras Mundiais. A organização espacial dos países socialistas.
PROGRAMA	<p>I Unidade – A revolução Industrial e a nova realidade dos mercados.</p> <p>1.1 – Os progressos técnicos e as transformações econômicas</p> <p>1.2 – A expansão imperialista e colonialista</p> <p>1.3 – A expansão européia.</p> <p>II Unidade – O processo de descolonização.</p> <p>2.1 – América</p> <p>2.2 – Ásia</p> <p>2.3 – África</p> <p>III – Estudos das causas e consequências do subdesenvolvimento dos povos.</p> <p>3.1 – As causas históricas</p> <p>3.2 – As causas econômicas</p> <p>3.3 – A proliferação da pobreza</p> <p>3.4 – A concentração de riquezas</p> <p>IV – A organização espacial dos países “periféricos”</p> <p>4.1 – O subdesenvolvimento na América Latina</p> <p>4.2 – O subdesenvolvimento na África</p> <p>4.3 – O subdesenvolvimento na Ásia</p> <p>V – OPEP e países “não alinhados”.</p> <p>5.1 – O terceiro mundo e o movimento dos países não alinhados</p> <p>VI – As grandes Guerras Mundiais</p> <p>6.1 – A hegemonia européia</p> <p>6.2 – Os problemas e os efeitos da 1ª Guerra Mundial</p> <p>6.3 – O crack da bolsa de Nova York</p> <p>6.4 – A 2ª Guerra Mundial</p>

	6.5 – O plano Marshal 6.6 – A nova configuração do mapa mundial VII – A organização espacial dos países socialistas.. 7.1 - A formação do Estado Russo 7.2 – A formação da União Soviética 7.3 – A cortina de Ferro (Área do socialismo real) 7.4 – A China 7.5 – Cuba, Coréia do Norte.
BIBLIOGRAFIA	AQUINO, Rubim Santos de Leão. [et all] História das sociedades modernas às sociedades atuais . 21. ed., Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1988. ARBEX JR. José. Revolução em 3 tempos: URSS, Alemanha, China . 6. Ed., São Paulo : Moderna, 1996. BROUÉ, Pierre. União Soviética: da revolução ao colapso . Porto Alegre : EDURGS, 1996. GOLIN Tau. O fim da União Soviética : da perestroika à desintegração . Porto Alegre : EDURGS, 1992. KENNEDY, Paul. Ascensão e quedas das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000 . 6. ed., Rio de janeiro : Campus, 1991. KURZ, Robert. O colapso da Modernização. Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial . 2. ed., São Paulo : Paz e Terra, 1993. MAGNOLI, Demétrio. O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945-2000 . São Paulo Moderna, 2001. SINGER, Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica . 13. ed., São Paulo : Moderna, 1995. (Polêmica) VIZENTINI, Paulo F. (org) A revolução soviética, 1905 – 45. O socialismo num só país . Porto Alegre : Mercado Aberto, 1989. (Revisão)

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	Geografia/ 4º
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA III - GEOGRAFIA FÍSICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática do ensino em Geografia II
CÓDIGO	060016
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica e Prática 51 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal Alcir Nei Bach
OBJETIVOS	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proceder ao estudo da organização didática em termos do planejamento do ensino de Geografia Física <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar materiais didáticos destinados ao ensino de geografia física • Aplicar, em grupos de alunos da rede de ensino, procedimentos e materiais didáticos com a finalidade de avaliá-los à luz de uma metodologia de ensino. • Entender o significado da Geografia Física, seja como um conjunto de setores científicos, seja como setor específico, com características próprias.
EMENTA	A disciplina visa desenvolver e utilizar metodologias que possibilitem a construção do conhecimento no que se refere ao ensino da Geografia Física nas diferentes etapas de formação de seus futuros educandos. A Prática de Ensino caracteriza-se como disciplina teórico-prática na qual os alunos relacionam os conteúdos de Geografia e sua epistemologia com o processo de ensino-aprendizagem
PROGRAMA	1.Experiências de aprendizagem em geografia: 2.Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física 3.Propostas metodológicas para o ensino <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Geologia 4.2 Geomorfologia 4.3 Cartografia 4.4 Climatologia 4.5 Pedologia 4.6 Hidrografia 4.7 Biogeografia
BIBLIOGRAFIA	ALMEIDA, R.D., PICARELLI, A.; SANCHES, M.C. Atividades Cartográficas . São Paulo: Editora Atual, 11996. ANDRADE, M. C. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico . São Paulo: Atlas, 1987. AZEVEDO, Aroldo. Geografia Física . São Paulo: Companhia Editora Nacional, BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas

	<p>transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BIROT, P. – Tratado de Geografia Física. Barcelona, Ed. Vicens-Vives, 1959.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. – Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>DUARTE, P.A. Cartografia Básica. Florianópolis, UFSC, 1988.</p> <p>DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis, UFSC, 1994.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.)– Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand</p> <p>LACOSTE, Y. – Os objetos geográficos. In: Cartografia Temática. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 1988.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>LIBAULT. André– Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia Temática. São Paulo:Contexto, 1991.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas e Gráficos. Construa-os você mesmo. São Paulo: Editora Moderna, 1998.</p> <p>MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>NOVA ESCOLA. Parâmetros Curriculares Nacionais fáceis de entender. São Paulo: Abril, 2004.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko. A fronteira e o lugar nos livros didáticos. In: SCHAFFER, Neiva Otero (Org). Ensinar e aprender Geografia. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.</p> <p>ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto:Afrontamento, 1987.</p> <p>SANTOS, Milton . Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec. 4ª ed. 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SUERTEGARAY, Dirce – A geografia física no final do século XX. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre: N.18, 1991.</p> <p>STRAHLER, A. - Geografia Física. Barcelona: Ediciones Omega, 19</p> <p>VIEIRA, E. F. – Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 4º
DISCIPLINA	GEOGRAFIA URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento De Geografia E Economia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS / AULA
CRÉDITOS	04 CRÉDITOS
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 68 horas 4º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Sidney Gonçalves Vieira
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender o processo de urbanização da sociedade e a produção da cidade; -Compreender a evolução da urbanização; -Analisar a urbanização brasileira; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analisar e compreender textos sobre a cidade e o urbano; -Comparar os diferentes espaços urbanos produzidos pela sociedade ao longo do tempo; -Identificar os problemas e benefícios da sociedade urbana contemporânea.
EMENTA	Análise do processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano. História e evolução da cidade. A configuração espacial da cidade. Problemas urbanos. Modo de vida urbano. A sociedade urbana.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Geografia Urbana no Contexto do Pensamento Geográfico. 1.2 Importância e Complexidade do Fenômeno Urbano. 1.3 Definições e Conceitos sobre o Espaço Urbano: Sítio, Situação, Forma, Estrutura e Fisionomia do Núcleo. 1.4 Teorias e Modelos sobre a Cidade. 2. A EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A Urbanização Pré-Capitalista. <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1 As Cidades na Antiguidade 2.1.2 A Urbanização durante o Feudalismo. 2.2 A Urbanização sob o Capitalismo <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1 O Ciclo do Capital e a Reprodução do Espaço urbano. 2.2.2 A urbanização Capitalista. 2.2.3 A Formação da Burguesia e dos Estados Nacionais. 2.3 Industrialização e Urbanização. <ol style="list-style-type: none"> 2.4.1 A Revolução Industrial e a Urbanização. 2.4.2 Os efeitos da Industrialização na Sociedade e no espaço Urbano. 3. A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 .O Desenvolvimento do Fenômeno urbano no Brasil. 3.2 . As Áreas Metropolitanas Brasileiras. 3.3 .A Rede Urbana no Brasil. 4. A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Metropolização, Desconcentração Urbana e Involução Urbana. <ol style="list-style-type: none"> 4.2 O Estatuto da Cidade. 4.3 A Casa e a Moradia nas Cidades. 4.4 Urbanismo Comercial.

	Reabilitação Urbana.
BIBLIOGRAFIA	<p>ARRIADA, Eduardo. O processo de urbanização pelotense (1780-1835) Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC-RS, 1991.</p> <p>BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Ministério da Economia, 1999.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). Commerce, aménagement et urbanisme commercial. Lisboa: GECIC, 1992.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). The globalization of consumption and retail places. Lisboa: GECIC, 1999.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição. Roteiro de uma mudança. Oeiras: Celta, 1996.</p> <p>BEAUJEU-GARNIER J. & CHABOT, G. Tratado de geografia urbana. Barcelona: Vicens-vives, 1970.</p> <p>BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997.</p> <p>BEAVERSTOCK, J. V. , SMITH, R. G. & TAYLOR, P. J. "A roster of world cities." In: Cities, 16 (6), s/l, 1999.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>BRADFORD, M. G. & KENT, W. A. Geografia Humana. Teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva, 1987.</p> <p>CACHINHO, Herculano. "L'urbanisme commercial: um instrument au service de l'aménagement des activités commerciales." In: BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). Commerce, aménagement et urbanisme commercial. Lisboa: GECIC, 1992. (247 – 260).</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. (Coleção Repensando a Geografia) 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>CARTER, Harold. The study of urban geography. 4. ed. Londres: Arnold, 1998.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>CLARCK, David. Introdução à geografia urbana. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>DELLE DONNE, Marcella Teorias sobre a cidade. Lisboa: Portugal, São Paulo: Martins Fontes, s/d.</p> <p>DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>FARIA, Wilmar. "O sistema urbano brasileiro. Um resumo das características e tendências recentes." (cópia sem indicação da fonte original)</p> <p>FERNANDEZ, Antonio-J. Campesino. "Los centros históricos: analisis de su problemática." In: NORBA. Revista de Geografia. Cáceres, s/e, 1984</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 19</p> <p>GONÇALVES, Maria flora (org). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>GUTIERREZ, Éster J. B. Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.</p> <p>HERBERT, D. & THOMAS, C. Cities in space. City as place. Londres: Fulton, 1990.</p> <p>LAVINAS, Lena et. All (org). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec / ANPUR, 1993.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. La survie du capitalisme. La re-production des</p>

	<p>rapports de production. Paris; Anthropos, 1973.</p> <p>LEFÈBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Documentos, 1969.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. La revolución urbana. Madrid: Alianza, 1980.</p> <p>LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Lisboa: Portugal, São Paulo: Martins Fontes, s/d.</p> <p>MACHADO, Lúcio Gomes. Comunicação visual emergente. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 1981. (27 – 55).</p> <p>MAGALHÃES, Mário Osório. História e tradições da cidade de Pelotas. 2. ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul/Instituto Estadual do Livro, 1981.</p> <p>MAGALHÃES, Mário Osório. Opulência e Cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Editora da UFPel/Mundial, 1993.</p> <p>MAGALHÃES, Mário Osório. Pelotas século XIX. Pelotas: Mundial, 1994.</p> <p>MARMIGONIAN, Armen. "Notas sobre a Geografia urbana Brasileira." In: SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>MICELI, Paulo. O feudalismo. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>MUNFORD, Lewis. A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. Nossa cidade era assim. Pelotas: Mundial, 1989.</p> <p>OFFE, Claus. Problemas estruturais do estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "A inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial". In: ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial ao final do século XX". In: ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. (239 – 288)</p> <p>PIQUET, Rosélia & RIBEIRO, Ana Clara Torres (org). Brasil. Território da desigualdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, s/d.</p> <p>RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>ROSA, Mário. Geografia de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 1985.</p> <p>SALAMONI, Giancarla et all. Os pomeranos. Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul. Pelotas e São Lourenço do Sul. Pelotas: Editora da UFPel, 1994.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec/ EDUC, 1994.</p> <p>SCARLATO, Francisco Capuano. "O espaço industrial brasileiro" In: ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>SCARLATO, Francisco Capuano. "População e urbanização brasileira" In: ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>SETTI, Adriana. "O Pelô é chique". Veja, São Paulo, 28 jun 1999.</p>
--	---

	<p>p.84 - 85.</p> <p>SIMONETTI, Eliana. "Centros de prosperidade". Veja, São Paulo, 28 jun 1999. p.79 –83.</p> <p>SIMONETTI, Eliana. "Favelões urbanos". Veja, São Paulo, 28 jun 1999. p.70 – 78.</p> <p>SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>TRAUMANN, Thomas. "Tem conserto". Veja, São Paulo, 28 jun 1999. p.87.</p> <p>VARGAS, Heliana Comim. Espaço terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. (49 – 90).</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves . A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. "Estado e planejamento urbano no Brasil." In: Instituto de Sociologia e Política. Cadernos do ISP. N° 11. Pelotas: Ed. Da UFPel, dez/1997 (65 – 78)</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. "A importância da Filosofia na epistemologia da ciência geográfica." In: Instituto de Ciências Humanas. Dissertatio. Revista da Filosofia. N°. 4. Pelotas: Editora da UFPel, 1996. (153 – 160)</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves, PEREIRA, Óthon Ferreira & DE TONI, Jakcson Silvano. "Evolução urbana de Pelotas: Um estudo metodológico." In: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. História em Revista. N. 1. Pelotas: UFPEL, 1994. (21 - 34)</p> <p>WIRTH, Louis. "O Urbanismo como Modo de Vida". In: VELHO, Otávio Guilherme (org). O fenômeno urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 4º
DISCIPLINA	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	360246 (Fundamentos Sócio – Histórico - Filosófico da Educação)
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de Ensino/FAE
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica e Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Departamento de Ensino/FAE
OBJETIVOS	<p>Geral</p> <p>Reconhecer a atividade de ensino-aprendizagem como um processo dinâmico e complexo, onde o professor representa a mediação necessária ao seu desenvolvimento, instrumentalizado através do planejamento educacional como forma de organização metodológica na sala de aula, refletindo ainda sobre a avaliação em suas dimensões classificatória e/ou emancipatória.</p> <p>Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Reconhecer a atividade de ensino-aprendizagem como um processo dinâmico e complexo que transcende ao reducionismo da “transmissão de conhecimento”. 2) Compreender o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, problematizando a dimensão ética do trabalho docente. 3) Identificar os principais elementos que compõem o planejamento educacional e as atividades de organização metodológica na sala de aula. 4) Refletir sobre a avaliação da aprendizagem escolar em suas dimensões classificatória e/ou emancipatória
EMENTA	A disciplina de Teoria e Prática Pedagógica abrange os saberes relativos a qualificação teórica-prática dos profissionais de ensino. Visa constituir um espaço crítico de reflexão acerca do papel/importância do educador no interior das relações de ensino-aprendizagem. Como disciplina integrante dos cursos de licenciatura, caracteriza-se pela instrumentalização teórico-metodológica dos futuros profissionais no âmbito que lhes é peculiar, a construção do conhecimento na escola, colaborando com a sua formação para a prática docente.
PROGRAMA	<p>Os diferentes aspectos que envolvem o “ser professor”.</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Principais elementos do plano de aula e sua importância na escola.</p> <p>Avaliação da aprendizagem escolar.</p> <p>Ética na Educação.</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996. VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos, nº 1).</p> <p>Bibliografia complementar: BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. MORAES, Régis. O que é ensinar? São Paulo: EPU, 1992. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é? Como se faz? São Paulo: Loyola, 1999. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1993</p>
---------------------	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 4º
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de Ensino/FAE
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Departamento de Ensino/FAE
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Analisar e compreender as principais concepções teóricas da aprendizagem e sua relação com as dificuldades escolares, refletindo sobre os limites e possibilidades da intervenção docente e o papel do aluno no processo educativo.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Definir aprendizagem, citar suas características e analisar sua importância para o ser humano. 2) Descrever as condições que influenciam sobre a aprendizagem. 3) Descrever e analisar as principais concepções teóricas da aprendizagem e sua relação com as dificuldades escolares. 4) Refletir sobre a intervenção docente e o papel do aluno na aprendizagem
EMENTA	A disciplina estuda os aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – capazes de subsidiar elementos que permitam a problematização, entendimento e intervenção nos processos educativos. O estatuto dos saberes da psicologia no campo da educação: entrecruzamentos e implicações para as práticas docentes. Conceituação de aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas; análise de suas características; condições intervenientes; relação com o processo de ensino. Reflexão sobre a intervenção docente e sobre o papel do aluno de acordo com estas abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.
PROGRAMA	<p>A psicologia da educação e o processo de aprendizagem: conceitos, características do processo de aprendizagem, significado da aprendizagem para o ser humano, condições intervenientes (condições orgânicas, fatores sociais, condições pedagógicas, personalidade).</p> <p>Teorias de aprendizagem e dificuldades escolares: Teorias de ensino e aprendizagem, Teorias humanistas de ensino e aprendizagem, Teorias interacionistas de ensino e aprendizagem.</p> <p>Teorias de aprendizagem e motivação. As dificuldades de aprendizagem.</p> <p>A intervenção docente e o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem.</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia básica: LA ROSA, Jorge (org.). Psicologia e educação – O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. BANDURA, Albert; WALTERS, Richard H. Aprendizaje social y desarrollo de la personalidad. Madrid: Alianza. 1974; COLL, César; PALACIOS, Jesús & MARCHESI, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 1, 2. PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: HUNTER, Madeline. Teoria da motivação para professores. Petrópolis: Vozes, 1984. MAIRIEU, Philippe. Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MATURANA, Humberto R. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ROGERS, C. Liberdade de aprender na nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. SEAGOE, May V. O processo da aprendizagem e a prática escolar. São Paulo: Nacional, 1977.</p>
--------------	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
5º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 5º
DISCIPLINA	GEOGRAFIA POLÍTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA C.HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA
PROF. RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analisar temas como poder, espaço, Estado, desenvolvimento desigual, conflitos políticos e sociais; -Compreender os fundamentos essenciais da relação entre Geografia e Política com as ciências afins; <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar os principais conceitos interdisciplinares necessários para o entendimento da Geografia Política;
EMENTA	Análise dos processos políticos no espaço geográfico
PROGRAMÁ	<p>1. Geografia Política</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conceituação -Dimensões espço-temporais: <ul style="list-style-type: none"> a) territórios, fronteiras, limites; b) pluralidade cultural; c) transnacionalidade, globalizações. <p>2. Dinâmicas Políticas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conferências, Convenções, Acordos, Tratados e Programas - Os Programas e Estratégias Políticas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas - Desenvolvimento e Biotecnologia. Modificações Ambientais Induzidas: a relação custo/benefício. <p>3. Conservação Ambiental e Segurança Global</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda 21 - Desenvolvimento Sustentável: políticas de sustentabilidade <p>4. A Organização das Comunidades Econômicas</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. RJ: Paz e Terra, 1987.</p> <p>GORBACHEV, M. Perestroika. SP: Ed. Best Seller, 1987.</p> <p>LACOSTA, Y. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>MAGNOLI, D. O Mundo Contemporâneo. SP. Ática, 1990.</p> <p>MAGNOLI, D. O Que é Geopolítica. SP: Brasiliense. 1986</p> <p>KENNEDY, P. Ascensão e queda das Grandes Potências. RJ: Campus, 1989.</p> <p>VERSENTINI, J.W. A Capital da Geopolítica. SP. Ática, 1986.</p> <p>MORAES, A.C.R. Geografia Pequena História Crítica. SP:Hucitec, 1983</p> <p>CATANI, AM. O que é Imperialismo. SP. Brasiliense /Abril Cultural, 1985</p> <p>CHAU, M. O que é Imperialismo. SP.Brasiliense, 1981.</p> <p>KUCINSKI, B. O que são Multinacionais. SP. Brasiliense, 1982.</p> <p>COSTA, W.M. Geografia Política e Geopolítica. SP.EDUSp, 1982</p> <p>MORAES, A C R (ORG) Ratzel. Introdução. SP.Ática, 1990</p> <p>VERSENTINI, J.W. Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas:Papirus, 1987</p> <p>FAORO, R. Os Donos do Poder. Porto Alegre:Globo, 1958</p> <p>CARVALHO, J. e GOLDEMBERG, J. Economia e Política da Energia. RJ, José Olympio, 1980.</p> <p>CASTRO, J. de. Geopolítica da Fome. SP. Brasiliense, 1968.</p> <p>ANDRADE, M C. Geopolítica do Brasil. SP. Ática, 1989.</p> <p>CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO. RJ. Terceiro Mundo.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 5º
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Organização do Espaço Mundial II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 5º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Roberto Quintana Rodrigues
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as novas conformações espaciais analisando os conflitos do pós guerra; -Analisar os processos de regionalização do espaço mundial, sob a influência do neoliberalismo; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conceituar os elementos que configuram as novas empresas mundiais; -Identificar os blocos econômicos, causas e conseqüências de suas organizações; -Caracterizar as etapas de desenvolvimento sob o neoliberalismo e a flexibilização no mundo do trabalho.
EMENTA	Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação. Análise dos conflitos pós-guerras. Novas posturas espaciais das empresas mundiais (trustes, cartéis, multinacionais e transnacionais) A ONU e outras organizações internacionais. A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação. O consumo de energia. Flexibilização do mercado de trabalho.
PROGRAMA	<p>I - Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 – As crises do capitalismo contemporâneo 1.2 – As estratégias de recuperação: a proposta neoliberal. <p>II - Análise dos conflitos do pós guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 – Formação do império Americano 2.2 – O expansionismo planetário 2.3 – Guerra e paz no Oriente Médio 2.4 – A Guerra no Golfo. <p>III - Novas posturas espaciais das empresas mundiais</p>

	<p>3.1 – A fase das multinacionais 3.2 – A fase das transnacionais</p> <p>IV – A ONU e outras organizações internacionais 4.1 – A ONU 4.2 – O FMI 4.3 – O BIRD 4.4 – O BID</p> <p>V – A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação 5.1 – A União Européia 5.2 - O Mercosul 5.3 – O NAFTA 5.4 – A Asean 5.5 – CEI</p> <p>VI – O consumo de energia 6.1 – O consumo dos estados Unidos 6.2 – O consumo dos países Europeus 6.3 – O consumo dos países asiáticos 6.4 – O consumo dos outros países em bloco</p> <p>VII – Flexibilização do mercado de trabalho 7.1 – A tecnificação do mercado de trabalho 7.2 – A reengenharia das organizações industriais e comerciais 7.3 – A flexibilização das leis sob os governos neoliberais 7.4 – Perspectivas: o que nos espera.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>AQUINO, Rubim Santos Leão de. [et all] História das sociedades americanas. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1990.</p> <p>FRANCO JR. Hilário. O feudalismo. 10 ed. São Paulo : Brasiliense, 1983. (Tudo é história 65)</p> <p>IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo : Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)</p> <p>LAJUGIE JOSEPH. Os Sistemas Econômicos. 9. ed. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>KURZ Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2. ed., São Paulo : Paz e Terra, 1993</p> <p>DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octávio e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs) Desafios da globalização. Petrópolis. R.J. : Vozes, 1997.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945 – 2000. São Paulo : Moderna, 2001.</p> <p>MARTINEZ, Paulo. África & Brasil : Uma ponte sobre o Atlântico. 5. ed. São Paulo : Moderna, 1995.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 16. ed., São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnósticos e alternativas. São Paulo Contexto, 1998.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo : Contexto, 1988. (Coleção Repensando a Geografia)</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 5º
DISCIPLINA	GEOGRAFIA SÓCIOAMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>Geral: Compreender das relações homem/meio, analisando e sintetizando a história da sociedade e o funcionamento dessas relações de forma integrada.</p> <p>Específicos -Reconhecer a complexidade dos problemas ambientais . -Identificar as diferentes abordagens sobre a questão ambiental na Geografia. -Conceituar a questão ambiental como parte das contradições da sociedade moderna, intimamente ligada às noções de progresso, desenvolvimento e racionalidade.</p>
EMENTA	Compreensão das relações homem/natureza, analisando e sintetizando a história da sociedade e o funcionamento dessas relações de forma integrada. Considerando o caráter dinâmico do conhecimento e a complexidade dos problemas ambientais nos meio rural e urbano, na atualidade, esta disciplina desenvolve, também, projetos de pesquisa que envolvam esses problemas buscando atualizar a compreensão da contextualidade em que vivemos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. As diferentes abordagens sobre a questão ambiental na Geografia. 2. A geografia da natureza: a questão hoje da dualidade entre geografia da natureza e geografia da sociedade. 3. A questão tecnológica e o meio ambiente. 4. Problemas ambientais urbanos e indústrias. 5. Problemas ambientais rurais. 6. Impactos ambientais da mineração. 7. Abordagens geográficas da pesquisa para o planejamento ambiental. <p>Educação Ambiental: abordagens para o ensino da natureza</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>AB`SÁBER, A. N. ET ALL – Geografia e Questão Ambiental. São Paulo: Terra Livre/AGB, 1988.</p> <p>BERTRAND, G. – Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Cadernos de Ciências da Terra. São Paulo: IGO/USP, 1971.</p> <p>CASSETI, V. – Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985</p> <p>CASTROGIOVANNI, A.C. e GOULART, L.B. Uma contribuição à reflexão do ensino de geografia: a noção de espacialidade e o estudo da natureza. IN: Geografia:pesquisa e prática social- Terra Livre –7 /AGB. São Paulo, 1990</p> <p>CEDI, Ação Educativa, CRAB - Educação Ambiental: uma abordagem</p>

	<p>pedagógica dos temas da atualidade. Rio de Janeiro:CEDI: Koinomia; São Paulo Ação Educativa; Erechim, RS:CRAB, 1995.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. – Aspectos da Análise Sistêmica em Geografia. Geografia. Rio Claro, V.3 (6), 1978.</p> <p>FRANCO, M. De A R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo:Annablume, 2001.</p> <p>GADOTTI, M. . Pedagogia da Terra, São Paulo: Peirópolis, 3^a Ed. 2000.</p> <p>GOMES, H. – A Questão Ambiental: Idealismo e Realismo Ecológico. Terra Livre, AGB, N3, 1988.</p> <p>GONÇALVES, C. W. P. – Paixão da Terra: Ensaio Críticos de Geografia e Ecologia. Rio de Janeiro: Rocco/SACII, 1984.</p> <p>MENDONCA, F.A . – Geografia e Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. - A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências. São Paulo, IGEO/USP. 1980.</p> <p>MORAES, A. C.R. – Meio ambiente e Ciência Humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>SANTOS,M. – Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec. 4^a ed. 1996.</p> <p>ROSS, J.L.S. – Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>YAZIGI, E. – O ambientalismo: ação e cientificidade em dúvida. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.8, 1994.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 5º
DISCIPLINA	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	Não Tem
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS
CRÉDITOS	04 CR.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Giancarla Salamoni
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analisar a organização espacial do Rio Grande do Sul, identificando fatores naturais, étnico-culturais, sociais, econômicos e políticos, atuantes neste processo de organização; -Desenvolver a compreensão sobre a formação territorial do Estado do Rio Grande do Sul e sua integração com o território nacional e internacional, ao longo do tempo; -Identificar os processos de gestão territorial e a conseqüente formação do espaço regional; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender as inter-relações existentes entre o meio físico e o meio social; -Identificar os elementos presentes no processo de formação histórico-social do Estado do Rio Grande do Sul; -Analisar as tipologias de desenvolvimento regional; -Representar cartograficamente os diferentes tipos de região presentes no território gaúcho; -Estabelecer análises comparativas sobre a organização intrarregional;
EMENTA	Desenvolve a reflexão sobre o processo de organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial e socioeconômica do Estado do Rio Grande do Sul. Os condicionantes naturais e humanos, presentes no processo de desenvolvimento regional, são enfocados como marcos referenciais na construção da identidade do Rio Grande do Sul, bem como os problemas atuais, suas possibilidades de organização, desenvolvimento e integração no cenário do país. Ao abranger as várias dimensões da territorialidade, dota-se os alunos de capacidade para perceber a espacialidade de cada sociedade, tomando como ponto de partida a escala regional.
PROGRAMA	<p>UNIDADE I – O ECOSSISTEMA NATURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1- Unidades morfo-estruturais 1.2- Condições climáticas 1.3- Rede de drenagem 1.4- Cobertura vegetal <p>UNIDADE II – A FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 – Condicionantes físicos e culturais no processo de ocupação 2.2 – Formação territorial do Rio Grande do Sul 2.3 – Dinâmica populacional: crescimento, mobilidade e repartição espacial da população <p>UNIDADE III – O SISTEMA ECONÔMICO</p>

	<p>3.1 – Recursos naturais</p> <p>3.2 – Organização econômica do espaço rural</p> <p>3.3 – Atividade industrial: crescimento e repartição espacial</p> <p>3.4 – Comércio e circulação</p> <p>3.5 – Rede urbana</p> <p>UNIDADE IV – ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>4.1 – O Rio Grande do Sul no contexto regional</p> <p>4.2 – Organização regional do Rio Grande do Sul: a porção norte e a metade sul</p> <p>4.3 – O Rio Grande do Sul e o Mercosul</p> <p>4.4 – Potencialidades de desenvolvimento para o Estado do Rio Grande do Sul</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ALENCASTRO, L. F. de e RENAUX, M. L. <i>Caras e modos dos migrantes e imigrantes</i>. In: História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 2, p. 291 – 335.</p> <p>ARBEX, Jr. J. e OLIC, N. B. A Hora do Sul – região sul. São Paulo: Moderna, 1995.</p> <p>ALMEIDA, J. A .; FROEHLICH, J. M. ; RIEDL, M. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria: CCR/CNPq, 1998.</p> <p>ASSUMPÇÃO, E. e MAESTRI, M. (coords.) Nós, os afro-gaúchos. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1996.</p> <p>BELLOMO, H. R. (Org.) Rio Grande do Sul – aspectos da geografia. Porto Alegre: Martins livreiro, 1990.</p> <p>BERNARDES, N. <i>Bases Geográficas do Povoamento do Rio Grande do Sul</i>. In: Bol. Geográfico, Rio de Janeiro, ano XX, nº 171, p. 587 – 620, 1962.</p> <p>COARACY, V. A colônia de São Lourenço do Sul e seu Fundador Jacob Rheingantz. São Paulo: Saraiva, 1957.</p> <p>COPSTEIN, R. <i>O Trabalho Estrangeiro no Município de Rio Grande</i>. In: Bol. Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, nº4, p.1 – 43, 1975.</p> <p>DACANAL, J. H. e GONZAGA, S. (orgs.). RS: Economia e Política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>DACANAL, J. H. (org.). RS: Imigração e Colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.</p> <p>DE BONI, L. A . e COSTA, R. Os Italianos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Est- Correio Rio-Grandense/EDUCS, 1984.</p> <p>DENIS, P. <i>A Colonização do Rio Grande do Sul</i>. In: Bol. Geográfico, Rio de Janeiro, ano IX, nº99, p. 235 – 242, 1951.</p> <p>FILHO, A . P. Ecologia, Cultura e Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>FISCHER, L. A . e GERTZ, R. E. (coords.) Nós os Teuto-Gaúchos. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1996.</p> <p>FLORES, H. A . H. Canção dos Imigrantes. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1983.</p> <p>FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. 25 Anos de Economia Gaúcha : A Agricultura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 1982 .</p> <p>GERTZ, R. O Perigo Alemão. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1991.</p> <p>GONZAGA, S. e FISCHER, L. A .(coords.) Nós os Gaúchos. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995.</p> <p>GONZAGA, S. ; FISCHER, L. A . ; BISSÓN, C. A .(coords.). Nós os Gaúchos –2 . Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1994.</p> <p>GRANDO, M. Z. Pequena Agricultura em Crise: o caso da colônia francesa no RS. Porto Alegre: FEE, 1989.</p> <p>HANSEL, J. A Pérola das Reduções Jesuíticas. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1988.</p> <p>HOLANDA, H. B. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960 – 1971. Vol. 6</p> <p>HORMEYER, J. O Rio Grande do Sul de 1850: descrição da Província do Rio Grande do Sul no Brasil Meridional. Porto Alegre: EDUNI-SUL, 1986.</p> <p>IANNI, O. Raças e Classes Sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização</p>

	<p>Brasileira, 1972.</p> <p>IBGE. Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.</p> <p>_____. Brasil: uma visão geográfica nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.</p> <p>LANDO, A. M. e BARROS, E. C. A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul- uma interpretação sociológica. Porto Alegre: Movimento, 1981.</p> <p>_____. RS: Imigração e Colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.</p> <p>LA SALVIA, F. e HANDSCHUNCH, N. S. B. <i>Processo de Colonização no Rio Grande do Sul</i>. In: Bol. Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 19(17), 1974.</p> <p>LAYTANO, D. de. Origem da Propriedade Privada no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1993.</p> <p>MAGALHÃES, M. O. História e Tradições da Cidade de Pelotas. Caxias do Sul: IEL/UCS, 1981.</p> <p>MAESTRI, M. (coord.) Nós os Ítalo- Gaúchos. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1996.</p> <p>MORAES, C. S. O Colono Alemão. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1981.</p> <p>MOREIRA, I. A. e COSTA, R. H. Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>MÜLLER, T. L. Colônia Alemã – Imagens do Passado. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Independência do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1986.</p> <p>PESAVENTO, S. J. RS: A Economia e Poder nos Anos 30. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.</p> <p>_____. RS: Agropecuária Colonial e Industrialização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>_____. República Velha Gaúcha: Charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1980.</p> <p>PRADO Jr., C. A Questão Agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>QUEVEDO, J. e TAMANQUEVIS, J. C. Rio Grande do Sul: aspectos da história. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.</p> <p>RADUNZ, R. <i>Colônia – um modelo falido</i>. In: Ágora, Santa Cruz do Sul, vol. 1. n.º2, p.77 – 84, 1995.</p> <p>RODRIGUES, A. B. Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>SALAMONI, G. (COORD.) Os Pomeranos. Pelotas: Ed. UFPEL, 1995.</p> <p>SEYFERTH, G. (COORD) Imigração e Cultura no Brasil. Brasília: UNB, 1990.</p> <p>SUERTEGARAY, D. Deserto Grande do Sul – controvérsia. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1992.</p> <p>SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável – Conceitos e Impacto Ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.</p> <p>TORRONTGUY, T. O. V. As Origens da Pobreza no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.</p> <p>VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Sagra, 1984.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 5º
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO EM GEOGRAFIA IV: GEOGRAFIA HUMANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	060209 (Metodologia e Prática do Ensino em Geografia II)
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51 HORAS
CRÉDITOS	03 CR.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Sidney Gonçalves Vieira
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conteúdos das disciplinas de Geografia Humana com o ensino respectivo; • Analisar métodos e técnicas de prática pedagógica específicos para Geografia Humana; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas e métodos específicos para o ensino da Geografia Humana; • Analisar situações-problema específicas de Geografia Urbana, Agrária, População, entre outras e formular indagações e soluções para o seu ensino;
EMENTA	Estudo de técnicas e métodos próprios para o ensino da Geografia Humana na escola.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Diversidade da Geografia <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Dualidade Geografia Física X Geografia Humana 1.2 A superação da dicotomia 2. História da Geografia Humana
BIBLIOGRAFIA	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. (org.) <i>Élisée Reclus. Geografia.</i> São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>BROEK, Jan O. M. Iniciação ao estudo da geografia. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.</p> <p>CAPEL, Horácio. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1983.</p> <p>CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo:</p>

	<p>Difel, 1982.</p> <p>CLAVAL, Paul. La evolución de la geografía humana. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.</p> <p>CLOZIER, René. História da geografia. 3. ed. Lisboa: Europa-América, 1988.</p> <p>FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. A evolução do pensamento geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: EPU/Edusp, 1979.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991.</p> <p>JOHNSTON, R. J. Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945. Rio de Janeiro: Difel, 1986.</p> <p>JOHNSTON, R. J. La geografía actual: geógrafos y tendencias. Barcelona: Editorial Ariel, 1986.</p> <p>KAUFMANN, Felix. Metodologia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p> <p>MENDONZA, Josefina G. et. ali. El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madri: Alianza, 1982.</p> <p>SOJA, Edward. W. Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>SOUZA, Maria Adélia et alii (org.) O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 5º
DISCIPLINA	HIDROGEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	060015 (Geologia II)
CÓDIGO	060236
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto à oceanografia, limnologia e, principalmente, potamografia. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Ressaltar a importância dos conhecimentos dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de evitar um desequilíbrio sistêmico.
EMENTA	Construir uma compreensão articulada e dinâmica acerca dos processos ligados aos recursos hídricos (potamografia, oceanografia e limnologia), destacando a importância de conhecer os padrões de organização natural e utilização adequada dos recursos naturais. Promover uma fundamentação teórica para subsidiar a pesquisa e o ensino de disciplinas afins no ensino médio e fundamental.
PROGRAMA	<p>1.Introdução aos estudos de hidrografia</p> <p>2.Potamografia</p> <p>2.1. Fontes de análise e métodos</p> <p>2.1.1 Ciclo hidrológico</p> <p>2.1.2. Balanço Hídrico</p> <p>2.2. Bacias Hidrográficas</p> <p>2.2.1.Características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem.</p> <p>2.2.2. Manejo e gestão de Bacias Hidrográficas</p> <p>2.3. Escoamento Superficial: Dinâmica e processos do escoamento superficial.</p> <p>3.Oceanografia :</p> <p>3.1. Introdução á oceanografia</p> <p>3.2. Recursos marinhos</p> <p>4.Limnografia</p> <p>4.1.Introdução à limnologia</p> <p>4.2.Recursos lacustres</p>
BIBLIOGRAFIA	BELTRAME, A. V. – Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas . Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

	<p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – Ambiente Fluvial. Curitiba, UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. – Tratado de Geografia Física. Barcelona, Ed. Vicens-Vives, 1959.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. – Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>DREW, D. – Processos Interativos Homem-meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.)– Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand</p> <p>A C.R.MORAES – Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: elementos para uma Geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999.</p> <p>NOAL, R.E.- A natureza dos Sistemas de Informação Geográfica: aplicabilidade para o estudo da qualidade da água na bacia do rio Tietê. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. (Dissertação mestrado).</p> <p>PROJETO RADAMBRASIL. – Levantamento dos Recursos Naturais. V.33. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.21Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986.</p> <p>ROSS, J. L. S. & PRETTE, M. E. D. – Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas: Ancoras do Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.12, 1998.</p> <p>STRAHLER, A. - Geografia Física. Barcelona: Ediciones Omega, 19</p> <p>VIEIRA, E. F. – Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 6º
DISCIPLINA	PRÉ-ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	360246 (Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação); 360245)Fundamentos Psicológicos da Educação); 350212 (Teoria e Prática Pedagógica); 350233 (Educação Brasileira organização e Políticas Públicas) 060230 (Organização Esp. Mundial III)
CÓDIGO	350277
DEPARTAMENTO	Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FAE
OBJETIVOS	Elaborar e planejar atividades escolares para desenvolver aulas práticas sobre conteúdos de Geografia no Ensino, levando em consideração as relações escola x comunidade; professor x aluno; aluno x direção, direção x funcionários, funcionários x professores. .
EMENTA	Conhecimento da organização didático-pedagógica em classe; Conhecimento do processo de planejamento de ensino, em diferentes etapas: adequação dos conteúdos às séries; determinação de objetivos de ensino; uso dos recursos didático-metodológicos disponíveis; escolha de processos avaliativos do trabalho realizado.
PROGRAMA	Relacionar conteúdos a serem ministrados com adequados procedimentos de ensino. Refletir sobre sua futura prática, procurando uma preparação adequada em sua atividade docente a ser desempenhada no no estágio do Ensino Fundamental
BIBLIOGRAFIA	CARLOS, Ana Fani A., A Geografia em sala de aula . SP.,Contexto,1999. FAZENDA, Ivani C.,org. Práticas interdisciplinares na Escola . S. Paulo, Cortez, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de janeiro Paz e Terra, 1999 KAERCHER, Nestor A., Desafios e utopias no Ensino de Geografia . Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997 SANTOS, Milton. A natureza do espaço . S. Paulo. HUCITEC, 1997. VEIGA, Ilma Passos A., org. Didática: o ensino e suas relações . Campinas, Papirus, 1996. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et all., Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999. SCHAFFER, Neiva Otero, et all.. Ensinar e aprender Geografia . Porto Alegre, AGB, 1998 Obs.: A bibliografia será complementada conforme necessidade e característica do contexto escolar.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
6º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	Geografia/ 6º
DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatório
PRÉ-REQUISITO	060168 (Leitura e Produção de Texto em Geografia)
CÓDIGO	060232
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>Geral</p> <p>-Discutir e compreender o processo de pesquisa na formação do professor em Geografia</p> <p>Específicos</p> <p>-Conhecer os fundamentos metodológicos da Ciência Geográfica.</p> <p>-Experienciar diferentes técnicas de pesquisa</p> <p>-Elaborar o Projeto de Pesquisa para a monografia de conclusão de curso</p>
EMENTA	A disciplina aborda a pesquisa científica -conceitos e finalidades. Trabalha o Projeto de Pesquisa, bem como a coleta e análise de dados em Geografia.
PROGRAMA	<p>1.Pesquisa Científica: a investigação como um processo</p> <p>2.Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas</p> <p>3.Trabalhos Científicos – Monografia e Artigo</p> <p>4.Aspectos Metodológicos da Investigação:</p> <p>4.1 Técnicas para coleta de dados</p> <p>4.2 Tratamento de dados e construção da informação.</p> <p>4.3 Os elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica.</p> <p>5.Pesquisa em Geografia Física</p> <p>6.Pesquisa em Geografia Humana</p> <p>7.Pesquisa no Ensino de Geografia</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, M. C. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.</p> <p>LACOSTE, Y. – Os objetos geográficos. In: Cartografia Temática. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 1988.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p>

	<p>LIBAULT, André– Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>MYNAIO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto:Afrontamento, 1987.</p> <p>SANTOS, Milton. (org.) – Novos rumos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>SANTOS, Milton .Espaço e Método. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>SANTOS, Milton Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SANTOS, Milton . Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec. 4ª ed. 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SUERTEGARAY, Dirce – A geografia física no final do século XX. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre: N.18, 1991.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 6º
DISCIPLINA	GEOGRAFIA AGRÁRIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	Não Tem
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS
CRÉDITOS	04 CR.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Giancarla Salamoni
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analisar a organização do espaço agrário, identificando os sub-sistemas presentes neste espaço, ou seja, social, de produção, funcional e sua integração com meio ecológico; -Elaborar o conhecimento sobre forma, função, estrutura e processo presentes na organização espacial e aplicar os referidos marcos conceituais na compreensão do espaço agrário; -Conceber uma visão integradora sobre o ambiente, a partir das propostas de sustentabilidade; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender o significado de Geografia Agrária, Geografia Agrícola e Geografia Rural; -Identificar os elementos básicos da estrutura fundiária; -Compreender a importância do meio natural na organização das atividades agrícolas; -Conhecer e diferenciar, em nível nacional, a tipologia agrícola e as necessidades do mercado; -Conhecer as diferentes regiões agrícolas, bem como identificar seus elementos formadores; -Enfatizar as transformações recentes no campo, como a industrialização da agricultura; -Analisar os conflitos sociais e políticos do campo brasileiro; -Relacionar o problema da fome com o desenvolvimento da agricultura; -Compreender os novos paradigmas de análise sobre o desenvolvimento da agricultura; -Estudar os princípios teóricos e pragmáticos que norteiam o conceito de sustentabilidade;
EMENTA	<p>Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que formam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações sócio-espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais encontram-se presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.</p>
PROGRAMA	<p>UNIDADE I – Geografia Agrária, Geografia Rural, Geografia Agrícola</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 – Objeto e Método da Geografia Rural 1.2 – A natureza da atividade agrícola 1.3 – A interação com outras atividades

	<p>1.4 – A viabilização espacial e temporal</p> <p>1.5 – Os fatores da atividade agrícola: terra, trabalho e capital</p> <p>UNIDADE II – Bases Fundiárias e Sociais do Estabelecimento Agrícola</p> <p>2.1 – Propriedade e Estabelecimento</p> <p>2.2 – Tipos de Exploração Econômica</p> <p>2.3 – Relações de Trabalho</p> <p>2.4 – Distribuição da Propriedade e Estabelecimento Rural</p> <p>UNIDADE III – Bases Econômicas do estabelecimento Agrícola</p> <p>3.1 – Produção Total: inputs e outputs agrícolas</p> <p>3.2 – Preços, Produtividade, Custos e Lucros</p> <p>3.3 – Expressão Espacial dos Preços, Custos e Lucros</p> <p>3.4 – Renda Econômica e Renda da Terra</p> <p>3.5 – Intensidade da Agricultura e os Fatores da Produção</p> <p>UNIDADE IV – Atividade Agrícola e o Meio Rural</p> <p>4.1 – O Meio Natural como Recurso e Restrição</p> <p>4.2 – As Abordagens do Meio Natural: determinismo, possibilismo e percepção do meio</p> <p>4.3 – Classes de Recursos, Incertezas e Desequilíbrios Ambientais</p> <p>UNIDADE V – Comercialização e Mercado</p> <p>5.1 – Características e Condições do Sistema de Comercialização</p> <p>5.2 – Tipos de Comercialização e Mercados</p> <p>5.3 – Classificação da Agricultura pelo Grau de Comercialização</p> <p>5.4 – Industrialização da Agricultura</p> <p>UNIDADE VI – O Processo de Modernização da Agricultura</p> <p>6.1 – Fatores de Transformação nas Atividades Agrícolas</p> <p>6.2 – Formação dos Complexos Agro-industriais – CAIS</p> <p>6.3 – O Papel do Estado no Processo de Modernização no Campo Brasileiro</p> <p>6.4 – A Integração da Produção Familiar aos Complexos Modernos</p> <p>6.5 – Agricultura e Desenvolvimento Sustentável</p> <p>UNIDADE VII – A Situação Atual da Agricultura no Brasil</p> <p>7.1 – Estrutura Fundiária</p> <p>7.2 – Fronteira Agrícola</p> <p>7.3 – Reforma Agrária</p> <p>7.4 – Conflitos Sociais e a Questão Política</p> <p>7.5 – O Problema da Fome no Campo e na Cidade</p> <p>7.6 – Agricultura e Meio Ambiente</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>ABREU, L.S. Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura: uma abordagem histórica de um estudo de caso. Brasília: EMBRAPA, 1994.</p> <p>AGÜERO, J. L. S. A Nova Agricultura. Rio de Janeiro: Salvat Ed. , 1979.</p> <p>ALTIERI, M. Agroecologia ; a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, 1998.</p> <p>ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>AMIR, S. e VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1989.</p> <p>ANDRADE, Manoel C. de . Geografia Econômica. São Paulo: Ed. Atlas, 1981.</p> <p>ANJOS, F. S. dos . A Agricultura Familiar em Transformação: o caso dos colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas: Ed. Universitária, 1995.</p> <p>ARAÚJO, L.E. A Questão Fundiária na Ordem Social. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 1985.</p> <p>BARROS, E. de V. Princípios de Ciências Sociais para a Extensão Rural. Viçosa: UFV, 1994.</p> <p>BOSERUP, Ester. Evolução Agrária e Pressão Demográfica. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>BRESSER – PEREIRA, L. C. e REGO, J. M. A Grande Esperança em Celso Furtado. São Paulo: Ed. 34, 2001.</p>

FERNANDES, B. M. Questão Agrária, pesquisa e MST. **São Paulo: Cortez, 2001.**

FLEURY, M. T. L. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas.** Santa cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

CAMPOS, R.T. Mudança Tecnológica na Agricultura. **Fortaleza: EUFC, 1997.**

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome.** Rio de Janeiro: Antares, 1987.

_____. **Geopolítica da Fome.** Rio de Janeiro: Antares, 1987.

DERRUAU, Max. **Geografia Humana.** Lisboa: Presença, 1982.

DINIZ, José A.F. **Geografia da Agricultura.** São Paulo: Difel, 1984.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** Guaíba: Agropecuária, 1999.

ETGES, V.E. **Sujeição e Resistência: os camponeses gaúchos e a indústria do fumo.** Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 1991.

ETGES, V. E. **Geografia Agrária – a contribuição de Leo Waibel.** Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2000.

FAO. **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável para a Pequena Produção Familiar.** Brasília: FAO/INCRA, 1994. Versão Preliminar

FLEURY, M. T. L . **Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil.** São Paulo: Global, 1993.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1982.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica.** Lisboa: Fundo de Cultura, 1967.

GERARDI, L.H.O . e SALAMONI, G. *Para entender o campesinato: a contribuição de A . V. Chayanov.. In: Ambiente Y Sociedad, Mérida, 1993.*

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.

GNACARINI, José C. **Latifúndio e Proletariado.** Rio de Janeiro: Pólis, 1980.

GORENDER, J. **Gênese e Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro.** POA: Mercado Aberto, 1987.

GRANDO, M.Z. **Pequena Agricultura em Crise – o caso da colônia francesa no Rio Grande do Sul.** POA: FEE, 1989.

GRAZIANO, F. **Qual Reforma Agrária? Terra , Pobreza, Cidadania.** São Paulo: Geração Editorial, 1996.

HOWWARD, S.G. **Geografia da Agricultura.** Rio de Janeiro: Vicent Vivas, 1973.

IANNI, Octávio. **A Luta pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 1985.

IBGE. **Brasil: uma visão geográfica nos anos 80.** Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

IOKOI, Z. M. **Lutas Sociais na América Latina.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

LAMARCHE, H. (Coord.) **A Agricultura Familiar.** Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. Vol. I

LAMARCHE, H. (Coord.) **A Agricultura Familiar.** Campinas: Ed. UNICAMP, 1998. Vol. II

MARTINS, José S. **O Cativo da Terra.** São Paulo: Brasiliense/Difel, 1986.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 1993.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Raízes da Fome.** Petrópolis: Vozes/Fase, 1987.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Subsídios à Elaboração da Agenda 21 – Agricultura Sustentável.** Brasília, 2000.

MOREIRA, R. **Formação do Espaço Agrário Brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

MULLER, G. **Complexo Agro-industrial e Modernização Agrária.** São Paulo: Hucitec, 1989.

NAVARRO, J. A . Z. (Org.) **Reconstruindo a Agricultura – idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** POA: Ed. Universidade/UFRGS, 1997.

OLIVEIRA, A . U. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura.** São Paulo: Ática, 1986.

PRADO Jr. Caio. **A Questão Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo:

	<p>Brasiliense, 1999.</p> <p>PRESVELOU, C.; ALMEIDA, F.R.; ALMEIDA, J. A .; Mulher, família e desenvolvimento rural. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1996.</p> <p>SACHS, I. Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1969.</p> <p>_____. Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1986.</p> <p>_____. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.</p> <p>_____. Desenvolvimento Sustentável. Brasília: IBAMA, 1996. (Série Meio Ambiente em Debate).</p> <p>_____. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1996.</p> <p>SALAMONI, G. Produção Familiar Integrada ao C.A.I. Brasileiro – a produção de pêssego no município de Pelotas – RS. Rio Claro: UNESP, 1992. (Dissertação de Mestrado).</p> <p>_____. Produção Familiar: possibilidades e restrições para o desenvolvimento sustentável – o exemplo de Santa Silvana – Pelotas – RS. Rio Claro: UNESP, 2000. (Tese de Doutorado)</p> <p>SALAMONI, G. e GERARDI, L. H. O . <i>Considerações sobre a transformação da agricultura tradicional em um complexo moderno.</i> In : Ambiente y Sociedad, Mérida, 1994.</p> <p>_____. <i>A Produção Familiar de Pêssego no município de Pelotas – RS.</i> In: Geografia, Rio Claro, 17(2):45 – 64, 19992.</p> <p>_____. <i>Princípios sobre o ecodesenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar.</i> In: GERARDI, L. H. O . e MENDES, I. A . Teoria, Técnicas, Espaços e Atividades – temas da geografia contemporânea. Rio Claro: AGETEO/UNESP, 2001.</p> <p>SANCHO, J. La Agricultura de Cara al Futuro. Madrid: Editorial Cincel, 1982.</p> <p>SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho – estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. São Paulo: Hucitec, 1978.</p> <p>SILVA, José G. Questão Agrária. São Paulo: Brasiliense/Difel, 1990.</p> <p>_____. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>SILVA, S. Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo. São Paulo: Pólis, 1991.</p> <p>SOARES, Gláucio. A Questão Agrária na América Latina. São Paulo: Zahar, 1994.</p> <p>STÉDILE, J.P. (Coord.). A Questão Agrária Hoje. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1994.</p> <p>SZMRECSÁNYI, T. Pequena História da Agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>VEIGA, J. E. A Face Rural do Desenvolvimento – natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.</p> <p>VIVAN, J. Agricultura e Florestas – princípios de uma integração vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>WAIBEL, Léo. Capítulos de Geografia Tropical do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.</p> <p>ANDERLEY, M. N. B. Em busca da modernidade social – uma homenagem a Alexander V. Chayanov. Campinas: UNICAMP, 1989.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 6º
DISCIPLINA	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 68 horas
PROFESSORES	
OBJETIVOS	<p>Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro</p> <p>Analisar as regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico;</p> <p>Reconhecer a importância do planejamento econômico para o desenvolvimento do território brasileiro.</p> <p>Caracterizar os diferentes períodos históricos de formação do território brasileiro;</p> <p>Mapear as diferentes propostas de regionalização do território brasileiro;</p> <p>Identificar os aspectos econômicos de cada região, observando a importância do planejamento econômico.</p>
EMENTA	<p>Análise do processo de formação do território brasileiro. Integração territorial e desigualdades regionais. Regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico. Planejamento econômico e desenvolvimento territorial. Fundamentação teórica para subsidiar o ensino de disciplinas afins no ensino fundamental e médio.</p>
PROGRAMA	<p>I – HISTÓRIA TERRITORIAL BRASILEIRA</p> <p>1.1 – O Sistema Colonial e a formação territorial – 1460 a 1640</p> <p>1.2 – A economia agro-comercial no Império e na República - 1641 até 1929</p> <p>1.3 - O desenvolvimento urbano-industrial – 1930...</p> <p>II – AS REGIONALIZAÇÕES BRASILEIRAS</p> <p>2.1 – Região natural</p> <p>2.2 – Região Geo-econômica</p> <p>2.3 – Divisão político-administrativa</p> <p>III – TEMAS TERRITORIAIS</p> <p>3.1 – Regiões e regionalismos</p> <p>3.2 – A questão regional no ensino escolar.</p> <p>3.3 – Desigualdades regionais</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, Manuel Correia de. O nordeste e a questão regional. São Paulo : Ática, 1988. (Princípios)</p> <p>BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo : Ática, 1990. (Princípios)</p> <p>CASTRO, Iná, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto</p>

	<p>Lobato.(orgs) Brasil : Questões atuais da reorganização do Território. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo : Contexto, 1988.</p> <p>FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil. 25. ed.,São Paulo : Cia Editora Nacional, 1995.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Baes da formação territorial do Brasil : O território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo : HUCITEC, 2000. (Estudos Históricos 41)</p> <p>Revista Brasileira de Geografia / Fundação Instituto Brasileiro de geografia e estatística – ano 1, n. 1 (1939, jan./mar.) – Rio de janeiro : IBGE, 1939.</p> <p>ROSS, Jurandir L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo : EDUSP, 1995. (Didática 3)</p> <p>SANTOS Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil : Território e sociedade no início do século XXI. Rio de janeiro : Record, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. 2. ed., Campinas, SP. : Papirus, 1989.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 6º
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO EM GEOGRAFIA V: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	060013
CÓDIGO	060248
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>Geral</p> <p>-Criar oportunidades ao graduando de Licenciatura em Geografia, bem como atender às exigências profissionais, edificando perspectivas de trabalho da temática ambiental nas escolas, de forma permanente e comprometida com a formação para a responsabilidade social.</p> <p>Específicos:</p> <p>-Pesquisar e elaboração de projetos no Ensino de Geografia, visando propor formas alternativas para a criação de instrumentos que auxiliem a construção de conhecimento, em especial os relacionados à Educação Ambiental</p>
EMENTA	A disciplina visa desenvolver e utilizar metodologias que possibilitem a construção do conhecimento no que se refere ao Ensino da Geografia Socioambiental nas diferentes etapas de formação de seus futuros educandos
PROGRAMA	<p>1.OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS</p> <p>1.1– Os Temas Transversais</p> <p>1.2 – O Tema Transversal Meio Ambiente</p> <p>1.2.1 – A Questão Ambiental</p> <p>1.2.2 – Conteúdos de Meio Ambiente para terceiro e quarto ciclo</p> <p>1.2.2.1 – A natureza “cíclica” da natureza</p> <p>1.2.2.2 – Sociedade e Meio Ambiente</p> <p>1.2.2.3 – Manejo e conservação ambiental</p> <p>2. O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE AOS LIVROS DIDÁTICOS</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar)</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BUSQUETS, Maria Dolors et al. Temas transversais em educação. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>Correio do Povo, Porto Alegre, 15 nov. 2004.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.</p> <p>FIGUEIRÓ, Mary Neide Domico. Repensando a Educação Sexual enquanto tema transversal. In: Cadernos de Educação Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação, ano 11, n. 19. jul./dez. 2002. Pelotas:</p>

	<p>FaE/UFPeI, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 3)</p> <p>NOVA ESCOLA. Parâmetros Curriculares Nacionais fáceis de entender. São Paulo: Abril, sd.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko. A fronteira e o lugar nos livros didáticos. In: SCHAFFER, Neiva Otero (Org). Ensinar e aprender Geografia. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.</p> <p>VESENTINI, José William. A questão do livro didático no ensino de Geografia. In: VESENTINI, José William (Org.) Geografia e ensino: Textos críticos. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>LIVROS DIDÁTICOS</p> <p>ADAS, Melhem. Geografia: noções básicas de geografia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>ADAS, Melhem. Geografia: construção do espaço geográfico brasileiro. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>ADAS, Melhem. Geografia: geografia do mundo subdesenvolvido. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>ADAS, Melhem. Geografia: os impasses da globalização e o mundo subdesenvolvido. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>MOREIRA, Igor. Construindo o espaço humano. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MOREIRA, Igor. Construindo o espaço brasileiro. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MOREIRA, Igor. Construindo o espaço americano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MOREIRA, Igor. Construindo o espaço mundial. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. Geografia crítica: o espaço natural e a ação humana. 31 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. Geografia crítica: o espaço social e o espaço brasileiro. 30 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. Geografia crítica: geografia do mundo subdesenvolvido. 27 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. Geografia crítica: geografia do mundo industrializado. 26 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	Geografia/ 6º
DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	350277/060013/060225/060248/060229
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dep. Ensino/DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	8
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral</p> <p>A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>O/a aluno/a deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar todas as etapas do planejamento docente. * Relacionar conteúdos a serem ministrados com adequados procedimentos de ensino. * Assumir a direção de uma classe. * Utilizar o conhecimento geográfico de modo a possibilitar reflexão sobre a realidade. * Refletir sobre sua própria prática, procurando superar dificuldades em sua atividade docente, executando um processo de auto-avaliação.
EMENTA	Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada, em escolas do município, em período adequado ao semestre letivo da universidade.
PROGRAMA	Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelos estudantes durante sua formação docente no curso de Licenciatura em Geografia, por meio de estágio supervisionado. As atividades serão desenvolvidas conforme ementa acima indicada.
BIBLIOGRAFIA	<p>CARLOS, Ana Fani A., A Geografia em sala de aula. SP., Contexto, 1999.</p> <p>FAZENDA, Ivani C., org. Práticas interdisciplinares na Escola. S. Paulo, Cortez, 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999</p> <p>KAERCHER, Nestor A., Desafios e utopias no Ensino de Geografia. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. S. Paulo. HUCITEC, 1997.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A., org. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et al., Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>SCHAFFER, Neiva Otero, et al., Ensinar e aprender Geografia. Porto Alegre, AGB, 1998</p> <p>Obs.: A bibliografia será complementada conforme necessidade e característica do contexto escolar.</p>

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA/ 6º
DISCIPLINA	PRÉ-ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	360246 (Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação); 360245)Fundamentos Psicológicos da Educação); 350212 (Teoria e Prática Pedagógica); 350233 (Educação Brasileira organização e Políticas Públicas) 060230 (Organização Esp. Mundial III)
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FAE
OBJETIVOS	A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente, por meio do conhecimento empírico da realidade escolar.
EMENTA	Conhecimento da organização didático-pedagógica em classe; Conhecimento do processo de planejamento de ensino, em diferentes etapas: adequação dos conteúdos às séries; determinação de objetivos de ensino; uso dos recursos didático-metodológicos disponíveis; escolha de processos avaliativos do trabalho realizado.
PROGRAMA	Iniciação ao ensino: a realidade da sala de aula, currículos escolares, planejamento de atividades, recursos didático-metodológicos da escola; processo de avaliação. - Seminários didático-pedagógicos, na universidade e na escola. - Planejamento de atividades para determinada classe e turma. - Assistência a aulas do professor-titular; atividades de apoio ao professor-titular. - Exercícios de gestão de classe com a participação do professor-titular.
BIBLIOGRAFIA	CARLOS, Ana Fani A., A Geografia em sala de aula . SP., Contexto, 1999. FAZENDA, Ivani C., org. Práticas interdisciplinares na Escola . S. Paulo, Cortez, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999 KAERCHER, Nestor A., Desafios e utopias no Ensino de Geografia . Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997 SANTOS, Milton. A natureza do espaço . S. Paulo. HUCITEC, 1997. VEIGA, Ilma Passos A., org. Didática: o ensino e suas relações . Campinas, Papirus, 1996. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et all., Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999. SCHAFFER, Neiva Otero, et all.. Ensinar e aprender Geografia . Porto Alegre, AGB, 1998 Obs.: A bibliografia será complementada conforme necessidade e característica do contexto escolar.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
7º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	Geografia/ 7º
DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO MÉDIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pré-estágio E. Médio/060013/060225/060248/060229
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Ensino/DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	8
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral</p> <p>A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>O/a aluno/a deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar todas as etapas do planejamento docente. * Relacionar conteúdos a serem ministrados com adequados procedimentos de ensino. * Assumir a direção de uma classe. * Utilizar o conhecimento geográfico de modo a possibilitar reflexão sobre a realidade. * Refletir sobre sua própria prática, procurando superar dificuldades em sua atividade docente, executando um processo de auto-avaliação.
EMENTA	Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada, em escolas do município, em período adequado ao semestre letivo da universidade.
PROGRAMA	Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelos estudantes durante sua formação docente no curso de Licenciatura em Geografia, por meio de estágio supervisionado. As atividades serão desenvolvidas conforme ementa acima indicada.
BIBLIOGRAFIA	<p>CARLOS, Ana Fani A., A Geografia em sala de aula. SP., Contexto, 1999.</p> <p>FAZENDA, Ivani C., org. Práticas interdisciplinares na Escola. S. Paulo, Cortez, 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999</p> <p>KAERCHER, Nestor A., Desafios e utopias no ensino de Geografia. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. S. Paulo. HUCITEC, 1997.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A., org. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et al., Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>SCHAFFER, Neiva Otero, et al., Ensinar e aprender Geografia. Porto Alegre, AGB, 1998</p> <p>Obs.: A bibliografia será complementada conforme necessidade e característica do contexto escolar</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 7º
DISCIPLINA	GEOGRAFIA ECONÔMICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Não Tem
CÓDIGO	060080
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	José Álvaro Quincozes Martins
OBJETIVOS	<p>Gerais:</p> <p>Compreender as origens dos recursos e o dinamismo das relações econômicas.</p> <p>Reconhecer a importância da mão-de-obra nas atividades econômicas.</p> <p>Específicos:</p> <p>Identificar as fontes, formas, e os fatores de produção de energia.</p> <p>Analisar os processos de industrialização</p>
EMENTA	<p>Estudo dos sistemas econômicos, sociais e as organizações do espaço.</p> <p>Análise das estruturas de mercado e o homem como produtor e consumidor.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE I – INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Conceito de espaço e região</p> <p>1.2 Sistemas econômicos</p> <p>1.3 A mão-de-obra na atividade econômica</p> <p>UNIDADE II ENERGIA</p> <p>2.1 Fontes</p> <p>2.2 Alternativas não convencionais de energia</p> <p>UNIDADE III MERCADO</p> <p>3.1 Comércio internacional</p> <p>3.2 Comércio interno</p> <p>3.3 Estruturação dos mercados</p> <p>3.4 Desequilíbrios geo-econômicos</p> <p>UNIDADE IV PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO</p> <p>4.1 Tipos e características</p> <p>4.2 Industrialização nos países desenvolvidos</p> <p>4.3 Industrialização nos países subdesenvolvidos</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>MÉRICO, L.F.K. Introdução à economia ecológica. Blumenau. FURB. 1996.</p> <p>ANDRADE, M.C. Geografia Econômica. SP. Atlas, 1981.</p> <p>GEORGE, P. Geografia Econômica. RJ. Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>SEISTZ, J. A política do Desenvolvimento. RJ. Zahar, 1988.</p> <p>FURTADO, C. O mito do Desenvolvimento Econômico. RJ. Paz e Terra, 1974.</p> <p>CASTRO, J. Geopolítica da Fome. SP. Braziliense, 1968.</p> <p>PRADO, JR. História Econômica do Brasil. SP. Braziliense, 1980.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. RJ. Garamond, 2000.</p> <p>HUNT, E.K. e SHEUMAN, H.J. História do Pensamento Econômico. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico. SP. Nova Cultural, 1992.</p>

	<p>IANNONE, R. A. A Revolução Industrial SP.Moderna, 1992.</p> <p>VIZENTINI, P.G.F. A Nova Ordem Global. POA. UFRGS/1996.</p> <p>CORRÊA, R.L. Região e Organização Espacial.SP.Ática,1987.</p> <p>MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas. UNICAMP, 1993,</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A Modelagem de Sistemas. SP. Ed. Edgar Blucher, 1999.</p> <p>SCHUMACHER, E.F. O Negócio é ser Pequeno. SP. Círculo do Livro, 1973.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 7º
DISCIPLINA	MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINAS DO 1º ao 7º Semestre
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	1 Reconhecer a importância do trabalho monográfico enquanto instrumento de pesquisa. 2 Compreender o papel da pesquisa no processo educacional. 3 Analisar as diferentes linhas de pesquisa e seus respectivos objetivos. 1 Identificar os elementos que compõem o texto monográfico. 2 Caracterizar as etapas do trabalho de monografia. 3 Distinguir as linhas de pesquisa e seus objetos de investigação.
EMENTA	Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso, visando a valorização e a compreensão do papel da pesquisa na formação pedagógica do professor de Geografia
PROGRAMA	Desenvolvimento da Pesquisa Monográfica -Encaminhamentos Metodológicos da Pesquisa: Entrevista – Observações – Coleta de Dados – Elaboração dos Dados; -Elaboração da monografia.
BIBLIOGRAFIA	Associação Brasileira de Normas Técnicas: Comissão de estudos de documentação. Normas Brasileiras em documentação. RJ: Atual, 1978. Brandão, Carlos R. (Org). Repensando a pesquisa participante . SP: Brasiliense, 1985. Eco, Umberto. Como se faz uma tese . Ed. Perspectiva S.A.1995. França, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científico .BH: Ed. UFMG, 1998.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 7º
DISCIPLINA	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO HÁ
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2007 / 2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	DEGEO
OBJETIVOS	Iniciação dos alunos em técnicas estatísticas aplicadas à análise espacial
EMENTA	Método científico e quantificação. Amostragem, mensuração e descrição estatística. Correlação e regressão linear simples. Técnicas selecionadas de quantificação e técnicas quantitativas multidimensionais
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Análise Científica das Informações <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Objetivos das análises quantitativas e qualitativas 1.2. Fontes e tipos de informações 1.3. Escalas de mensuração e suas implicações 2. Organização das Informações Através de Tabelas e Gráficos <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Construção de Tabelas 2.2. Construção de gráficos <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1. Tipos principais 2.2.2. Vantagens e desvantagens de cada representação 3. Medidas de Tendência Central e de Variabilidade <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Tipos principais de medidas de tendência central 3.2. Tipos principais de medidas de variabilidade 3.3. Observações sobre as medidas de tendência central e de variabilidade e sua aplicação. 4. A Curva Normal de Distribuição de Frequência <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Características 4.2. Aplicação 5. Análise de Relações entre Variáveis <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Modelos de regressão 5.2. Medidas de correlação 5.3. Análise e mapeamento dos resíduos 6. Uso da Computação para Análise Estatística em Geografia
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDREAZZA, Pedro Ernesto et OLIVEIRA, Hugo. Pestatis for Windows 1.0. Educat. UCPel. 1997</p> <p>GERARDI, L.H. de O. e SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981</p> <p>GREGORY, S. Statistical methods and the geographer. 4 ed. London: Longman, 1978.</p> <p>LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2 ed. São Paulo: Harper & Row, 1987</p> <p>MESTRE, Miguel Santesmases. Diseño y Análisis de Encuestas en Investigación social y de Mercados. Piramide, Madrid. 1998. (software estatístico)</p> <p>PAULO SILVEIRA JÚNIOR et ali. Estatística geral 1º fascículo, Pelotas, UFPel, 1979.</p> <p>PIMENTEL Gomes, F. Iniciação a estatística, 2 ed, Livraria Nobel, São Paulo.</p> <p>SPIEGEL, M. R. Estatística, 2 ed. McGraw-Hill do Brasil, Ltda, RJ. 1969.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 7º
DISCIPLINA	PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO EM PELOTAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO HÁ
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	DEGEO
OBJETIVOS	Analisar e discutir as transformações econômicas, políticas e culturais do município de Pelotas
EMENTA	Geografia de Pelotas e desenvolvimento regional.
PROGRAMA	1. Introdução: Definição do espaço pelotense 1. Aspectos da Geografia Física de Pelotas 2. Aspectos da Geografia Humana do Município 3. Desenvolvimento Regional
BIBLIOGRAFIA	ARRIADA, Eduardo. Gênese e desenvolvimento urbano (1780-1935) . Pelotas: Amazém Literário, 1994. KIELING, José Fernando Expansão da agropecuária Sul-Rio-Grandense 1950-1990 . Pelotas:EDUFPEL, 1999. ROSA, Mário. Geografia de Pelotas . Pelotas:EDUFPEL, 1985.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
8º SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	Geografia/ 8º
DISCIPLINA	PÓS-ESTÁGIO (Estágio V: Seminário de Síntese)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Estágio I,II,III,IV
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática 2008/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FAE/DEGEO
OBJETIVOS	A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente, por meio da auto-avaliação do processo de formação docente desenvolvido.
EMENTA	Reflexão e crítica do processo de formação docente.
PROGRAMA	Exercícios de reflexão e crítica sobre as atividades realizadas. Atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram nos estágios anteriores. Elaboração de relatório do estágio e/ou artigo com reflexões sobre o processo.
BIBLIOGRAFIA	CARLOS, Ana Fani A., A Geografia em sala de aula . SP., Contexto, 1999. FAZENDA, Ivani C., org. Práticas interdisciplinares na Escola . S. Paulo, Cortez, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999 KAERCHER, Nestor A., Desafios e utopias no ensino de Geografia . Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997 SANTOS, Milton. A natureza do espaço . S. Paulo. HUITEC, 1997. VEIGA, Ilma Passos A., org. Didática: o ensino e suas relações . Campinas, Papirus, 1996. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et al., Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999. SCHAFFER, Neiva Otero, et al., Ensinar e aprender Geografia . Porto Alegre, AGB, 1998 Obs.: A bibliografia será complementada conforme necessidade e característica do contexto escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA / 8º
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	AS DISCIPLINAS DO 1º ao 7º Semestre
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGECOM
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal (coord) – todos os professores
OBJETIVOS	Aplicar os fundamentos metodológicos da Ciência Geográfica, na elaboração da pesquisa para a monografia de conclusão de curso. Apresentação e defesa da monografia;
EMENTA	Seminário com os orientadores a respeito do desenvolvimento da pesquisa com relação aos orientandos; Apresentação e Defesa da Pesquisa;
PROGRAMA	Encaminhamentos Metodológicos da Pesquisa; Desenvolvimento processo de Pesquisa Orientações gerais na redação final da Monografia Seminário com os orientadores a respeito do desenvolvimento da pesquisa com relação aos orientandos; Apresentação e Defesa da Pesquisa;
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, M. C. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.</p> <p>LACOSTE, Y. – Os objetos geográficos. In: Cartografia Temática. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 1988.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>LIBAULT, André– Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>MYNAIO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>

	<p>ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto:Afrontamento, 1987.</p> <p>SANTOS, Milton. (org.) – Novos rumos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>SANTOS, Milton .Espaço e Método. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>SANTOS, Milton Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>SANTOS, Milton . Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec. 4ª ed. 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SUERTEGARAY, Dirce – A geografia física no final do século XX. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre: N.18, 1991.</p>
--	---

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Geomorfologia
CÓDIGO	060252
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA ANO/SEMESTRE	Teórica e trabalhos de campo 1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Edinei Koester Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	<p>Competências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer e explicar os eventos geológicos desenvolvidos durante o Quaternário. 2. Paleoclimatologia 3. Fósseis do quaternário. 4. Isótopos estáveis e radiogênicos e o Quaternário 5. Neotectônica <p>Habilidades:</p> <p>Entender a evolução geológica do planeta Terra e do clima durante o Quaternário.</p>
EMENTA	A disciplina visa definir o Quaternário, com ênfase às particularidades geológicas deste período, tais como as flutuações paleoclimáticas, as glaciações, as variações de nível relativo do mar e a neotectônica, bem como as técnicas de datação desses eventos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Quaternário – considerações preliminares 2. Os estudos do Quaternário – modelos clássicos 3. Os estudos do Quaternário no Brasil 4. Glaciações 5. Mudanças Paleoclimáticas no Quaternário 6. Mudanças no nível do mar no Quaternário 7. Neotectônica e o Quaternário 8. Estratigrafia do Quaternário 9. Geologia Costeira do Rio Grande do Sul (e Pelotas)
BIBLIOGRAFIA	<p>BOWEN, D.Q. Quaternary Geology. Oxford: Pergamon Press, (4º edição) 237 p. 1988.</p> <p>SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. Quaternário do Brasil, Holos Editora, 2003.</p> <p>GALE, S.J.; HOARE, P.G. Quaternary sediments. New York: John Wiley & Sons, 323 p. 1991.</p> <p>SUGUIO, K. 2001. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo's Editora, (2º edição) 366 p.</p> <p>TOMMAZELLI, J.L.; VILLWOCK, J.A. 2000. O Cenozóico no Rio Grande do Sul: geologia da Planície Costeira. In: Geologia do Rio Grande do Sul. (Holz, M.; De Ros, L.F. eds), Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 445 p.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOLOGIA APLICADA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	060015 (Geologia II)
CÓDIGO	-----
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA ANO/SEMESTRE	Teórica e trabalhos de campo 1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes Edinei Koester
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	<p>Competências: Estudar problemas geológicos específicos (estudos de caso) relacionados a mineralogia, classificação de rochas, fósseis, mapeamento geológico, geologia estrutural, hidrogeologia, sedimentação marinha e continental, imagens de satélite e fotografias aéreas, mineralizações e exploração de recursos econômicos.</p> <p>Habilidades: Aprimorar o conhecimento geológico a partir do estudo de casos que envolvam aspectos da geologia e geografia</p>
EMENTA	Estudar em sala de aula, a partir de estudos de caso, conceitos e aspectos aplicados/práticos da geologia.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O mineral asbesto e a saúde humana 2. Pedras preciosas e o desenvolvimento urbano 3. Rochas ígneas: estudo a partir de lupa binocular 4. Rochas metamórficas: estudo a partir de lupa binocular 5. Rochas sedimentares: estudo a partir de lupa binocular 6. Fósseis: estudo a partir de lupa binocular 7. Entendendo um mapa geológico 8. Geologia estrutural e áreas de risco 9. Hidrogeologia e as questões ambientais 10. Sedimentação marinha e continental 11. Imagens de satélite e fotografias aéreas 12. Mineralizações e exploração de recursos econômicos
BIBLIOGRAFIA	<p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Understanding Earth. New York: W.H. Freeman and Company, (4º edição) 566 p. 2004.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	060219
DEPARTAMENTO	DEGECON
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Oportunizar ao aluno da disciplina Informática Aplicada à Geografia o conhecimento básico de aplicações computacionais no ensino de geografia.
EMENTA	Noções básicas de informática. Evolução da Tecnologia da Informação. Conceitos e aplicações de mapeamento, informação, simulação e técnica de análise geográfica computadorizada. Banco de Dados Geográficos. Geoprocessamento. Modelagem Urbana.
PROGRAMA	<p>1 – Noções básicas de informática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistemas Operacionais - Hardware e Software <p>2 – Evolução da Tecnologia da Informação (TI)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Evolução da TI no Brasil -Evolução da Ciência Geográfica <p>3 – Banco de Dados Geográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> -IBGE -FEE -Banco de dados geográficos on line <p>4 – Geoprocessamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Geoprocessamento - Sistema de Informação Geográfico- SIG -Estrutura geral do SIG -Aquisição de dados digitais -Análise de dados - Aplicações de Geoprocessamento -Sig no Mercado -Tendências -Manipulação de programas - Idrisi -Arcview -Exercícios práticos <p>5 – Modelagem Urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelos - Evolução da Modelagem Urbana - Estudos de Caso <p>6- Apresentação do Trabalho Final da Disciplina</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ARCHELA, R.S.; FRESCA, T.M. & SALVI, R.F. (ORGS). Novas Tecnologias. Londrina: Editora UEL, 2001.</p> <p>BATTY, M. & LONGLEY, P. Fractal Cities. Academic Press. 1994</p> <p>BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R.A. Principles of geographical information systems. Oxford, Oxford University Press, 1998.</p> <p>CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, A.; MEDEIROS, C.M.B.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. SBC, X Escola de Computação, Campinas, 1996.</p>

	<p>DESYLLAS, J. Berlim in Transition: Analysing the Relationship Between Land Use, Land Value and Urban Morphology. Space Syntax First International Symposium, volume I :04. London. 1997.</p> <p>HILLIER, B & HANSON, J. The Social Logic of Space . Cambridge University Press.London. 1984.</p> <p>KRAFTA, R. Modelling Intraurban Configurational Development. Environment and Planning B,_ volume 21: 67-82. 1992 .</p> <p>MAGUIRE,D. An Overview and Definition of GIS. In: Maguire,D.; Goodchild, M.; Rhind, D. (eds) Geographical Information Systems: Principles and Applications. New York, John Wiley and Sons, 1991, pp. 9-20.</p> <p>ROSA, R. & BRITO, J. L. S.. Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica. 1ª Ed. EDUFU, Uberlândia/MG. 1996.</p> <p>TEIXEIRA, A.L.A., MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: edição do autor, 1992.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO DOS TRANSPORTES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEo
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alfredo D'Ávila
OBJETIVOS	O aluno deverá adquirir conhecimentos sobre aspectos relacionados à Geografia dos Transportes e da circulação
EMENTA	Análise da evolução e da organização dos transportes na expansão econômica e o grau de integração territorial nacional e internacional. Estudos das redes de circulação.
PROGRAMA	Introdução. Transporte de cargas no Brasil. Legislação e acidentes. Transporte ferroviário no Brasil. Transporte aquaviário no Brasil. Transporte rodoviário no Brasil. Transportes no Rio Grande do Sul. Transporte Rural. Transporte Urbano.
BIBLIOGRAFIA	BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI . São Paulo: Hucitec, 1996. BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica . Oeiras: Celta Editora, 1994. CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria . São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma Sociedade Sustentável . São Paulo: Cortez, 1995. MANZAGOL, C. Lógica do Espaço Industrial . São Paulo: Difel, 1985. MASSEY, D. Spatial Divisions of Labour: Social Structures and the Geography of Production . London: MacMillan, 1984. SANTOS, M. et alii (org.). Fim de Século e Globalização . São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993. SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional . São Paulo: Hucitec, 1994. SANTOS, M. A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo. Razão e Emoção . São Paulo: Hucitec, 1996. www.antp.org.br. Associação Nacional de Transportes Públicos. - www.transportes.gov.br. Site do Ministério dos Transportes.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	060240
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Sidney Gonçalves Vieira
COMPETÊNCIAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os pressupostos teóricos da representação do espaço; 2. Relacionar os conhecimentos cartográficos básicos para a compreensão do mapa com os elementos da teoria psicogenética da representação do espaço.
HABILIDADES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualizar o ensino da cartografia escolar com uma metodologia baseada na teoria psicogenética da representação do espaço. 2. Trabalhar com mapas em sala de orientado por uma teoria.
EMENTA	Análise epistemológica da representação do espaço e da leitura, interpretação e ensino de mapas. Espaço Topológico, Espaço Projetivo e Espaço Euclidiano. A Representação do espaço na criança na abordagem psicogenética. Contextualização do ensino da cartografia escolar com as teorias de representação do espaço.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pressupostos da construção da noção de espaço: propriocepção, motricidade e esquema corporal. 2. Desenho, mapa e a cartografia na escola. 3. As relações topológicas elementares. 4. O espaço projetivo. 5. O espaço euclidiano
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. O espaço geográfico. Ensino e representação. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Uma proposta metodológica para a construção de mapas geográficos. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação da universidade de São Paulo, 1994.</p> <p>BERTIN, Jacques. "Ver ou ler" in <i>Seleção de textos (AGB)</i>. São Paulo: AGB, Nº 18, maio, 1988.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti & ZARTH, Paulo Afonso. O estudo do município e o ensino de história e geografia. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. 5.ed. São Paulo: 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>

	<p>GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>III COLOQUIO CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS. <i>Anais</i>. São Paulo: AGB / Laboratório de Ensino e Material Didático (USP) / Laboratório de Ensino de Geografia (IB - UNESP - Rio Claro), 1999.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. Espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia Crítica. A valorização do espaço. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>PIAGET, Jean & INHALDER, Barbel. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>PIAGET, Jean. Le structuralisme. Paris: PUF, 1970.</p> <p>QUENTEL, Stella Maria de Freitas. "O uso da fotografia na assimilação de conceitos em Ciências Sociais" in <i>Orientação</i>. São Paulo: IG/DG/USP, 1990, Nº 8, 1990.</p> <p>REVISTA GEOGRAFIA E ENSINO. <i>Volume 6, Número 1</i>. Belo Horizonte: Departamento de Geografia / Instituto de Geociências / Universidade Federal de Minas Gerais. 1997.</p> <p>ROCHA, Lurdes Bertol (coord.). Iniciação à linguagem geográfica. Ilhéus: Editus, 1999.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>TELMO, Isabel Cottinelli. A criança e a representação do espaço: um estudo do desenvolvimento da representação da terceira dimensão nos desenhos de casas feitos por crianças dos 7 aos 12 anos. Lisboa: Horizonte, 1986.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. "Ideologia e pedagogia na cartografia: notas elementares para uma proposta crítica de estudo do espaço geográfico nas séries iniciais." In FACULDADE DE EDUCAÇÃO. <i>Cadernos de Educação</i>. Ano 10, nº 16, jan / jun. Pelotas: Ufpel, 2001, p. 73 – 90.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	GEOGRAFIA E ECONOMIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica /prática
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Rosa Elena NOAL
OBJETIVOS	<p>Compreender a importância da Cartografia como fonte de ensino, pesquisa e registro de informações geográficas.</p> <p>Contextualizar o ensino da Cartografia Temática na Geografia</p> <p>Ler e interpretar cartas e mapas com vistas à análise geográfica</p> <p>Avaliar os mapas como recurso didático.</p>
EMENTA	Análise de recursos didáticos e linguagens que versem sobre o ensino e aprendizagem da Geografia com a utilização das representações cartográficas. Produção de material didático.
PROGRAMA	Alfabetização Cartográfica e a Cartografia no Ensino da Geografia; Elementos Essenciais dos Mapas. Material didático
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. O espaço geográfico. Ensino e representação. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Uma proposta metodológica para a construção de mapas geográficos. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação da universidade de São Paulo, 1994.</p> <p>ATLAS Geográfico do Brasil. IBGE, 1991.</p> <p>BERTIN, J. – O teste de Base da representação gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: 42 (1), 1980.</p> <p>BERTIN, J. – Ver ou ler. Seleção de textos, (18), 1988.</p> <p>BERTIN, J. & GIMENO, R. – A Lição de Cartografia na Escola Elementar. Boletim Goiânio de Geografia. Goiânia: 2 (1), 1982.</p> <p>BOARD, C. – A Contribuição do Geógrafo para a Avaliação de Mapas como Meio de Comunicações. Geocartografia. V:3. São Paulo, 1994.</p> <p>BOARD, C. – O desenvolvimento de conceitos de comunicação cartográfica com referência especial ao papel do Professor Ratjski. In: Cartografia Temática. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 1988.</p> <p>BONIN, S. – Les Bases Fundamentales de la Cartographie Thématique. International Yearbook of Cartograph, V. 36, 1979.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti & ZARTH, Paulo Afonso. O estudo do município e o ensino de história e geografia. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.</p>

	<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>III COLÓQUIO CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS. Anais. São Paulo: AGB / Laboratório de Ensino e Material Didático (USP) / Laboratório de Ensino de Geografia (IB - UNESP - Rio Claro), 1999.</p> <p>DUARTE, P. A. – Conceituação de Cartografia Temática. GEOSUL, Florianópolis, N.11, 1991.</p> <p>DUARTE, P. A – Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>JOLY, F. – A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LACOSTE, Y. – A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>LIBAULT, A. – Tendências atuais da Cartografia. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, V.44, 1967.</p> <p>LIBAULT, A – A Geocartografia. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975.</p> <p>MARTINELLI, M. – Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>MARTINELLI, M. – Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, C. – Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.</p> <p>SALICHTCHEV, K. A. – Algumas reflexões sobre o objeto e método da Cartografia depois de 6ª Conferência Cartográfica Internacional. Seleção de Textos. (18), 1988.</p> <p>REVISTA GEOGRAFIA E ENSINO. Volume 6, Número 1. Belo Horizonte: Departamento de Geografia / Instituto de Geociências / Universidade Federal de Minas Gerais. 1997.</p> <p>ROCHA, Lurdes Bertol (coord.). Iniciação à linguagem geográfica. Ilhéus: Editus, 1999.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>TELMO, Isabel Cottinelli. A criança e a representação do espaço: um estudo do desenvolvimento da representação da terceira dimensão nos desenhos de casas feitos por crianças dos 7 aos 12 anos. Lisboa: Horizonte, 1986.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	TEÓRICO
PRÉ-REQUISITO	OPTATIVA
CÓDIGO	060242
DEPARTAMENTO	GEOGRAFIA E ECONOMIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	30
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Sidney Gonçalves Vieira
COMPETÊNCIAS	3. Analisar o comércio e o consumo na cidade; 4. Compreender a dinâmica locacional do comércio e dos serviços urbanos.
HABILIDADES	3. Orientar a escolha locacional do comércio e dos serviços no espaço urbano; 4. Compreender a lógica da oferta de produtos e do consumo de mercadorias.
EMENTA	Estudo da Geografia do comércio e do consumo. Análise da localização comercial e de serviços na cidade. Evolução do comércio.
PROGRAMA	6. Fundamentos da Geografia do Comércio e do Consumo. 7. Dinâmica locacional do comércio e do consumo. 8. Tipologia comercial. 9. Direitos do consumidor e relações comerciais. 10. Novas formas e estratégias 11. comerciais.
BIBLIOGRAFIA	ALBRECHT, Karl. Programando o futuro . São Paulo: Makron, 1994. _____. A única coisa que importa . São Paulo: Pioneira, 1997 ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Informe . São Paulo: Associação Viva o Centro. Publicação Quinzenal, 1988. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Urbs . São Paulo: Associação Viva o Centro. Publicação Mensal, 1996. AUGÉ, Marc. Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade . Campinas: Papirus, 1994. BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades . Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, 1999. _____. “City center revitalization in Portugal. Lessons from two medium size cities.” In: <i>Cities</i> . Vol. 17, No. 1, pp 19-31. S/l: Elsevier Science, 2000. BARATA SALGUEIRO, Teresa. A cidade em Portugal. uma geografia urbana . Lisboa: Afrontamento, 1992. _____. “The urban development of Lisbon.” In: FERREIRA A. B. & VIEIRA G. T. (org.) Fifth European Intensive Course on Applied Geomorphology – Mediterranean and Urban Areas . Departamento de Geografia / Universidade de Lisboa, 1996, 45-52. BERTRAND, Isabelle & ROBERT, Bernard. En Europe, des villes en réseaux . Paris : Datar/Ministère de la Ville et de L'aménagement du Territoire, 1991.

	<p>CACHINHO, Herculano. Centros comerciais em Lisboa. Os novos espaços de consumo. Estudos para o Planeamento Regional e Urbano. Nº 37. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1991.</p> <p>_____. Geografia do consumo. Rotas exploradas e novas linhas de rumo. s/l: (mimeo). Lisboa, 2001.</p> <p>CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. Plano estratégico de Lisboa. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1992.</p> <p>_____. Plano Diretor Municipal. Estudo das Atividades Terciárias de Lisboa. Volumes I e II. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1995.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1993.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>_____. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CARVALHEIRA, José de Melo. "A baixa pombalina. 250º aniversário." In: Boletim da Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Urbanística. Lisboa Urbanismo. Lisboa: CML, Ano 2, N. 5, mai-jun/99.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Las grandes ciudades en la década de los noventa. Madrid: Sistema, 1990.</p> <p>CATTAN, Nadine et all. Le système des villes européennes. Paris : Anthopos, 1994.</p> <p>CIDADHIS. Revitalização do centro histórico de Florianópolis. Projeto Patrimônio Vivo. Projeto Piloto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.</p> <p>CHANDEIGNE, Michel (org). Autrement. Lisbonne. La nostalgie du futur. Paris : s/e, s/d.</p> <p>DIÁRIO DA REPÚBLICA. nº 176, de 2 de agosto de 1991, p. 3784</p> <p>FERRARA, Lucrécia D'Alesio. Ver a cidade. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>FONSECA, Maria Lucinda (Coordenação). Lisboa: Abordagens geográficas. estudos para o planeamento regional e urbano, 42. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1995.</p> <p>FRANÇA, José Augusto. A reconstrução de Lisboa e a arquitetura pombalina. Lisboa: Biblioteca Breve/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.</p> <p>FRÚGOLI JÚNIOR, Heitor. O Centro, Avenida Paulista ea Avenida Luiz Carlos Berrini na perspectiva de suas associações: Centralidade urbana e exclusão social. (Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo). São Paulo: USP, 1998.</p> <p>GODET, Michel. Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à acção. Lisboa: Dom Quixote, 1993.</p> <p>GRÖNROOS, Christian. Marketing. Gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campos, 1995.</p> <p>GUERRA, Isabel (Coordenadora). A baixa pombalina. Diagnóstico, prospectiva e estratégia de actores. Oeiras: Celta, 1999.</p> <p>IPLANRIO. Projeto Rio Cidade. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, s/d.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. Critique de la vie quotidienne. II. Fondements d'une sociologie de la quotidienneté. Le sens de la marche. Paris: L'Arche, 1961.</p> <p>_____. De lo rural a lo urbano. Barcelona: Península, 1978.</p> <p>_____. La production de l'espace. 2. ed. Paris: Anthropos. 1981.</p> <p>LIPIETZ, Alan. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>LOVELOCK, Christopher. Product plus. São Paulo: Makron, 1995.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>MARX, Karl. O capital. Livro I, Capítulo VI (Inédito). São Paulo: Ciências Humanas Ltda, 1978.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert & COSTA, Wanderlei Messias da. Geografia Crítica. A valorização do espaço. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>NEVES, António Oliveira. Planeamento estratégico e ciclo de vida das grandes cidades. Os exemplos de Lisboa e Barcelona. Oeiras: Celta, 1996.</p>
--	--

	<p>ORTIZ, Renato. Um outro território. Ensaio sobre a mundialização. São Paulo: Olho D'Água, s/d.</p> <p>PAUMIER, Cyril. Designing the successful downtown. Washington D. C.: The Urban Land Institute, 1988.</p> <p>PEREIRA, Margarida. “Uma política de urbanismo comercial para Lisboa”. In: CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA. Lisboa Urbanismo. Boletim da Direção Municipal de Planeamento e Gestão Urbanística. Ano 3. Número 12. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2000, p.16 – 19.</p> <p>PORTUGAL, Luís. Alguns aspectos da estrutura funcional do eixo avenida Guerra Junqueiro avenida de Roma. Estudos para o planeamento regional e urbano, 25. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1985.</p> <p>PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Programa de revitalização do centro. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, 1999.</p> <p>SANCHEZ, Pére Lopez. El centro histórico: un lugar para el conflicto. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1986.</p> <p>SANTOS, Maria Helena Ribeiro dos. A Baixa Pombalina. Passado e futuro. Lisboa: Horizontes, 2000.</p> <p>SOARES, Nunes Pires. Terciarização das avenidas novas de Lisboa. Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento territorial/UNL, 1990.</p> <p>STONER, James. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: PHB, 1987.</p> <p>TAVEIRA, Tomás (coordenador). Estudo da Baixa Pombalina. Lisboa: Faculdade de Arquitetura / Universidade Técnica de Lisboa, 1993.</p> <p>SILVA, A. V. da. As muralhas da ribeira de Lisboa. 3. ed. Vol 1 e 2. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1987.</p> <p>URBE. Reabilitação urbana. <i>Lisboa anos 90</i>. Lisboa: Núcleos Urbanos de Pesquisas e Intervenção. Lisboa, 1992.</p> <p>VILAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CARTAS TOPOGRÁFICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	optativa
PRÉ-REQUISITO	060014 (Cartografia Geral)
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elena Noal
OBJETIVOS	<p>-Geral:</p> <p>-Orientar a interpretação de cartas topográficas como subsídio à análise geográfica</p> <p>Específicos:</p> <p>-Discutir , através das cartas, as inter-relações dos aspectos humanos e físicos.</p> <p>-Estudar os problemas decorrentes das várias escalas de análise das Cartas Topográficas.</p>
EMENTA	Ler e Interpretar cartas e mapas utilizando-os como subsídio à análise geográfica.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos Plano-altimétricos da carta topográfica 2. Escala e Generalização cartográfica aplicada à interpretação das cartas 3. Análise topografia e morfológica 4. Análise dos aspectos humanos 5. Trabalhos práticos visando análise e interpretação de cartas topográficas.
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, R.D. ; PASSINI, E.Y. Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto 1989.</p> <p>ALMEIDA, R.D., PICARELLI, A.; SANCHES, M.C. Atividades Cartográficas. São Paulo: Editora Atual, 11996.</p> <p>DUARTE, P.A. Cartografia Básica. Florianópolis, UFSC, 1988.</p> <p>DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis, UFSC, 1994.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LIBAULT, A. Geocartografia. São Pulo: Nacional/USP, 1985.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia Temática. São Paulo:Contexto, 1991.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas e Gráficos.:Construa-os você mesmo. São Paulo: Editora Moderna, 1998.</p> <p>MORAES, A.C.R. - Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCTEC, 1994.</p> <p>MYNAIO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro:IBGE, 1988.</p> <p>SEVERINO, Antonio JoaquimSeverino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SOUZA, J.G. ; KATUTA, A.M. A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia Brasileira e a importância no uso de mapas. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO TURISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alcir Nei Bach
OBJETIVOS	<p>-Geral:Compreender o turismo como importante fenômeno social e seu papel na produção do espaço.</p> <p>Específicos:</p> <p>-Analisar a formação da demanda turística nos seus aspectos quantitativos e qualitativos.</p> <p>-Analisar a oferta turística. O papel dos recursos naturais e culturais</p> <p>-Observar o impactos das atividades turísticas no meio geográfico</p>
EMENTA	Geografia do turismo. Planejamento e desenvolvimento regional
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos teóricos e metodológicos na abordagem geográfica do fenômeno turístico. 2. O turismo na sociedade contemporânea e seu papel na organização espacial. 3. Impacto Ambiental e turismo 4. Planejamento e turismo
BIBLIOGRAFIA	<p>CAZES, G. e outros. L'aménagement touristique. 1882 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1980.</p> <p>DALMASSO, Etienne. Le tourisme et son rôle dans l'organisation de l'espace, in Les activités tertiaires, (3), Paris, SEDES, 1976.</p> <p>GUIDICINI, P. e SAVELLI, A. Il turismo in una società che cambia. Milano, MPONS, 1988.</p> <p>LOZATO, Jean-Pierre. Géographie du tourisme. Paris, Masson, 1985. (Collection Géographie)</p> <p>MATHIESON, A. e WALL, G. Tourism economic, physical and social impacts. London, Longman, 1982.</p> <p>MICHAUD, Jean-Luc. Le tourisme face à l'environnement. Paris, PUF, 1983.</p> <p>MUSCARÀ, Calogero. Gli spazi del turismo. Bologna, Pàtron, 1983.</p> <p>ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO. Workshop sobre aspectos del medio ambiente relacionados con el turismo. Madrid, OMT, 1983Por una geografia del turismo de litoral.</p> <p>SANCHEZ, Juan-Eugenio. Por una geografia del turismo del de litoral, in Estudios Territoriales, (17) : 103-122, Madrid, 1985.</p> <p>SATCHELL, J. E. Les effects de la récreation sur l'écologie des paysages naturels. Strasbourg, Council of Europe, 1976. (Collection Sauvegarde de la nature)</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	EVOLUÇÃO SOCIAL POLÍTICA E ECONÔMICA DO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	TEÓRICO
PRÉ-REQUISITO	OPTATIVA
CÓDIGO	060214
DEPARTAMENTO	GEOGRAFIA E ECONOMIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Luiz Ernani G. Ávila
OBJETIVOS	Analisar e comparar os diferentes períodos da história do Brasil em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.
EMENTA	Analisar a história brasileira da colônia até a República atual.
PROGRAMA	1.Descoberta e Exploração da Terra Brasileira. Formação do Pensamento Sócio-Político-econômico. 2. Brasil Império 3 .Brasil República 4. Os militares no poder 5. Transição Democrática
BIBLIOGRAFIA	HOLANDA, H. B. História Geral da Civilização Brasileira . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960 – 1971. Vol. 6 HORMEYER, J. O Rio Grande do Sul de 1850: descrição da Província do Rio Grande do Sul no Brasil Meridional . Porto Alegre: EDUNI-SUL, 1986. IANNI, O. Raças e Classes Sociais no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. IBGE. Brasil: uma visão geográfica nos anos 80 . Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	PERCEPÇÃO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	TEÓRICO
PRÉ-REQUISITO	OPTATIVA
CÓDIGO	060246
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	30
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Sidney Gonçalves Vieira
COMPETÊNCIAS	Analisar a paisagem com base nos pressupostos da fenomenologia; Observar a realidade com base na teoria da percepção em Geografia.
HABILIDADES	Utilizar os sentidos como elemento de observação da paisagem; Reconhecer os filtros perceptivos que interferem na observação da paisagem.
EMENTA	Estudo da paisagem geográfica com base nos pressupostos da fenomenologia. Análise da percepção em Geografia.
PROGRAMA	A Geografia Humanista e da Percepção. Os pressupostos fenomenológicos dos estudos da percepção. Os elementos biológicos da percepção. Os filtros perceptivos. Estudos de percepção em Geografia.
BIBLIOGRAFIA	AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. "A formação do conceito de paisagem geográfica: os fundamentos clássicos." In: OLIVEIRA, Livia e MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. <i>Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem</i> . Cadernos Paisagem/Paisagens. Rio Claro: UNESP, 1998. ANDRADE, Manuel Correia de. <i>Geografia.. Ciência da sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico</i> . São Paulo: Atlas, 1987. BAILLY, Antoinette S. La perception de l'espace urbain. Paris: Centre de Recherche d'urbanisme, 1974. BUTTIMER, A. "On people, paradigms and progress in geography." In: STODART, D. R. (ed.) <i>Geography, ideology and social concern</i> Totowa, Barn & Noble Books, 1981. _____. "Geography, humanism, and global concern." In: <i>Annals of the Association of American Geographers</i> . 80 (1): 1-33, 1990. _____. "Social space in interdisciplinary perspective." In: <i>Geographical Review</i> . 59 (4): 417-426, 1969. _____. <i>Values in geography</i> . Washington: AAG, 1974. CARLOS, Ana Fani Alessandri. <i>O lugar no/do mundo</i> . São Paulo: Hucitec, 1996. COLLOT, Michel. "Points de vue sur la perception des paysages." <i>L'espace géographique</i> , 3, 1986.

- _____. "Pontos de vista sobre a percepção das paisagens". *Boletim de Geografia teórica*, 20 (39): 21-32, Rio Claro, 1990.
- COSGROVE, Denis E. "Place, landscape, and the dialectics of cultural geography". In: *Canadian Geographer*. 22 (1): 66-7, 1978.
- DARDEL, Eric. *L'Homme et la Terre. Nature de la réalité géographique*. Paris:: CTHS, 1990.
- DEL RIO Vicente.; OLIVEIRA, Livia. (Orgs). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo/São Carlos: Nobel/UFSCar, 1996.
- OLIVEIRA, Livia; MACHADO, Lucy M. C. P. (Orgs) *Encontro Interdisciplinar Sobre o Estudo da Paisagem*. Rio Claro: UNESP, 1998.
- EYLES, John. "Interpreting the geographical world. Quantitative approaches in geographical research." In: EYLES, John.; SMITH, D. (Orgs.). *Qualitative methods in human geography*. Cambridge: Polity Press, 1988.
- EYLES, John.; SMITH, D. (Orgs.). *Qualitative methods in human geography*. Cambridge: Polity Press, 1988.
- GIBSON, James J. *The perception of the visual world*. Boston: Houghton Mifflin, 1950.
- GREGORY, Derek. "Human agency and human geography. Transactions of the Institute of British Geographers" 6 (1) : 1-18, 1981.
- HOLZER, Werther. "A geografia humanista: uma revisão." In: *Espaço e Cultura*. 3. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.
- JOHNSTON, R. J. *Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945*. São Paulo: Difel, 1986.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. "Percepção da paisagem e planejamento da identidade." In: OLIVEIRA, Livia e MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. *Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem*. *Cadernos Paisagem/Paisagens*. Rio Claro: UNESP, 1998.
- LOWENTHAL, David. "Geography, experience and imagination: towards a geographical epistemology." In: *Annals of Association of American Geographers*. 51 (3): 241-260, 1961.
- MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. *A Serra do Mar paulista: um estudo de paisagem valorizada*. Tese de doutoramento, Rio Claro: IGCE, (mimeo), 1988
- MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. *Ideologias geográficas. Espaço, cultura e política no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. *Geografia. Pequena história crítica*. 6 ed., São Paulo: Hucitec, 1987.
- OLIVEIRA, Livia "Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica." In: *Geografia* 2 (3) 61-72, Rio Claro, 1977.
- OLIVEIRA, Livia e MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. *Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem*. *Cadernos Paisagem/Paisagens*. Rio Claro: UNESP, 1998.
- PEREIRA, Doralice Barros. *Açominas. Uma paisagem industrial na percepção dos moradores de Ouro Branco*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte: UFMG, 1992 (mimeo).
- PIAGET, Jean. *Les mécanismes perceptifs*. Paris: PUF, 1961.
- PORTEUS, J. Douglas. "Topocide: The annihilation of place." In: EYLES, J. e SMITH, D. (Orgs.). *Qualitative methods in human geography*. Cambridge: Polity Press, 1988 .
- RELPH, Edward. *Place and placelessness*. London: Pion, 1976.
- _____. *Rational landscape and Humanistic Geography*. London: Croom Helm, 1981.
- _____. "An inquiry into the relations between phenomenology and geography". In: *The Canadian Geographer*, 14. 193-201, 1970.
- _____. "As bases fenomenológicas da geografia." *Geografia*. 4 (7): 1-25, Rio Claro, 1979.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. *Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SAUER, C. "The morfology of landscape". In: *University of California Publications in Geography* 2, 19-54, 1925.

	<p>SOUZA, Carlos Leite de. "Cognição ambiental e leitura da paisagem urbana: Teoria e prática. In: OLIVEIRA, Livia e MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem. Cadernos Paisagem/Paisagens. Rio Claro: UNESP, 1998.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. "Humanistic Geography." In: Annals of Association of American Geographers. 66, (2): 266-276, 1976.</p> <p>_____. "Topophilia or, sudden encounter with landscape." <i>Landscape</i>, 11 (1), 29-32, 1991.</p> <p>_____. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência.. São Paulo: Difel, 1983.</p> <p>WHYTE, Anne V. T. "Guidelines for fields studies in environmental perception." <i>Technical Notes</i> 5. Paris: UNESCO, 1977.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	Introdução a Geografia Humana
CARÁTER DA DISCIPLINA	TEÓRICO
PRÉ-REQUISITO	OPTATIVA
CÓDIGO	060212
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Álvaro Martins
OBJETIVOS	
EMENTA	
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	

10 REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO

Os estudantes com ingresso a partir de 2004 deverão cursar o curso de Licenciatura em Geografia de acordo com as regras estabelecidas para o novo currículo. As alterações ocorridas durante a implantação do novo currículo, tais como, mudança de carga horária, modificação no nome da disciplina, entre outras, deverão ser processadas para que operem efeito imediatamente.

Os estudantes com ingresso anterior a 2004 poderão continuar com o currículo vigente em seu ingresso, podendo optar pela migração curricular para o novo currículo, quando, então, estarão sujeitos às regras novas. Permanecendo no currículo em extinção, deverão completar todas as disciplinas previstas na grade curricular.

O colegiado do Curso de Geografia manterá a oferta das disciplinas do currículo em extinção, normalmente até 2006, quando o currículo anterior será totalmente extinto. Cada semestre terá as disciplinas ofertadas pelo menos duas vezes, a partir do ingresso em 2003, seguindo o curso regular dos semestres. Havendo impossibilidade de oferta das disciplinas do currículo em extinção os estudantes serão orientados para cursarem as disciplinas do currículo novo que forem consideradas, à juízo do Colegiado do Curso de Geografia, equivalentes às disciplinas extintas.

Em casos considerados a critério do colegiado, especiais, a equivalência de disciplinas será declarada de ofício pelo Colegiado do Curso ou por solicitação da parte interessada. Em qualquer caso, a decisão será informada por ofício ao Departamento de Registros Acadêmicos para que se proceda a devida anotação no histórico escolar do interessado.

10.1. Grade de Equivalências

O estudante que necessitar cursar disciplina equivalente para o fechamento da sua grade curricular serão orientados para cursarem as equivalências especificadas nos quadro 3.

Quadro 3 - Grade de equivalências

RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Currículo Atual		Currículo Anterior	
1º Semestre – Relação de Disciplinas	COD		COD
Antropologia Ecológica I	060207	Antropologia Cultural	720034
Metodologia e Prática de Ensino em Geografia I	060209	Prática Pedagógica em Geografia I	060155
Epistemologia da Geografia I	060210	História e Teoria da Geografia I	060102
Introdução à Geografia Física	060250	Introdução à Geografia Física: Cosmografia	060062
Técnicas de Leitura e Produção de Textos	130267	Língua Portuguesa	130142
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico Em Educação	360246	Ofício/FAE	
2º Semestre – Relação de Disciplinas	COD		
Geologia I	060010	Fundamentos de Geologia e Pedologia	060095
Epistemologia da Geografia II	060011	História e Teoria da Geografia II	060103
Metodologia e Prática de Ensino em Geografia II	060013	Prática Pedagógica em Geografia II	060156
Cartografia Geral	060014	Cartografia I	060067
Antropologia Ecológica II	060012		
Geografia da População	060249	Geografia da População	060076/060211
Leitura e Produção de Textos em Geografia	060168	OTCI – Orientação Trabalho Conclusão I	060158/060159
3º Semestre – Relação de Disciplinas	COD		
Cartografia Temática	060213	Cartografia II	060072
Educação Brasileira: Organização de Políticas Públicas	350233	Estrutura e Func. Ins de I e II Graus	350117
Geologia II	060015		
Organização do Espaço Mundial I	060217	Geografia da Eurásia	060082
Climatologia Aplicada à Geografia	060227	Geofísica I	090086
Biogeografia	060066	Biogeografia	060066
4º Semestre – Relação de Disciplinas	COD		
Geomorfologia	060229	Geomorfologia	150017
Metodologia e Prática de Ensino em Geografia III: Geografia Física	060016	Geofísica II	090087
Teoria e Prática Pedagógica	350212	Didática I	350115
Organização do Espaço Mundial II	060228	Geografia da América	060078
Fundamentos Psicológicos da Educação	FAE	Psicologia da Educação I	360089
Geografia Urbana	060097	Geografia Urbana	060097

5º Semestre – Relação de Disciplinas		COD	
Pré-Estágio de Ensino Fundamental	FAE		
Hidrogeografia	060236	Hidrografia	060094
Metodologia e Prática de Ensino em Geografia IV: Geografia Humana	060225	Prática Pedagógica em Geografia III	060225
Formação Territorial do Rio Grande do Sul	060231	Geografia do RS	060079
Organização do Espaço Mundial II	060230	Geografia da África e da Oceania	060080
Geografia Política	060239	Geografia Política	060074
Geografia e Meio Ambiente	060235	Planejamento Ambiental – 060099	060099
6º Semestre – Relação de Disciplinas		COD	
Pré-Estágio de Ensino Médio	FAE		
Formação Territorial do Brasil	060216	Geografia do Brasil I / Geografia do Brasil II	060068/0073
Geografia Agrária	060098	Geografia Agrária	060098
Metodologia e Prática de Ensino em Geografia V: Educação Ambiental	060248	Planejamento Ambiental	060099
Metodologia da Pesquisa em Educação: Geografia	060232	Metodologia do Trabalho Científico	060107
Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental	FAE		
7º Semestre – Relação de Disciplinas		COD	
Monografia I	060160	Orientação de Trabalho Científico I	060158
Produção do Espaço Geográfico em Pelotas	060220	Geografia de Pelotas	060069
Estágio Supervisionado de Ensino Médio	FAE		
Quantificação em Geografia		Estatística Aplicada à Geografia	060101
Geografia Econômica		Geografia Econômica	060080
8º Semestre – Relação de Disciplinas		COD	
Monografia II – Seminário de Monografia		Monografia	060160

11 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Adão José Vital da Costa

40 h c/DE – Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Plena em História (UFPeI); Licenciatura Plena em Educação Moral e Cívica (UFPeI); Especialista em Sociologia (UFPeI) e Mestre em Educação Ambiental (FURG).

- Alcir Nei Bach

40 h c/DE – Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciatura em Geografia (UCPeI) e Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI).

- Edinei Koester

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geologia (UFGRS). Doutor em Geologia (UFGRS).

- Giancarla Salamoni

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geografia (UFMS), especialista em Geografia Regional (UNESP/Rio Claro), Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia (UNESP/Rio Claro).

- José Álvaro Quincozes Martins

40h - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UFPeI) e Especialista em Ciências Sociais (Sociologia/UFPeI).

- Paulo Roberto Quintana Rodrigues

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UCPeI), Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI), Mestre em Educação (FaE/UFPeI).

- Rosa Elane Antória Lucas

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciada em Geografia (UCPeI), Especialista em Educação (FaE/UFPeI), Mestre em Desenvolvimento Social (UCPeI) e Doutoranda em Agronomia / área de concentração: Produção Vegetal (FAEM/UFPeI)

- Rosa Elena Noal

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciada em Geografia (UFMS), Especialista em Desenvolvimento Rural (UNESP/Rio Claro) Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia Humana (USP).

- Sidney Gonçalves Vieira

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPeI

Licenciado em Estudos Sociais (UFPeI). Licenciado em Geografia (UFPeI), Bacharel em Direito (UFPeI), Especialista em Ciências Sociais/Sociologia

(UFPel), Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro)

Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes

40 h c/DE - Depto. de Geografia e Economia/ICH/UFPel

Bacharel em Geologia (UFRGS). Mestre em Engenharia (UFRGS). Doutor em Geociências (Universidade de Aveiro)

12 INFRA-ESTRUTURA

O Curso de Pós-Graduação em Geografia conta atualmente com o apoio de 4 laboratórios ligados ao Departamento de Geografia e Economia: **LACEA**- Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais; **LEUR** – Laboratório de Estudos Urbanos; **LEAA**- Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais; e, Laboratório de Ensino. 1 Biblioteca Setorial, que atende, também, os cursos de graduação. Cada Laboratório conta com seus recursos didáticos específicos e com acervos bibliográficos oriundos de doações, que servem de apoio aos alunos e professores.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação, desenvolvidas ao longo do semestre, pretendem dimensionar e compreender o desenvolvimento qualitativo dos acadêmicos, no que tange às eventuais dificuldades e, também, a dinamização de novas oportunidades de construção do conhecimento. Consistem em: elaboração de resumos, resenhas e relatórios de observação, interação nos procedimentos de aula (seminário), valendo 04 (quatro) pontos; duas provas escritas, cada uma valendo 03 (três) pontos, somando 06 (seis) pontos. Totalização: 10 pontos. Será oferecida a possibilidade de realização de uma prova optativa, ao final do semestre, cujo resultado comporá, junto às demais notas e sem substituir qualquer uma delas, o cálculo da média final.

Se a nota final for superior ou igual a 7,0 o aluno é considerado aprovado. Se a nota final for inferior a 3,0 o aluno é considerado reprovado. Se a nota for inferior a 7 e superior a 3, o aluno fará um exame final compreendendo toda a matéria. Nestas condições, sua nota final será a média aritmética entre a média final e o exame. Sendo superior a 5,0 o aluno é considerado aprovado.